Relatório de Gestão do exercício de 2016 a ser apresentado aos Órgãos de Controle Interno e Externo como prestação de contas anual, em obediência aos termos do art. 146 do Regimento Interno do TCE, título III

GOVERNO DO ESTADO PARÁ

Simão Robison Oliveira Jatene
Governador do Estado do Pará

José da Cruz Marinho
Vice-Governador do Estado do Pará

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – IDEFLOR-BIO

Thiago Valente Novaes
Presidente

Chefe de Gabinete
Eliane Vasconcelos Durans de Oliveira

DIRETORIAS

Gestão Administrativa e Financeira
Marília Nazareth Baetas Oliveira

Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação
Wendel Andrade de Oliveira

Gestão de Florestas Públicas de Produção
Cíntia Soares

Desenvolvimento da Cadeia Florestal
Benito Barbosa Calzavara

Gestão de Gestão da Biodiversidade
Crisomar Raimundo da Silva Lobato

Fundo de Desenvolvimento Florestal
Zilma Patrícia Nascimento

ASSESSORIA DE GABINETE

Procuradoria Jurídica
Núcleo de Planejamento, Articulação Institucional e Projetos Especiais.
Núcleo de Controle Interno/Licitação
Núcleo de Geotecnologia
Núcleo de Tecnologia da Informação

UNIDADES REGIONAIS

Xingu
Carajás
Baixo Amazonas I (Santarém)
Baixo Amazonas II (Monte Alegre)

Responsável pela Consolidação do Relatório de Gestão: Núcleo de Planejamento, Articulação Institucional e Projetos Especiais

SUMÁRIO

Apresentação	**3**
✓ **INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS**	4
1.1. Localização e Estrutura organizacional	4
2. Programa MEIO AMBIENTE E ORDENAMENTO TERRITORIAL	**8**
2.1. **Outorga de Florestas Públicas para Produtos e Serviços Florestais**	8
2.1.1. **Floresta Estadual do Paru**	12
2.1.2. **Glebas Mamuru-Arapiuns**	12
2.1.3. Monitoramento de Contratos de Concessão	14
2.1.4. Principais Realizações e Impactos	15
2.1.5. Contratos de Transição	17
2.1.6. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	19
2.2**. Produção e Restauração Florestal**	
2.2.1. Principais Realizações e Impactos	
2.2.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
2.3. **Apoio a Projetos de Uso Sustentável de Produtos da Sociobiodiversidade**	
2.3.1. Principais Realizações e Impactos	
2.3.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
2.4. **Apoio a Projeto de Uso Sustentável para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**	
2.4.1. Principais Realizações e Impactos	
2.4.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
2.5**. Elaboração de Estudo e Instrumento para a Conservação e Monitoramento da Biodiversidade**	
2.5.1. Principais Realizações e Impactos	
2.5.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
2.5.3. Monitoramento Sensoriamento Remoto de UC	
2.6**. Gestão de Unidades de Conservação**	
2.6.1. Principais Realizações e Impactos	
2.6.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
2.7**. Promoção da Educação Ambiental**	
2.7.1. Principais Realizações e Impactos	
2.7.2. Recursos Financeiros Realizados na Ação em 2016	
3. FUNDO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL - FUNDEFLOR	
3.1. **Arrecadação 2016**	
3.2. **Operacionalização e Aplicação dos Recursos**	
4. Programa GOVERNANÇA PARA RESULTADOS	
4.1. Desenvolvimento de Competências e Habilidades Profissionais	
4.2. Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação	
5. Programa MANUTENÇÃO DA GESTÃO	
6. Mensagem de Governo	
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Gestão ("RAG") do **Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – Ideflor-bio** é um instrumento de prestação de contas, de monitoramento das ações propostas e de controle, está pautado nos princípios e diretrizes de Governo, que nortearam o Plano Plurianual 2016-2019, a Lei de Diretrizes Orçamentárias ("LDO") e da Lei de Orçamento Anual ("LOA") os quais em conjunto materializam o planejamento e a execução das políticas públicas no Estado.

O presente Instrumento de Planejamento e Gestão expressa sinteticamente os resultados de ações programadas pelo Ideflor-Bio no exercício de 2016, evidencia os aspectos que contribuíram para o desempenho de ações pontuais, apresenta aplicação dos recursos orçamentários/ financeiros, os resultados alcançados e algumas perspectivas para o planejamento do ano seguinte. Em última instância, este Relatório qualifica a gestão das políticas públicas com vista à eficiência, eficácia e efetividade das ações planejadas para consolidar a Missão institucional, que a partir de 1º janeiro de 2015 passou a concentrar sua atuação nas politicas de desenvolvimento florestal, através da gestão de florestas públicas, preservação e à conservação da biodiversidade gestão de áreas protegidas e das unidades de conservação no Estado do Pará.

Quanto à estrutura adotada neste Relatório, optou-se por apresentar as informações de forma objetiva e conferir maior transparência em relação aos processos e resultados da aplicação dos recursos públicos estaduais, e com isso facilitar e socializar a prestação de contas à sociedade.

1. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

Missão institucional

Promover o desenvolvimento sustentável dos diferentes segmentos florestais, por meio de políticas e da gestão de florestas no Estado do Pará, além da gestão da biodiversidade e execução das políticas de preservação, conservação e uso sustentável da biodiversidade, da fauna e da flora terrestres e aquáticas no Estado do Pará, garantindo a transparência e a democratização dos benefícios para a sociedade.

A **LEI Nº 8.096, DE 1º JANEIRO DE 2015,** que dispõe sobre a **reforma na administração pública no Estado do Pará,** reformula e redistribui as funções dos Órgãos setoriais de Governo, delineadas na nova Estrutura Organizacional do Poder Executivo. Ao Instituto coube nova denominação e aumento sua finalidade e missão.

O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – Ideflor-bio foi criado por meio da Lei Estadual N° 6.963, de 16 de abril de 2007 e modificado pela Lei Estadual Nº 8.096/2015 é uma entidade de direito público, constituída sob a forma de autarquia, com autonomia técnica, administrativa e financeira, sediada nesta Capital e circunscrição em todo o Estado do Pará.

1.1. Localização e Estrutura organizacional

O IDEFLOR-BIO, com sede estabelecida na Capital e com circunscrição em todo território paraense, atua de forma descentralizada a partir de quatro unidades administrativas regionais, dotadas de corpo técnico e estrutura operacional, sendo a Regional de Carajás no Município de Marabá, a Regional do Baixo Amazonas nos Municípios de Santarém e Monte Alegre e a Regional do Xingu no Município de Altamira.

Os Escritórios Regionais são unidades diretamente subordinadas ao Presidente do Ideflor-Bio, que atuam nos municípios de suas jurisdições, de forma articulada com os

demais Órgãos de Governo, devidamente estruturadas para atender e responder as demandas dos segmentos florestais e das comunidades tradicionais da agricultura familiar.

A estrutura organizacional se integram a Comissão Estadual de Floresta - COMEF, órgão consultivo do Estado para as questões técnicas florestais para a implementação da Política Estadual de Floresta, a Câmara Técnica Setorial de Florestas - CTSF, órgão consultivo do Estado para as questões técnicas florestais.

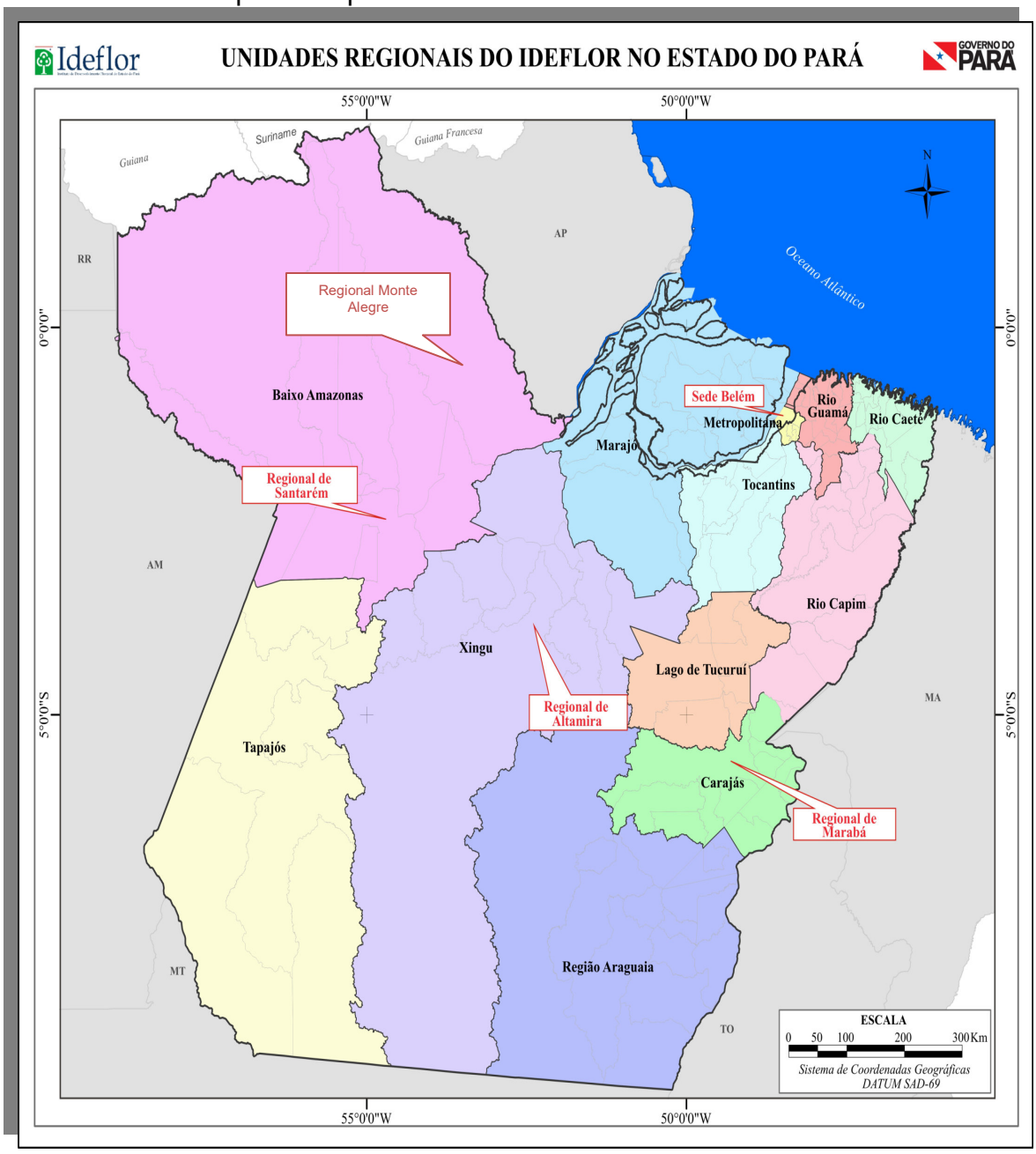
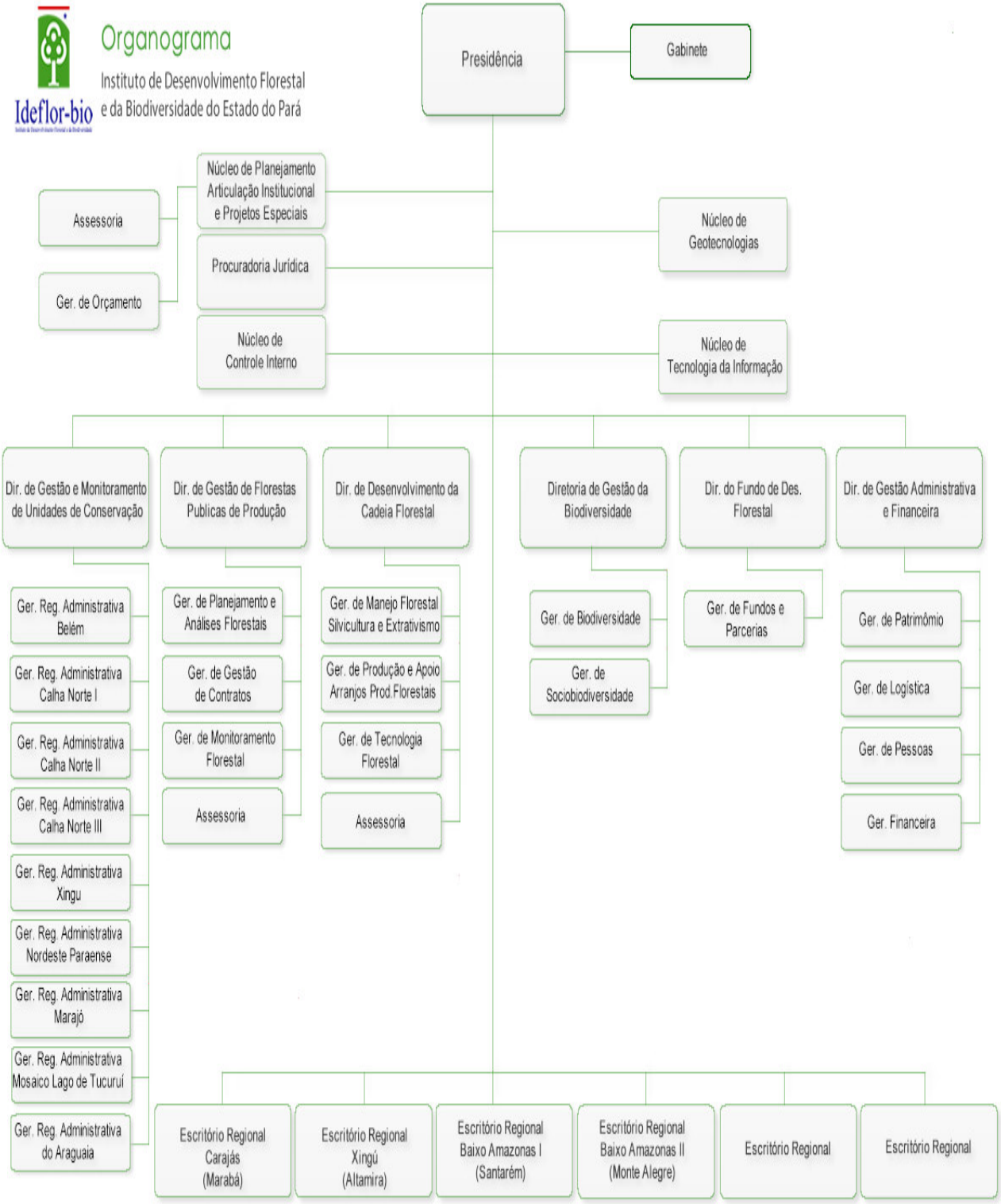
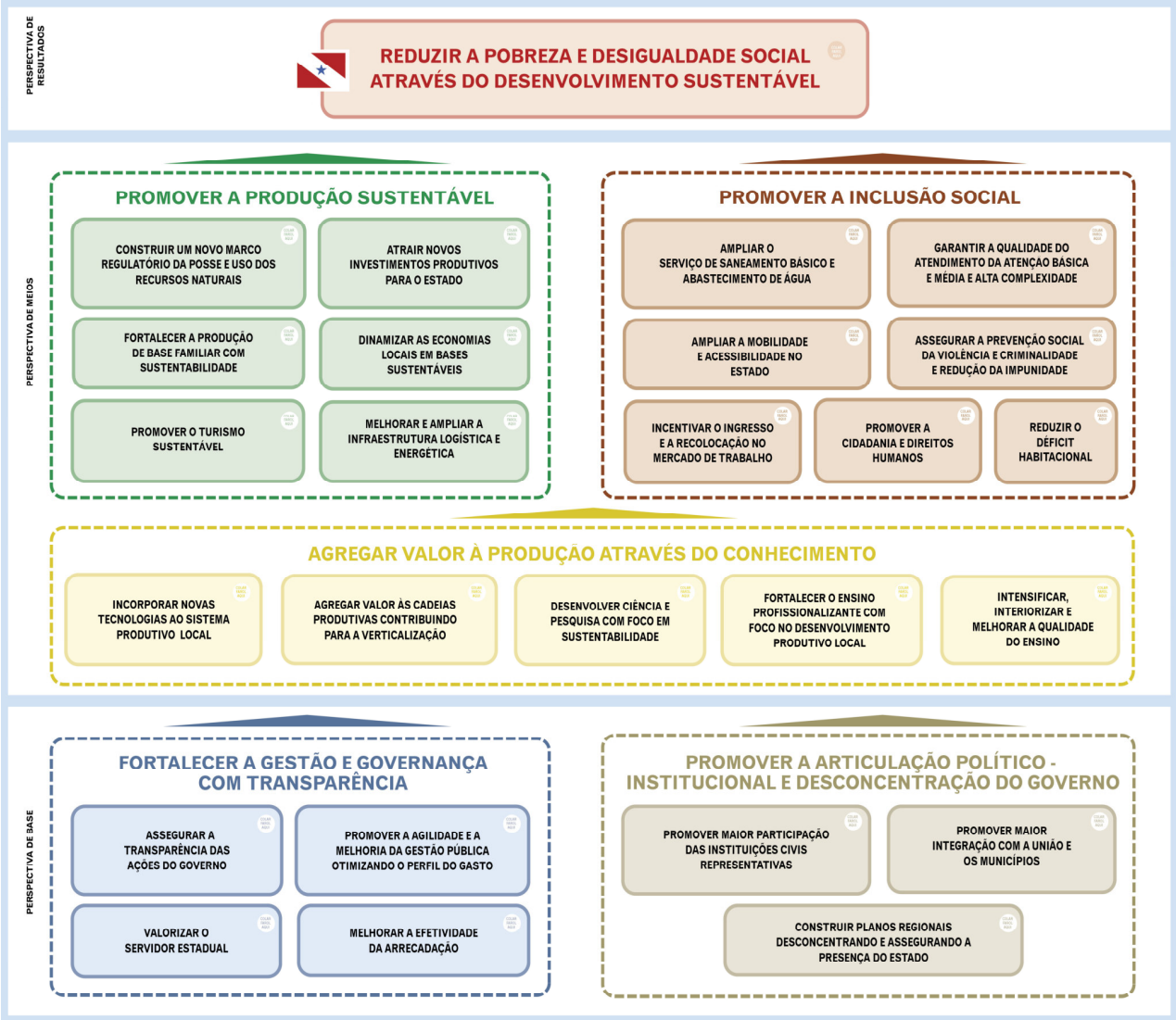


Figura 1: Localização geográfica da Sede e Unidades Regionais do Ideflor-Bio.

Organograma Funcional



MAPA ESTRATÉGICO DE GOVERNO



O **MAPA ESTRATÉGICO**, ferramenta de planejamento concebida após amplos debates com diversos setores de Governo, que buscam e se empenham para dar uma nova cara ao modelo de Gestão Pública em nosso Estado. Tal ferramenta de planejamento estabelece as diretrizes e objetivos estratégicos que apontam os caminhos a serem percorridos, com vista à obtenção de resultados e impactos positivos, a curto e longo prazo, tão necessários quando se almeja verdadeiramente o desenvolvimento social, econômico e ambiental de um município, estado e de uma nação.

O mapa, parte integrada ao Sistema Balanced Score Card, gestão por resultado, muito utilizado no setor privado e adotado neste Governo, construído a luz do macro objetivo de **redução da pobreza e desigualdade social, através do desenvolvimento sustentável**.

Assim, no âmbito de sua competência legal, o Ideflor-Bio persegue o novo modelo de gestão adotado pelo Governo do Estado do Pará e busca alinhar os procedimentos de monitoramento e avaliação do desempenho dos Programas do PPA 2016-2019 de forma regionalizada, com o compromisso de imprimir maior agilidade e eficácia em suas realizações perante a sociedade, orientadas pelo Mapa Estratégico de Governo, na Área de Desenvolvimento Econômico alinhado a diretriz de **Promoção da Produção Sustentável** e objetivos estratégicos, de fortalecimento da produção de base familiar e dinamização da economia local de base sustentável.

ÁREA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

2. PROGRAMA: MEIO AMBIENTE E ORDENAMENTO TERRITORIAL

DIRETORIA DE GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS DE PRODUÇÃO - DGFLOP

Objetivo (PPA 2016-2019): Fomentar e promover o uso sustentável dos recursos ambientais.

2.1. OUTORGA E MONITORAMENTO DE FLORESTAS PÚBLICAS PARA PRODUTOS E SERVIÇOS FLORESTAIS.

Quadro 01: Metas Regionalizadas/Execução física

AÇÃO/Região	Produto	Meta Regionalizada Execução Física		
		Programado	Realizado	%
Outorga e Monitoramento de Florestas Públicas para Produtos e Serviços Florestais	Área de Florestas Públicas Outorgadas (ha)	**880.384,16 (Outorga e Monitoramento)**	**544.061,11 (Monitoramento)**	66,17
Araguaia				
Baixo Amazonas		582.580,16	458.643,20	78,72
Guamá				
Carajás				
Lago do Tucuruí				
Marajó				
Guajará				
Xingu		200.000,00	0	0
Caeté				
Capim				
Tapajós		97.804,00	85.417,91	87,33
Tocantins				

*Em 2016, lançado mais 1 Edital de licitação para a Concessão Florestal, na modalidade Concorrência Pública, sob o n.° 001/2016, uma área de 102.468,18 ha, referente ao II lote da Gleba Mamuru-Arapiuns, cujo processo está em fase final e com perspectiva de assinatura dos Contratos em 2017.

CONCESSÃO FLORESTAL

A Lei nº lei 11.284/06 que trata sobre a Gestão de Florestas Públicas, tonou-se um marco legal para mudanças estruturais na gestão florestal, e tem como um dos seus princípios, o estabelecimento de atividades que promovam o uso eficiente e racional das florestas e que contribuam para o cumprimento das metas de desenvolvimento sustentável local, regional, contribuindo para economia da região de maneira menos impactante e gerando arrecadação ao Estado e aos municípios, por meio da modalidade de gestão definida como concessão florestal, que dá o direito ao setor privado, de exploração de forma sustentável de recursos naturais de forma sustentável em área de floresta pública estadual previamente definida para esta atividade, sendo de competência do Ideflor-Bio, a realização contínua do monitoramento e gestão dos contratos de concessão florestal assinados. Mas a lei de Gestão de Floresta Pública não apresenta somente concessão florestal como modalidade de gestão, este instrumento legal prevê a utilização sustentável dessas florestas por meio da criação de Unidades de Conservação e da destinação não onerosa para uso comunitário, por meio de criação de unidades de conservação para uso exclusivo de populações tradicionais, bem como criação de projetos de assentamentos.

O Estado do Pará exerce sua competência suplementar na gestão de florestas públicas, através da Lei nº 6.963/2007 e alterações pela lei n° 8.096/2015, que cria o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – Ideflor-Bio, para exercer, entre outras atribuições a função de órgão gestor de florestas públicas para produção sustentável, bem como a responsabilidade de elaborar e executar todos os procedimentos e regulamentos necessários à realização, ao controle, monitoramento e à fiscalização, junto aos demais órgãos competentes, da concessão de florestas públicas do Estado do Pará.

As concessões florestais vêm se materializando no Estado do Pará, apresentando resultados satisfatórios, contudo ainda há muito a ser implementado para o alcance da meta do Estado do Pará, em áreas concedidas. Um dos resultados satisfatórios, dentre outros, é a aplicação dos recursos gerados pela atividade, conforme a legislação vigente, que cria o FUNDEFLOR, fundo criado com o objetivo de promover, fomentar apoiar o ordenamento, a diversificação, a verticalização e a dinamização das atividades sustentáveis de base florestal no Pará, onde parte da arrecadação advém de recursos

gerados pelos de Contratos de Concessão Florestal, onde 30% destes são destinados aos municípios constantes de áreas de florestas outorgadas pelo Estado e 40% destinados a execução de projetos de apoio à pesquisa, fomento ao manejo florestal e cultivo florestal, dentre outras linhas.

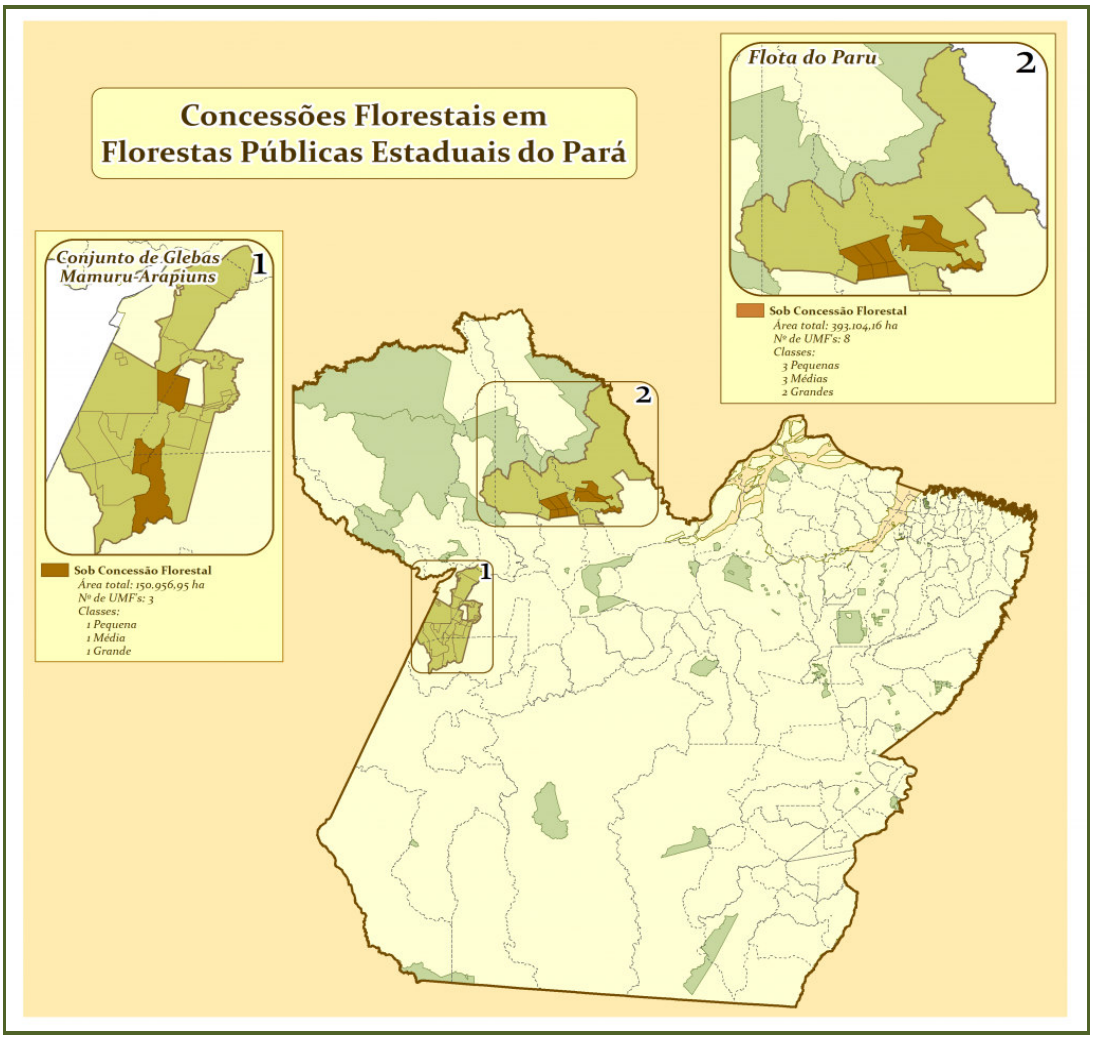
Destacam-se entre os **impactos gerados pela Concessão Florestal**, os benefícios socioeconômicos nos municípios de ocorrência das áreas outorgadas, com geração de emprego e renda e a contribuição para a conservação e manutenção da floresta, uma vez que a exploração ocorre em bases sustentáveis. Ainda, estabelece condições que permitem o monitoramento das áreas outorgadas, para que sejam evitadas possíveis ilegalidades na atividade, favorece a oferta de madeira legal e a sucessiva redução da pressão para extração desordenada para suprir o mercado no Estado do Pará.

Quadro 02: Demonstrativo do cenário atual da concessão florestal

CONCESSÃO FLORESTAL NO ESTADO DO PARÁ 2011 A 2016					
Unidade de conservação/Gleba	**Município**	**Ano**	**Área sob concessão (ha)**	**Valor de Referência** (R$)	**CONCESSIONÁRIA**
REGIÃO: BAIXO AMAZONAS/TAPAJÓS					
Conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns	Santarém/Juruti	2011	45.721,33	1.641.606,34	LN GUERRA Ind. e Comercio de Madeira Ltda
	Santarém/Juruti/Aveiro	2011	19.817,71	455.938,95	Rondobel I Indústria e Comercio de Madeira EIRELI
	Santarém/Juruti/Aveiro	2011	85.417,91	3.698.509,02	Amazônia Florestal Ltda
TOTAL DE ÁREA EM GLEBAS ESTADUAIS			**150.956,95**	**5.796.054,31**	
REGIÃO: BAIXO AMAZONAS					
Flota Paru	Almeirim	2012	99.868,54	1.723.005,01	CEMAL - Comércio Ecológico de Madeiras Ltda
	Almeirim	2012	90.115,11	1.573.792,07	Madeireira Segredo Ltda EPP
	Monte Alegre	2012	42.249,52	733.121,34	RRX Mineração e Serviços Ltda - ME
	Monte Alegre	2012	44.630,49	779.873,24	SEMASA Ind, Com.e Exp. de madeiras Ltda
	Monte Alegre	2012	24.979,10	436.484,77	SEMASA Indústria, Comércio e Exportação de madeiras Ltda
	Monte Alegre	2012	24.341,41	422.376,85	RRX Mineração e Serviços Ltda - ME
	Monte Alegre	2014	24.965,52	515.321,61	RRX Mineração e Serviços Ltda - ME
	Monte Alegre	2015	41.954,47	756.938,94	BRUMARI Transporte e Serviços Florestais Ltda - ME
TOTAL DE ÁREA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO			**393.104,16**	**6.940.913,83**	
TOTAL DE ÁREA ESTADUAL SOB CONCESSÃO FLORESTAL NO PARÁ			**544.061,11**	**12.736.968,14**	

Fonte: DGFLOP/Ideflor-Bio, 2016.

Figura 01: mapa de unidades de manejo sob concessão florestal.



DADOS GERAIS DA GESTÃO DE FLORESTAS PÚBLICAS DE PRODUÇÃO

Quadro 03: Demonstrativo de dados gerais de gestão de área sob concessão florestal

Ano	Editais Publicados	Contratos Assinados	Área Concedida (ha)	Área Autorizada para Exploração UPA (ha)	Madeira Autorizada em Regime de Concessão (m³)	Arrecadação
2010	0	0	0,00	0,00	0,00	
2011	1	3	150.956,95	0,00	0,00	
2012	1	6	326.184,17	5.273.60	134.810,16	
2013	1	0	0,00	7.586,89	181.430,12	
2014	0	1	24.965,52	11.471,61	265.977,78	
2015	0	1	41.954,47	7.694,97	182.938,03	
2016*	**1**	**0**	**0**	**10.617,2255**	**197.512,6152**	6.373.756,72**
Total	**4**	**11**	**544.061,11**	**32.027,07**	**765.164,09**	

Fonte: Ideflor-Bio

* Informações de 2016, atualizadas até 10/2016.

** Valor sem rendimentos bancários.

2.1.1. FLORESTA ESTADUAL DO PARU

ÁREA MONITORADA EM 2016: 393.104,16 ha
ÁREA AUTORIZADA PARA EXPLORAÇÃO EM 2016: 5.817,1092 ha
VOLUME DE MADEIRA AUTORIZADO: 132.575,2915 m³

Dentre as 04 unidades de conservação na categoria “Floresta Estadual”, a FLOTA Paru, que teve seu Plano de Manejo (Gestão) publicado em 2010, até o presente momento, é a única Flota que se apresentou apta a ser submetida ao processo de concessão florestal no Estado do Pará, sendo a primeira unidade de conservação estadual a abranger unidades de manejo, localizadas nos municípios de Monte Alegre e Almeirim, divididas em 08 (oito) Unidades de Manejo Florestal (UMF), logicamente com 08 (oito) contratos assinados. Cabe frisar que para a esta FLOTA, foram lançados 02 editais de concorrência pública, sob os n° 02/2011 e 01/2013. Assim, a Flota Paru, totaliza **393.104,16** ha concedidos, distribuídos nas UMF I, II, III, IV, V, VII, VIII e IX, nos Municípios de Almeirim e Monte Alegre, ambos na Região do Baixo Amazonas no Estado do Pará.

2.1.2. CONJUNTO DE GLEBAS MAMURU – ARAPIUNS.

ÁREA MONITORADA EM 2016: 150.956,95 ha
ÁREA AUTORIZADA PARA EXPLORAÇÃO EM 2016: 3.555,6682 ha
VOLUME DE MADEIRA AUTORIZADO: 64.937,3237 m³

Um das premissas para a definição de áreas aptas a concessão florestal em áreas não destinadas, é a realização do ordenamento territorial e ambiental com um processo de amplo debate, divulgação e consolidação da nova política de concessões florestais. Em meados de 2007/2008, O Governo do Estado do Pará, iniciou o processo de ordenamento territorial e regularização fundiária no conjunto de glebas Mamuru-Arapiuns e em 2011 se conseguiu um ambiente favorável para que o Estado do Pará disponibilizasse seu primeiro lote de concessão florestal situado no Conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns, composto por três unidades de manejo florestal – UMF em um total de **150.956, 95 ha,** ordenada nas UMF I, II, III, nos municípios de Santarém, Juruti e Aveiro, Regiões do Baixo Amazonas e Tapajós.

CONCORRÊNCIA PUBLICA N° 003/2016 - lote II, Conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns.

Toda floresta pública para produção florestal, para ser concedida, deve ser apresentada no Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF), que foi publicado no D.O.E. nº. 33.116, de 28/04/2016. Conforme consta no PAOF 2016, as Florestas Públicas Estaduais da região do Baixo Amazonas detém 59,3% do total de florestas públicas estaduais, dentre as quais o 2º lote do Conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns, com área prevista para concessão florestal neste exercício, de 102.468,18 hectares, distribuída em duas Unidades de Manejo Florestal - UMF, sendo a UMF IV com 48.799,91 ha e a UMF V com 53.668,27 ha, abrangendo os municípios de Santarém, Juruti e Aveiro.

Em prosseguimento ao processo de concessão florestal no lote II do conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns, em junho/2016 foram realizadas a audiências públicas nos Municípios de Santarém (13/06), Juruti (17/06) e Aveiro (20/06), referente ao pré-edital de Concessão Florestal, finalizada esta etapa, foi publicado no Diário Oficial do Estado de 04/08/2016, o edital de licitação para concessão florestal concorrência n° 003/2016.

Iniciado o processo licitatório, foi realizada a sessão de abertura dos envelopes de habilitação das licitantes em 23/09/2016, cujo resultado foi publicado em 30/09/2016.

A etapa seguinte se deu com a abertura do prazo legal, onde foram apresentados, pelos licitantes, recursos contra a decisão da comissão de licitação que suscitaram a possibilidade de ilegalidade no edital conforme art. 49 da Lei 8.666/93, por entender-se que a letra “f” do item 5.3.1 do Edital carece de legalidade, requisito essencial que conduz e viabiliza todo e qualquer agir da Administração Pública, visto que o item não exige certidão negativa de comprovação de ausência de débitos inscritos na divida ativa, referentes a crime ambiental em Unidades de Conservação sob a gestão do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio). Pois não há justificativa legal/constitucional para deixar de exigir dos licitantes, à contramão do disposto no inciso I do art. 19 da Lei nº 11.284/2006, a certidão de órgão competente do SISNAMA como é o ICMBio. E nem se fale que da leitura do referido item poder-se-ia extrair o contrário, uma vez que o mesmo foi bastante expresso e restritivo ao destacar entre parênteses que seria necessário apenas a apresentação da certidão negativa do IBAMA, implicando, desse modo, em sua evidente nulidade por falta do requisito essencial da legalidade.

Assim foi decidida pela anulação do processo licitatório, para seu relançamento em janeiro de 2017 já com correções necessárias, razão pela qual não se deu

prosseguimento ao cumprimento de metas de áreas outorgadas em 2016, como previsto.

2.1.3. MONITORAMENTO DE CONTRATOS DE CONCESSÃO

As áreas concedidas, após a realização dos procedimentos e oficialização da outorga por meio dos contratos de Concessão, passam por um processo de gestão e monitoramento do contrato e da atividade de exploração florestal. Isso se dá por duas vias, o monitoramento das atividades propostas e obrigações contratuais assumidas pelo concessionário, como forma de assegurar a gestão eficiente dos contratos e através do monitoramento remoto com a vantagem de permitir localizar de forma rápida e precisa áreas críticas objeto das concessões.

O monitoramento da execução das cláusulas dos contratos de concessão se pauta entre outros em análise de documentos e relatórios, dados do Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais-SISFLORA e visitas técnicas às UMFs para averiguação da implementação do Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e Unidades de produção Anual (UPA).

Os relatórios de gestão de recursos naturais, relatórios de produção e visitas técnicas periódicas monitoram, dentre outras obrigações contratuais, o cumprimento dos indicadores técnicos ambientais, sociais, eficiência e agregação de valor ao recurso florestal. As visitas técnicas de safra e embargo consistem no acompanhamento das atividades de manejo florestal, verificação do sistema de cadeia de custódia adotado pelo concessionário e verificação das rotinas de trabalho e das instalações do acampamento (com o objetivo de assegurar aos funcionários condições de alimentação e alojamento em boas condições, assim como segurança e assistência de saúde), entre outras atividades. O controle de cadeia de custódia permite verificar o quanto cada árvore gerou em toras e qual o seu status no sistema de produção, garantindo o abate somente de exemplares aptos para corte e a origem de cada tora produzida.

Por último, tais procedimentos são indispensáveis quando se almeja a sustentabilidade das florestas e a geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais pautados na produção de madeira legal oriunda das concessões florestais do Estado e respeito aos direitos trabalhistas.

2.1.4. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E IMPACTOS (Monitoramento dos Contratos)

Flota Paru - As Unidades de Manejo Florestal (UMF) monitoradas tiveram seus contratos assinados em 2012 e 2013, contudo nem todas as UMF´s iniciaram as atividades de manejo florestal.

Município: Almeirim

- 01 visita técnica de Safra e 01 de embargo, na **UFM I**, de responsabilidade da concessionária CEMAL- Comércio Ecológico de Madeiras Ltda.
- 01 visita técnica de Safra e 01 de embargo, na **UFM II**, de responsabilidade da concessionária Empresa Madeireira Segredo Ltda.

Município: Monte Alegre

- 01 visita técnica para outras finalidades, **UFM IV**, de responsabilidade da empresa SEMASA – Indústria e Comércio de Exportação de Madeiras Ltda.
- 01 visita técnica para outras finalidades, **UFM VIII**, de responsabilidade da empresa SEMASA – Indústria e Comércio de Exportação de Madeiras Ltda.
- 01 visita técnica de embargo, **UMF IX**, de responsabilidade da empresa RRX Mineração e Serviços Ltda.

Conjunto de Glebas Mamuru-Arapiuns - As Unidades de Manejo Florestal (UMF) monitoradas tiveram seus contratos assinados em 2011 e as 03 UMF´s executaram a atividade de manejo florestal.

Municípios: Santarém, Juruti e Aveiro

- 01 visita técnica de embrago, **UFM I**, de responsabilidade da empresa LN GUERRA INDÚSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA.
- 01 visita técnica de embrago, **UFM II**, de responsabilidade da empresa RONDOBEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS EIRELI.
- 01 visita técnica de embargo e 01 de safra, **UMF III**, de responsabilidade da empresa AMAZÔNIA FLORESTAL LTDA.

Os gráficos a seguir demonstram a evolução do quantitativo de áreas autorizadas, volume de madeira autorizada e arrecadação, por ano em áreas sob regime de concessão florestal:

Gráfico 1. Evolução de área autorizada para exploração florestal

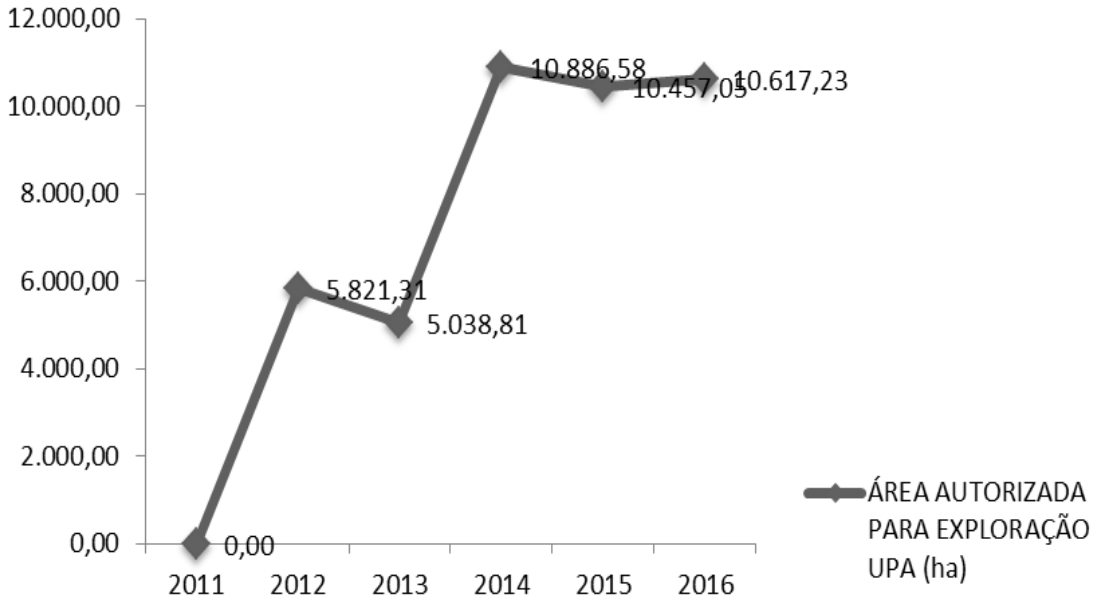


Gráfico 2. Evolução de volume de madeira autorizada em manejo florestal

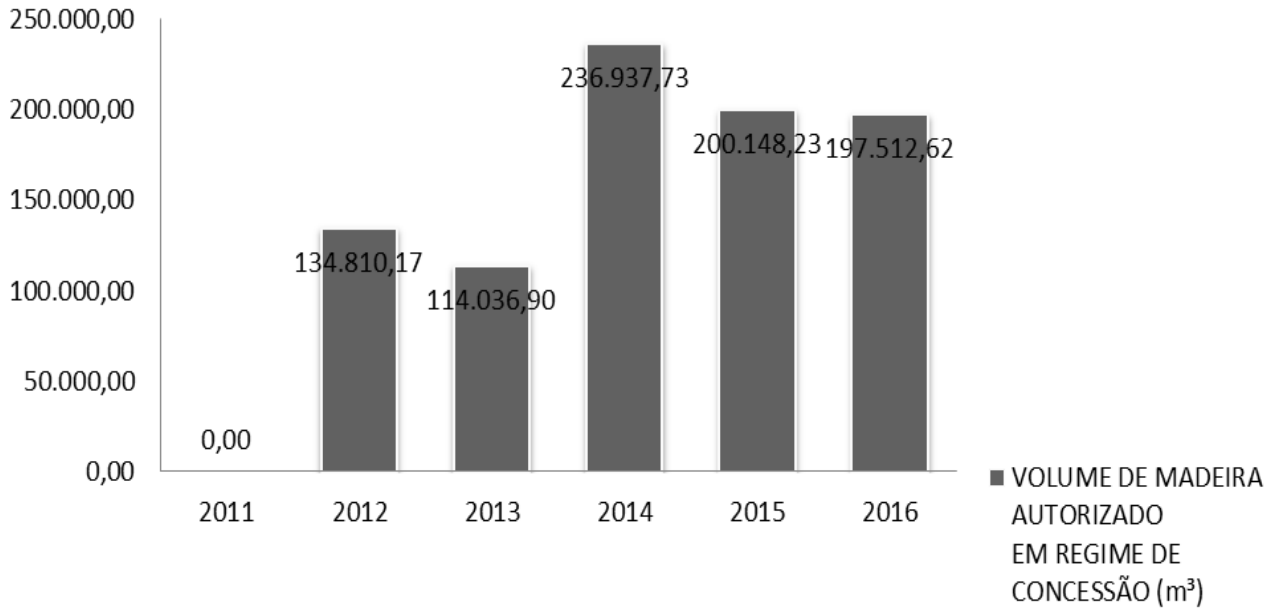


Gráfico 3. Arrecadação (R$)

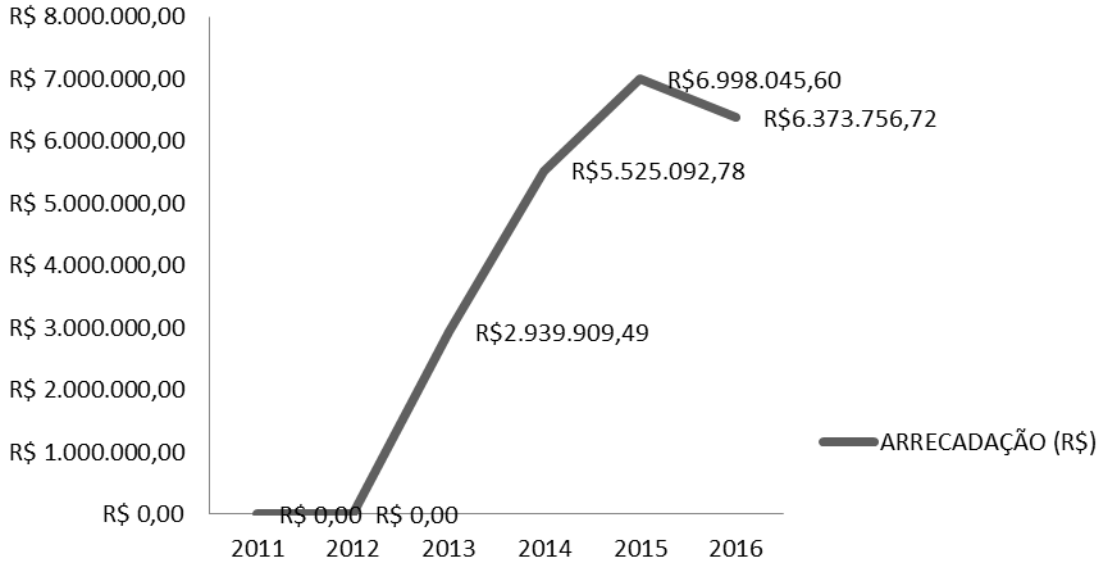


Figura 02. Atividade de Campo no Processo de Concessão.

2.1.5. CONTRATOS DE TRANSIÇÃO

Os contratos de transição representam um instrumento administrativo temporário previsto no Art. 70 da lei federal n° 11.284/2006 e no Art. 23 da lei estadual n°

6.963/2007, que prevê a continuidade das atividades florestais no Estado até que seja efetivamente implantado o sistema de concessões florestais, a fim de garantir a oferta de madeira legal para o período de transição.

Tabela 1. Contratos de Transição: encerrados em 2016.

Contratos de transição encerrados em 2016								
Contrato	**Vigência**	**Área autorizada (ha)**	**Município**	**Volume autorizado (m³)**	**Valor do contrato (r$)**	**Volume movimentado (m³)**	**Valor movimentado (R$)**	**Valor arrecadado (R$)**
Jovino Vilhena	07/08/2014 a 07/08/2016	2.344,48	Santarém	70.306,05	3.515.660,08	55.714,2500	2.815.150,16	2.815.149,34
Everaldo da Cruz Pontes	07/08/2014 a 07/08/2016	2.181,58	Santarém	65.412,21	3.102.587,58	44.552,0693	2.257.823,72	2.147.368,36
Diana Ecília Tavares Acatauassu Teixeira	07/08/2014 a 07/08/2016	2.416,01	Juruti	72.140,40	3.485.007,45	71.166,8965	3.451.386,09	3.137.815,00
total		**6.942,07**		**207.858,66**	**10.103.255,11**	**171.433,2158**	**8.524.359,97**	**8.100.332,7**
Contratos de transição vigentes em 2016								
Contrato	**Vigência**	**Área autorizada (ha)**	**Município**	**Volume autorizado (m³)**	**Valor do contrato (R$)**	**Volume movimentado até nov/2015 (m³)**	**Valor movimentado até nov/2015 (R$)**	**Valor arrecadado até 14/11/2016 (R$)**
Amândio Pinto Monteiro	03/10/2014 a 03/10/2016	1.434,21	Melgaço	24.729,13	584.640,77	24.620,8020	581.200,42	216.369,01
Valmir Martins Araújo	11/09/2015 a 10/09/2017	2.496,1562	Juruti	60.569,4293	2.859.275,31	37.388,2156	1.837.016,56	1.764.395,97
Karina Braga Bernardes	11/09/2015 a 10/09/2017	2.468,3997	Santarém	64.802,8740	3.378.422,49	37.951,3677	2.038.732,73	1.606.697,68
Sergio Engelhard Bernardes	11/09/2015 a 10/09/2017	2.499,8378	Juruti	62.145,4596	3.037.679,11	0	0	0
Olavo Acatauassu Teixeira	11/09/2015 a 10/09/2017	2.374,6382	Juruti	51.812,7634	2.745.428,97	0	0	0
total		**11.273,2419**		**264.059,6563**	**12.605.446,65**	**99.960,3853**	**4.456.949,71**	**3.587.462,66**

Fonte: DGFLOP/IDEFLOR-BIO, 11/2016

2.1.6. RECURSOS FINANCEIROS REALIZADOS NA AÇÃO – 2016

Tabela 2: Execução Orçamentária/Financeira, 2016.

Execução Orçamentária e Financeira - Exercício / 2016									
FONTE DE RECURSOS	**Nome Grupo Despesa**	**Dotação Inicial**	**Provisão/ UG FUNDEFLOR**	**Dotação Suplementar**	**EMPENHADO**	**CONTIDO**	**LIQUIDADO**	**SALDO DISPONÍVEL**	**% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO**
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	**OUTRAS DESPESAS CORRENTES**	1.607.356,00			0,00				
	INVESTIMENTOS	90.000,00			0,00				
0256-FUNDEFLOR	**OUTRAS DESPESAS CORRENTES**	837.276,00			0,00				
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	**OUTRAS DESPESAS CORRENTES**			598.309,68	96.361,07	251.765,50	63.204,75	250.183,11	16
0656-SUPERAVIT FUNDEFLOR	**OUTRAS DESPESAS CORRENTES - REPASSES MUNICÍPIOS**		2.099.413,68						EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		200.000,00						EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
TOTAL		**2.534.632,00**	**2.299.413,68**	**598.309,68**	**96.361,07**	**251.765,50**	**63.204,75**	**250.183,11**	
									SIAFEM DE 10/11/2016

A execução orçamentária e financeria do Ideflor-bio nesta ação, no exercício de 2016, se deu apenas com os recursos do SUPERAVIT, na fonte 0661, por isso não haver a execução para as fontes de recursos do exercício vigente. Os valores de **R$ 251.765.50** (duzentos e cincoenta e hum mil, setecentos e sessenta e cinco reais e cincoenta centavos) estão contidos para o processo licitatório, e que após realização haverá aumento na execução orçamentária na referida ação. A execução na fonte de SUPERAVIT 0656, é realizada pela UG do FUNDEFLOR 79202.

foto

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE CADEIA FLORESTAL – DDF

Objetivo (PPA 2016-2019): Fomentar e promover o uso sustentável dos recursos ambientais.

O Ideflor-Bio, através da DDF, instalada na sede da capital, atua de forma integrada com a equipe de técnicos multidisciplinar, que ao longo do ano se desloca para os Municípios que estão fora da jurisdição das Unidades Regionais do Órgão, que por sua vez realizam os projetos de interesse do Estado nas Regiões do Baixo Amazonas, Caeté e Xingu, todos devidamente alinhados com as diretrizes de governo e planejamento focado nas ações do PPA 2016-2019, dentre estas se destacam a ação de **Produção e Restauração Florestal, que trabalha sob a ótica da** produção sustentável com base em Sistemas Agroflorestais – SAFs comerciais, para fins de recuperação de áreas alteradas, promoção de incremento econômico, consolidação de práticas sustentáveis de uso e de aproveitamento dos recursos naturais, contribuindo com a redução da pressão do desmatamento sobre as áreas de floresta e do passivo ambiental.

A construção de parcerias institucionais como a EMATER-PA, SAGRI, SEMAS, ITERPA, SEDAP, EMBRAPA, UFRA, INCRA, CEPLAC, PDRS-Xingu, Prefeituras Municipais, dentre outras, além das organizações sociais, se materializa geralmente em forma de convênios ou termos de cooperação técnica, com ou sem repasse de recursos financeiros e tem se mostrado de grande importância para o sucesso dos Projetos e avanços na forma de produção familiar, com tecnologia de campo, agregando valor aos produtos e ao pequeno agricultor, que é capacitado e atua diretamente na execução do Projeto, desde a sua concepção.

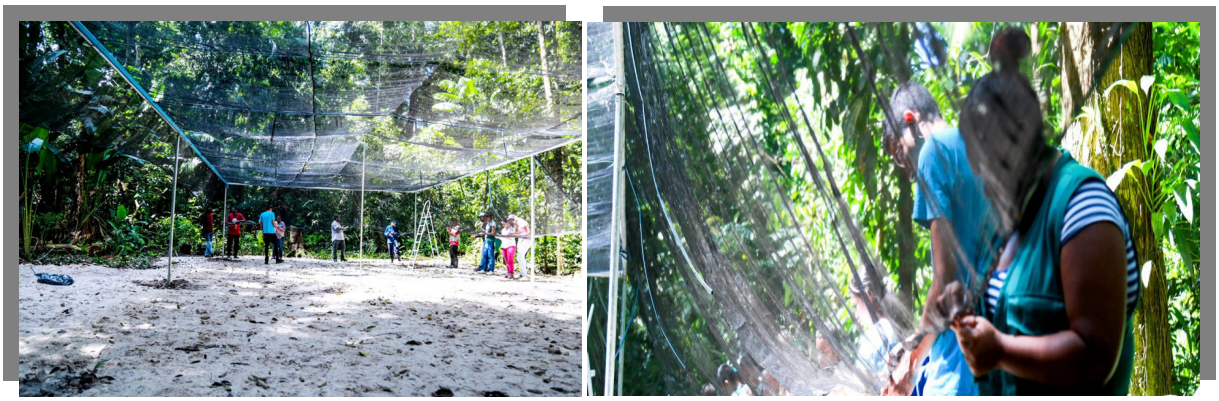


Figura 03. Parceria com a SEMMA-Belém resultou na montagem de um viveiro para 5 mil mudas, no Bosque Rodrigues Alves

2.2. PRODUÇÃO E RESTAURAÇÃO FLORESTAL

A ação de **Produção e Restauração Florestal** prosseguiu em 2016 com os Projetos iniciados a partir de 2012, como o Tijolo Verde, Pará Florestal, Renascentes e Prosaf, em 28 municípios neste exercício, que abarcam 11 Regiões de Integração, com metas programadas e com alguns resultados, conforme se destaca a seguir:

Quadro 04: Metas Regionalizadas/Execução física.

AÇÃO/Região	**Produto**	**Meta Regionalizada**		
		Execução Física		
Produção e Restauração Florestal	Área de Floresta Plantada/Restaurada (ha)	Programado	Realizado	%
		380	274	**72**
Araguaia		10	10	100
Baixo Amazonas		30	0	
Guamá		15	0	
Carajás		15	19	126
Lago do Tucuruí		15	1	6
Marajó		0	0	
Guajará		15	0	
Xingu		150	219	146
Caeté		30	0	
Capim		75	25	33
Tapajós		15	0	
Tocantins		15	0	

Conforme demonstra o quadro acima, do total previsto na ação este exercício, ou seja, 380 ha foram realizados 274 há até novembro/2016, esse resultado corresponde a 72% da meta programa para o exercício.
*Possivelmente até o final de dezembro, será realizada a penúltima fase dos Projetos em outros Municípios deste quadro. No período chuvoso, jan a abr/2017, a última etapa prevista com a implantação do Saf. Após isso, a meta estabelecida obterá o alcance programado.

Os 04 grandes projetos em andamento no Ideflor-Bio, os quais diferem em suas finalidades, cumprem a mesma metodologia em sua execução física e vão se consolidando a partir de 03 etapas: **Estudo de Perfil do Agricultor**, **Capacitação** e **Plantio.** Destas, entre 2012 e 2013, as etapas Um (1) e dois (2) foram vencidas - **Reunião de Sensibilização da Sociedade Local, Mobilização das Comunidades, Cadastro do Produtor e Visita Técnica ao lote de produtor rural, Oficina e Validação do Diagnóstico Participativo-DRP e Capacitação em implantação de SAFs Comerciais.** Etapas estas concluídas em 2013**.**

A **Etapa** três (3) que se constitui em três fases, dentre as quais, até novembro de 2016, foram concluídas a **aquisição de insumos e materiais, instalação de viveiros de produção de mudas e a capacitação acerca da temática (teoria e prática)**, a exceção dos Projetos existentes na Região do Baixo Amazonas, que por uma questão de dificuldade na logística de transporte o material dos viveiros a serem implantados,

ainda não foi entregue, devendo ser encaminhado a Região até o final deste exercício. A seguir um breve comentário sobre os objetivos dos principais projetos.

Pará Florestal: Estimular a recuperação de áreas alteradas/degradadas 30 ha por município, a partir do plantio de paricá em SAF Comercial, para fins de fornecimento de matéria-prima para a indústria madeireira das regiões (Marabá, Rondon do Pará, Dom Eliseu, Ulianópolis e Paragominas).

Renascente: Estimular a recuperação de nascentes, 60 ha de área de preservação permanente – APP e recuperação do passivo ambiental, a partir da implantação de SAFs Comerciais (Peixe Bonito e Bonito).

PROSAF: Promover a recuperação de áreas alteradas, utilizando como estratégia de ação, a implantação de Sistemas Agroflorestais – SAF's Comerciais, visando garantir a segurança alimentar das famílias envolvidas, geração de renda para o Agricultor Familiar, além da recuperação do passivo ambiental, de acordo com as demandas locais (Altamira, Acará, Mosqueiro, Anapu, Medicilândia, Brasil Novo, Placas, Uruará, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu, Aveiro, Alenquer, Oriximiná e Marabá).

Tijolo Verde: Promover o reflorestamento de áreas alteradas, contribuindo para recuperação do passivo ambiental, a segurança alimentar, a geração de renda para o agricultor familiar, através do fornecimento de matéria prima para(lenha) o setor oleiro cerâmico da região.

ETAPAS E ATIVIDADES	STATUS
1ª Etapa: Estudo do Potencial Econômico e Perfil do Agricultor Familiar:	
✓ Reunião Institucional de Articulação e Mobilização com entidades parceiras;	**concluído**
✓ Reunião de Mobilização da Comunidade para Apresentação da Proposta – "PROSAF";	**concluído**
✓ "Aplicação de Cadastro do Produtor" e Realização de "Visitas Técnicas" aos lotes dos envolvidos e Demarcação através de ponto de GPS das áreas indicadas pelos agricultores, onde serão implantados os SAF's;	**concluído**
✓ Realização de "Oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP";	**concluído**
✓ Realização de "Oficina de Validação do DRP".	**concluído**
2ª Etapa: Treinamento e Capacitação: Serão realizadas, pelo menos, 02 capacitações, além de outras atividades, sendo:	
✓ Capacitação em "Sistemas Agroflorestais" – SAF's, seguida da orientação prática para demarcação da área onde será implantado o sistema.	**concluído**
✓ Intercâmbio dos Produtores ao município de Tomé-Açú para Visita às propriedades com SAF's implantados.	**concluído**
2016	
2ª Etapa: Treinamento e Capacitação: (Continuação)	
Capacitação em "Produção de Mudas".	**concluído**
3ª Etapa: Mecanização, preparo de área e Implantação do SAF's:	**Em andamento**
Instalação de Viveiro de produção de mudas para os SAF's e comercialização do excedente da produção.	**concluído**
Dia de Campo (Mecanização das áreas).	Fase atual: contratação
Implantação dos SAF's.	Em andamento
4ª Etapa: Acompanhamento, monitoramento e avaliação com a realização de visitas técnicas para avaliação sistemática dos resultados esperados.	**2017**

2.2.1. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E IMPACTOS:

O Ideflor-Bio com apoio institucional da Emater realizou no período de 29/02 a 04/03/2016, o curso de capacitação técnica de “Instalação e Montagem de Viveiro com Prática de Produção de Mudas”, no Município de Bragança, destinado aos técnicos do Órgão e parceiros em projetos, cujo propósito foi o de nivelar o conhecimento técnico dos capacitados.

O curso, ministrado por técnicos da DDF (Diretoria de Desenvolvimento da Cadeia Florestal) do Instituto, objetivou capacitar os técnicos em montagem dos viveiros nas áreas de origem e, sobretudo nas áreas de ocorrência dos Projetos, como Pará Florestal, Prosaf, Renascente e Tijolo Verde.

A atividade ocorreu na Unidade Didático-Agroecológica-UDB de Bragança e contou com 40 participantes, dentre os quais 18 técnicos das três diretorias finalísticas e Unidades Regionais do Ideflor-Bio, além 22 técnicos do Incra-Marabá, Emater (Marituba, Santa Bárbara, Capanema, Santa Luzia, Bragança, Augusto Correa, Peixe-Boi, Acará, São Miguel, Irituia, Ulianópolis, Dom Eliseu, Marabá, Melgaço, Breves e Bragança) e agricultores membro de Igreja em Bragança.

Aquisição e Instalação de Viveiros, Oficinas de preparo de substrato para a produção de mudas em tubetes e em saco plástico

Os viveiros florestais são os locais onde são produzidas as mudas de plantas, precisam reunir todas as condições necessárias para o desenvolvimento das espécies que estão em fase inicial de desenvolvimento, geralmente nativas da região onde o viveiro é instalado e destinado sua produção ao reflorestamento – para recomposição da mata ciliar, de áreas degradadas, entre outros.

A partir dos cuidados e recomendações pela equipe técnica é possível produzir mudas sem impactar as pessoas e o meio ambiente.

Os viveiros acomodam de forma segura as essências utilizadas para a preservação das florestas e manutenção do ambiente, pois nesses locais são cultivadas mudas de árvores e espécies nativas a serem reintroduzidas na natureza ou plantadas, em parques e áreas verdes. Para tal a implantação do viveiro, seguida de capacitação que veio para nivelar o conhecimento prático dos técnicos e dos produtores para o manuseio correto das mudas produzidas em tubetes, tecnologia adotada pelo Ideflor-Bio em 2013 e preparo de substratos é fundamental para o estado de desenvolvimento das espécies

e sua manutenção pela comunidade permitirá assegurar a sustentabilidade dos projetos nas regiões. Os materiais repassados as comunidades ou instituições envolvidas na ação, através de CONTRATO DE CESSÃO DE USO.

Em 2016, além dos 32 Projetos sob a responsabilidade do Ideflor-Bio, a DDF estendeu a implantação de viveiros de produção à em instituições parceiras, Unidades de Conservação da Natureza, em São Geraldo Araguaia que está em pleno funcionamento além de outras áreas de UC's.

A escolha das espécies para produção nos viveiros pelas comunidades, foi feita a partir do saber local, a ocorrência das mesmas atendendo a especificidade de cada região, e as variadas possibilidades de formação de arranjos produtivos para a implementação dos SAF' nos Municípios e dentre as espécies que se distribuem entre frutíferas e essências florestais estão o mogno, cacau, açaí, pupunha, cupuaçu, acapu, jatobá, graviola, ata, castanha do Pará, banana, maranhoto, taperebá, maracujá, paricá, tamarindo, jatobá e bacabi.

Figura 04. Capacitação de técnicos e parceiros em montagem de viveiros, Bragança.

Na tabela a seguir, será demonstrada uma síntese da distribuição dos viveiros nos Municípios Paraenses neste exercício e no anexo o detalhamento destes.

Tabela 3: Quantidade e Municípios dos Viveiros de Mudas instalados e em fase de instalação

VIVEIROS INSTALADOS E EM PRODUÇÃO

DESTINO	MUNICÍPIO	QUANT.
PROSAF	ACARÁ	1
PROSAF	BELÉM/MOSQUEIRO	1
TIJOLO VERDE	SÃO MIGUEL	5
RENASCENTE	PEIXE BOI	3
RENASCENTE	BONITO	4
PARÁ FLORESTAL	PARAGOMINAS	2
PARÁ FLORESTAL	ULIANÓPOLIS	1
PARÁ FLORESTAL	DOM ELISEU	2
PARÁ FLORESTAL	RONDON DO PARÁ	1
PARÁ FLORESTAL	GOIANÉSIA	5
PROSAF	SÃO GERALDO	1
PROSAF	NOVA IPIXUNA	1
PROSAF	ITUPIRANGA	1
PROSAF	MARABÁ	1
PROSAF	NOVO REPARTIMENTO	1
PROSAF	PALESTINA	1
INSTITUCIONAL	PARAUAPEBAS	1
PROSAF	TRACUATEUA	1
PROSAF	CAPANEMA	1
RENASCENTE	BRAGANÇA	1
PROSAF	TOMÉ AÇU	1
PROSAF	MELGAÇO	1
PROSAF	PORTEL	2
INSTITUCIONAL	BELÉM	2
PROSAF	ALTAMIRA	3
PROSAF	ANAPU	4
PROSAF	BRASIL NOVO	4
PROSAF	MEDICILANDIA	1
PROSAF	PACAJÁ	2
PROSAF	PLACAS	2
PROSAF	PORTO DE MOZ	2
PROSAF	SENADOR JOSÉ PROFÍRIO	4
PROSAF	URUARÁ	12
PROSAF	VITÓRIA DO XINGU	2

VIVEIROS EM FASE DE INSTALAÇAO

DESTINO	MUNICÍPIO	QUANT.
PROSAF	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	1
PROSAF	SÃO FÉLIX	1
PROSAF	MARABÁ	1
PROSAF	MARABÁ / EMATER	1
INSTITUCIONAL	CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA	1
PROSAF	ALENQUER	2
PROSAF	AVEIRO	1
PROSAF	ORIXIMINÁ	1
PROSAF	JURUTI	1
PROSAF	MONTE ALEGRE	1
PROSAF	MOJUI	1
PROSAF	SANTARÉM	2
INSTITUCIONAL	SANTARÉM	2
INSTITUCIONAL	BELÉM	3
INSTITUCIONAL	MARACANÃ	1
INSTITUCIONAL	SANTA MARIA	1
INSTITUCIONAL	SÃO FRANCISCO	1
INSTITUCIONAL	TAILÂNDIA	1
PROSAF	ANAAPU	1
PROSAF	PACAJÁ	1
PROSAF	SENADOR JOSÉ PORF	3

VIVEIROS INSTALADOS	**77**
VIVEIROS EM FASE DE INSTALAÇÃO	**28**
TOTAL DE VIVEIROS	**105**

O Ideflor-Bio hoje conta com uma estrutura de 105 unidades de viveiros, das quais 77 estão instalados e em funcionamento, 28 estão aguardando instalação ou ainda não foram destinados. Nossa capacidade instalada de produção de mudas é de 2.596.214 mudas e até novembro/2016 efetivamente com 962.269 mudas produzidas.

Figura 05. Montagem do viveiro em Portel.

Figura 06. Atividade de preparação e enchimento de tubetes e produção em Peixe Boi.

Figura 07. Montagem da irrigação de um viveiro, capacidade estimada para 60 mil mudas, no PA Paulo Fonteles, Distrito de Mosqueiro.

UNIDADE REGIONAL XINGU (REGIÃO XINGU)

Quadro 05: Demonstrativo de meta física na Região Xingu

Meta Programada/ano:150 ha		**Meta realizada: 219 ha**
PROJETO	**Município**	Realizado (ha)
Integração Florestal Xingu: PROSAF	Altamira	15
	Anapu	18
	Brasil Novo	20
	Medicilândia	15
	Pacajá	16
	Placas	22
	Porto de Moz	13
	Sen. José Porfírio	30
	Uruará	40
	Vit. do Xingu	30

O Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu) tem a finalidade de implementar políticas públicas e iniciativas da sociedade civil que promovam o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida de mais de 400 mil pessoas que habitam a Região. O Plano foi elaborado por Grupo de Trabalho Intergovernamental, envolvendo dezenove órgãos e entidades federais, vinte e sete órgãos do Estado do Pará, governos municipais e sociedade civil, que se manifestou em consultas públicas realizadas nas cidades de Altamira, Senador José Porfírio e Uruará. Após sua conclusão, o PDRS Xingu foi institucionalizado por meio de decreto presidencial de 2010 (Agência Pará). Neste sentido, a parceria do Ideflor-Bio, entre outras, com o PDRS Xingu na execução dos Projetos do Órgão tem surtido efeitos positivos no alcance de resultados para a Região.

A fruticultura na Região, com destaque para o cacau e a banana, apresenta grande potencial para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios na Região do Xingu. Apesar da importância, as atividades produtoras instaladas na região são caracterizadas pela predominância de pequenas empresas tradicionais, com pequena capacidade para inovação, mão-de-obra pouco qualificada, além da pouca capacidade técnica-gerencial (Agência Pará-03/11/2015). Além dos viveiros originados pelo Ideflor-Bio a Unidade Regional do Xingu realiza outros viveiros de produção pela parceria do PDRS Xingu.

PROSAF – **Anapu**

Instalação de 02 viveiros 12mx24m;

Distribuição de sementes;

Produção de 50.000 mudas e preparo de 18 ha;

(o plantio será realizado no início do período chuvoso (jan-abr/2017)).

PROSAF - **Pacajá**

Instalação de 02 viveiros 12mx24m;

Distribuição de semente às comunidades envolvidas no Projeto Prosaf;

Produção de 50.000 mudas e preparo de 16 ha;

(o plantio será realizado no início do período chuvoso (jan-abr/2017)).

PROSAF – **Brasil Novo**

Instalação de 01 viveiro 18mx48m

Produção de 200.000 mudas

Implantação de 20 kits de irrigação em 20 propriedades de agricultores do Prosaf;

Análise e correção do solo;

Curso de produção de mudas e manejo de irrigação;

Preparo da área e a implantação do SAF nas áreas – 20 ha;

Revitalização de 05 ha de lavouras cacaueiras antigas e decadentes, com SAFs.

PROSAF – Senador José Porfírio

Instalação de 02 viveiros de dimensões 24mx30m e 12mx24m;

Produção de 70.000 mudas;

Mecanização de 30 ha.

PROSAF - Medicilândia

Instalação de 01 viveiro 18mx48m;

Produção de 50.000 mudas;

Mecanização de 15 ha;

Revitalização de 15 ha de lavouras cacaueiras antigas e decadentes, com de SAFs.

Uruará

Instalação de 03 viveiros 12mx18m;

Produção de 120.000 mudas;

Mecanização de 40 ha;

Revitalização de 05 ha de lavouras cacaueiras antigas e decadentes, com SAFs.

Placas

Instalação de 01 viveiro 18mx24m;

Produção de 30.000 mudas;

Mecanização de 22 ha;

Revitalização de 05 ha de lavouras cacaueiras antigas e decadentes, com SAFs.

Vitória do Xingu

Instalação de 01 viveiro 18mx24m;

Produção de 40.000 mudas;

Mecanização de 30 ha.

Porto de Moz

Instalação de 01 viveiro 18mx48m;

Produção de 50.000 mudas;

Mecanização de 13 ha.

Altamira

Instalação de 01 viveiro 18x48;

Produção de 120.000 mudas;

Mecanização de 15 ha.

Outras Iniciativas na Região:

Instalação de unidades de beneficiamento e secagem de amêndoas de cacau (barcaças), com capacidade de secagem de 500 kg a cada 4 dias por unidade, oriundas de safs fomentados pelo Ideflor-Bio, em propriedade de agricultor familiar, em estrutura de madeira, coberto com filme agrícola, cujo recursos financeiros do projeto é oriundo do PDRS-Xingu.

Quadro 06: Demonstrativo de Unidades de beneficiamento de amêndoas de cacau implantadas em 2016.

Município	Unidades implantadas (132 un)
Altamira	20
Anapu	27
Brasil Novo	20
Medicilândia	20
Placas	20
Sen. José Porfírio	20
Uruará	1
Vitória do Xingu	25

➢ UNIDADE REGIONAL BAIXO AMAZONAS (BAIXO AMAZONAS/ TAPAJÓS)

Quadro 07: Demonstrativo de meta física nas Regiões do Baixo Amazonas e Tapajós

REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS			
Meta Programada/ano:30 ha		**Meta realizada: 0 ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
PROSAF	Alenquer	15	0
	Oriximiná	15	0
REGIÃO TAPAJÓS			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: 0 ha**	
PROSAF	Aveiro	15	0

Município: Alenquer

Principais beneficiários: Famílias de agricultores da Comunidade de Camburão (Massaranduba I; Massaranduba II; Tauari; Bom Cuidado; Igarapé Grande; Camburão; Campina; Água Azul e Bom Futuro).

Principais parceiros: Associação Comunitária Moradores Distrito Camburão - ACMDC, Prefeitura Municipal de Alenquer, STTR/Alenquer e EMATER.

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a instalação dos viveiros de produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Prosaf no Projeto de Assentamento Curumu.

Município: Alenquer

Principais beneficiários: 24 famílias de agricultores familiares das Comunidades São José, Açaí e São Raimundo.

Principais parceiros: Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alenquer – STTR/ALQ

Colaboradores: Prefeitura Municipal de Alenquer - PMA

Atividades realizadas em 2016

✓ Reunião de apresentação do PROSAF no Projeto de Assentamento – PA/Curumu e do cronograma de execução das atividades.

- ✓ "Aplicação de Cadastro do Produtor" e Realização de "Visitas Técnicas" aos lotes dos envolvidos e Demarcação através de ponto de GPS das áreas indicadas pelos agricultores, onde serão implantados os SAF's.

- ✓ Oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP.

- ✓ Curso de Produção de raízes, bulbos e tubérculos (mandioca), 1ª etapa, promovido pelo SENAR visando o aprimoramento do plantio da mandioca, com orientação sobre pragas e o uso do tucupi com técnicas adequadas como defensivo natural e adubo orgânico.

✓ Oficina de Validação do Diagnóstico Rural Participativo - DRP

✓ Curso de Beneficiamento de mandioca, 2ª Etapa, promovido pelo SENAR/Baixo Amazonas aos agricultores envolvidos no Projeto.

Figura 08: Curso de produção e beneficiamento da mandioca.

✓ Montagem de sementeira com os agricultores cadastrados, para aquisição de plântulas para repicagem de mudas, além do fornecimento ao PA/Curumu de 110 sementes de cupuaçu da variedade BRS-Carimbó, oriundas da Embrapa e 13 kg de sementes de Açaí da variedade “Sangue de Boi” para a Associação do Projeto de

Assentamento – PA/Curumu cujas mudas produzidas serão utilizadas nos arranjos produtivos.

Figura 09: Montagem de sementeira/Curso de produção e beneficiamento da mandioca.

Município: Oriximiná

Principais beneficiários: Alambique; Nova Betel; Tucandeira; Cavaco; Babaçu; Monte Moriá; Paraíso; Barretos; Batata do Caipuru; Santa Luzia (Iripixi).

Principais parceiros: **Prefeitura Municipal de Oriximiná, Emater/Oriximiná, STTR/Oriximiná.**

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a instalação dos viveiros de produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atendimento a outras demandas na Região:

Município: Juruti

Principais beneficiários: 30 Famílias de Agricultores Familiares das Comunidades: Paraíso, Batata, Nova esperança, Bem longe, São Paulo, Prainha, Vila Souza, São José, Bom que doí, São Jeronimo, Santa Luzia, São João da Motoria e Esperança dos Moraes.

Parceiro: Prefeitura Municipal de Juruti - PMJ

Colaboradores: EMATER; IJUS; STTR/Juruti; SEMMA; SEMPRO.

✓ Reunião Institucional de Articulação e Mobilização com entidades parceiras no Projeto.

✓ Visita de campo em áreas de agricultores familiares.

✓ Mobilização da Comunidade para Apresentação da Proposta– “PROSAF”.

✓ Articulação, planejamento e “Aplicação de Cadastro do Produtor”.

- ✓ “Visitas Técnicas” aos lotes dos envolvidos e Demarcação através de ponto de GPS das áreas indicadas pelos agricultores para a implantação dos SAF’s.

- ✓ Realização de “Oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP”.

- ✓ Curso de Produção de raízes, bulbos e tubérculos (mandioca), 1ª etapa, promovido pelo SENAR/Baixo Amazonas aos agricultores cadastrados no PROSAF.

- ✓ Realização de “Oficina de Validação de Diagnóstico Rural Participativo – DRP”.

- ✓ Montagem de sementeira e semeadura direta em sacos plásticos e Curso de Beneficiamento de mandioca, 2ª etapa., ofertado aos envolvidos no Projeto.

- ✓ Fornecimento de sementes a SEMPRO/Juruti para fins de produção de mudas que farão parte os arranjos produtivos do PROSAF/Juruti: 6 kg de sementes de açaí, 200 sementes de andiroba, 100 de cumaru, 100 sementes de cupuaçu, 2 kg de sementes de urucum, 350 mudas de Banana da variedade BRS Conquista, 2 kg de sementes de cacau, variedades oriundas da Embrapa e 800 sacos de polietileno.

Mojuí dos Campos

Principais Parceiros: Cooperativa Mista Agroextrativista do Tapajós – COOMAPLAS

Colaboradores: Prefeitura Municipal de Mojuí dos Campos; Emater/Mojuí.

Principais beneficiários: Agricultores familiares das Comunidades: Boa Fé e Palhal

Atividades realizadas em 2016

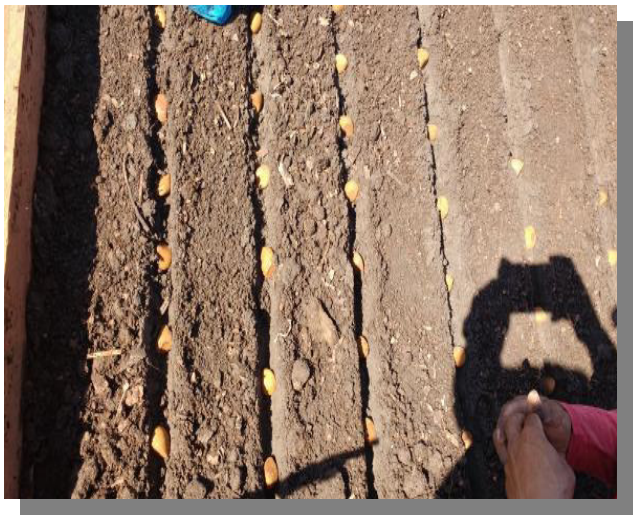
- ✓ Reunião Institucional de Articulação e Mobilização com as entidades parceiras, além de apresentação do PROSAF e cronograma de execução aos agricultores familiares integrantes da COOMAPLAS.

Figura 10: Reunião com as comunidades sobre o Projeto Prosaf

- ✓ Articulação, planejamento para "Aplicação de Cadastro do Produtor", "Visitas Técnicas" aos lotes dos envolvidos e demarcação através de ponto de GPS das áreas indicadas pelos agricultores, para a implantação dos SAF's.
- ✓ Realização de "Oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP".
- ✓ Curso de Produção de raízes, bulbos e tubérculos (mandioca) 1ª etapa, promovido pelo SENAR/Baixo Amazonas aos agricultores cadastrados no PROSAF e aprimoramento do plantio da mandioca, com orientação sobre pragas e o uso do tucupi com técnicas adequadas como defensivo natural e adubo orgânico.

✓ Realização de “Oficina de Validação de Diagnóstico Rural Participativo – DRP”.

✓ Montagem de sementeira e atividade de semeadura direta em sacos plásticos para produção de mudas.



✓ Curso de Beneficiamento de mandioca, promovido pelo SENAR/ Baixo Amazonas

Santarém, Belterra e Mojuí Dos Campos

Principais beneficiários: Agricultores familiares das Comunidades: São Francisco do Moju, Boa Esperança, Santa Maria, São José, Cristo Rei, Terra de área, Barro Branco, Trevo de Belterra, Estrela da Bica, Santa Júlia, Fé de Deus, Baixa D´agua.

Principais Parceiros: Cooperativa dos Produtores Rurais de Santarém – COOPRUSAN

Colaboradores: Prefeitura Municipal de Mojuí dos Campos; Emater/Mojuí e Prefeitura Municipal de Santarém.

1ª Etapa do PROSAF: **Estudo do Potencial Econômico e Perfil do Agricultor Familiar.**

- ✓ Reunião Institucional de Articulação e Mobilização com as entidades parceiras, além de apresentação do PROSAF e cronograma de execução aos agricultores familiares integrantes da COOPRUSAN.

- ✓ "Aplicação de Cadastro do Produtor", realização de "Visitas Técnicas" aos lotes dos envolvidos e demarcação através de ponto de GPS das áreas indicadas pelos agricultores, onde serão implantados os SAF's.
- ✓ Realização de "Oficina de Diagnóstico Rural Participativo – DRP".

- ✓ Realização de "Oficina de Validação de Diagnóstico Rural Participativo – DRP".

✓ Montagem de sementeira para aquisição de plântulas e futuras mudas.

Outras iniciativas na Região:

✓ **Plantio de árvores no Parque de Santarém, no Oeste do Pará.**

A ação foi uma iniciativa do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio), em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater-Pa) e as idealizadoras do aplicativo "Green Baby" software criado para a adoção de árvores na Amazônia.

As espécies de andiroba, paricá, cupuaçu, abiu e tamarindo, com cinquenta mudas de árvores foram priorizadas por serem nativas da região cobrindo 735 m² do local e que futuramente contribuirão com sombras e frutos na Região.

A atividade foi propícia também para o lançamento dos plantios de mudas do Projeto "Green Baby", que está em fase de desenvolvimento e possibilita a usuários de qualquer parte do mundo adotar árvores a serem plantadas e cuidadas na Reserva Extrativista (Resex) Tapajós–Arapiuns. Através do aplicativo, que está em fase de desenvolvimento e foi criado por estudantes de Santarém, é possível contribuir para o reflorestamento da Amazônia, o desenvolvimento sustentável e a preservação de espécies nativas.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: TAPAJÓS

PROSAF

Município: Aveiro

Principais beneficiários: Famílias de agricultores da Comunidade de Camburão (PA Brasília Legal (Nova Jerusalém)).

Principais parceiros: Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Tapajós da Comunidade Jaguarão - APRUPAT, Prefeitura Municipal de Aveiro,

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a instalação do viveiro de produção de mudas.

➢ UNIDADE REGIONAL CARAJÁS
(CARAJÁS / ARAGUAIA /LAGO DO TUCURUI / CAPIM)

Quadro 08: Demonstrativo de meta física nas Regiões dos Carajás, Araguaia, Lago do Tucuruí e Rio Capim.

REGIÃO CARAJÁS			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: 19 ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
PROSAF	Marabá	15	19
REGIÃO ARAGUAIA			
Meta Programada/ano:10 ha		**Meta realizada: 10 ha**	
Restauração ambiental (TNC)	Tucumã	5	5
	Ourilândia	5	5
REGIÃO LAGO DO TUCURUÍ			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: 1 ha**	
PARÁ FLORESTAL	Goianésia	15	0
PROSAF	Itupiranga	0	1
REGIÃO CAPIM			
Meta Programada/ano: 10 ha		**Meta realizada: 25ha**	
PARÁ FLORESTAL	Rondon do Pará	10	25
	Dom Eliseu	15	
	Ulianópolis	15	
	Paragominas	15	
TIJOLO VERDE	Irituia	15	

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: CARAJÁS

PROSAF

Município: Marabá

Parceiros: Emater/Seagri

Principais beneficiários: Agricultores Familiares dos PA Lajedo II, PA Escada alta, 26 de Março e Vila Sarandi.

O Projeto **e**m 2015 deu o início a implantação dos SAF's nas áreas antropicamente alteradas de pequena propriedade familiar rural no PA Escada alta, uma demanda espontânea e PA 26 de Março (Convênio/2012- 2º T., com a APROTERRA).

O processo é contínuo e em termos de política pública é um avanço à medida que o Estado se propõe a destinar recursos para o desenvolvimento da produção sustentável na região. A ação irá contribuir para a produção de frutas da região e espécies florestais nativas, além do fortalecimento da agricultura familiar e geração de emprego e renda no campo.

Os três Saf's implantados utilizam a mesma metodologia: formação inicial de grupos de interesse com seis participantes de cada comunidade, com dezoito beneficiários diretos.

A previsão de recuperação é de 01 (um) hectare de área degradada por família. As espécies frutíferas e florestais de reconhecido valor econômico e cultural na região, como açaí, cupuaçu, banana, castanha-do-pará e mogno. Ainda serão trabalhadas culturas anuais tradicionalmente cultivadas na agricultura familiar, como mandioca e milho.

A execução do projeto conta com a parceria da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal de Agricultura (Seagri) na gradação da área, transportes de equipamentos, sementes, adubos e fornecimento de mudas. A produção de mudas é realizada de forma coletiva no viveiro comunitário.

Em 2016, foi realizada a parceria com a Emater para a implantação de 18 hectares de SAF's (recurso de reposição florestal) distribuídos em três comunidades PA Escada Alta, PA Lajedo II e Vila Sarandi, que por ora já apresentam alguns resultados:

✓ Montagem de 01 viveiro de mudas com capacidade para produzir 48 mil unidades.

✓ 19 ha de SAF's implantados nos PA's 26 de Março, Escada Alta e Vila Sarandi, com os primeiros plantios - banana, lavoura branca, açaí, cupuaçu e cacau, dentre outras.

Figura 11: Instalação do viveiro de produção de mudas no PA Escada Alta

OUTRAS DEMANDAS ATENDIDAS NA REGIÃO:

Município: São João do Araguaia

Parceiros: Semagri e Agroatins.

Principais beneficiários: Agricultores Familiares do PA Cristo Rei.

Atividades realizadas, 2016:

✓ Coordenação da produção de mudas frutíferas e florestais, a partir de 2 viveiros instalados, no Projeto Prosaf , em parceria com a Semagri e Agroatins.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: LAGO DO TUCURUÍ

PROJETO PARÁ FLORESTAL

Município: Goianésia do Pará

Principais beneficiários: Agricultores Familiares de 05 comunidades (Rainha da Paz, São Benedito, PA Acapu, Rio Dourado Pitinga e Comunidade Bacaba).

Principais parceiros: Prefeitura do Município

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Em agosto deste ano foram montados os cinco viveiros de mudas previstos para o município de Goianésia do Pará, nas comunidades previamente escolhidas. Cada viveiro com 12 x 18 metros, de capacidade instalada para 14 mil mudas.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Montagem de 05 viveiros nas comunidades envolvidas no Pará Florestal, destes, três instalados nas comunidades São Benedito, Rainha da Paz e PA Acapu, já em fase de produção de mudas frutíferas e florestais (açaí, banana e paricá).
- ✓ 13 mil mudas em produção.
- ✓ Capacitação de 03 comunidades do projeto em Produção de mudas.
- ✓ Perspectiva de mecanização da área a ser implantado o SAF's até final de dezembro.

Figura 12: mutirão de produção de mudas, em sacolas plásticas e tubetes realizado nas Comunidades rurais do Acapu, Vila São Benedito e Rainha da Paz, no município de Goianésia do Pará.

OUTRAS DEMANDAS ATENDIDAS NA REGIÃO:

PROSAF (Itupiranga e Nova Ipixuna)

Município: Itupiranga

Parceiros: Seagri

Principais beneficiários: Agricultores Familiares do PA Cristo Rei.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Preparo de área com a introdução de calcário;
- ✓ Implantação de uma unidade de Saf, **01 ha.**

Município: Nova Ipixuna

Parceiros: Prefeitura no Município

Principais beneficiários: Agricultores Familiares do PAEX Praialta Piranheira

O Projeto atende a uma demanda do Projeto de Assentamento Extrativista Praialta Piranheira, que prevê a implantação de aproximadamente 12 ha de Saf e já avançou alguns passos em 2016:

- ✓ Montagem de 1 viveiro de produção de mudas na comunidade envolvida.
- ✓ Capacitação em Produção de mudas.
- ✓ 10 mil mudas em processo de produção (açaí, cupuaçu e banana).

DIA DA ÁRVORE

Em alusão ao Dia da Árvore (21 de Setembro) foi realizada uma palestra para alunos de nível fundamental da comunidade São Benedito. A palestra foi ministrada dentro do por ocasião do mutirão de produção de mudas no viveiro da comunidade, com ênfase na importância do cultivo e preservação de espécies arbóreas.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: ARAGUAIA

Projeto de Restauração Ambiental (parceria com a TNC)

Município: Tucumã e Ourilândia.

Principais beneficiários: Produtores familiares – São Félix do Xingu, Comunidade Nossa Senhora do Rosário em Tucumã e Produtores familiares – área Peri Urbana (Km 10) em Ourilândia.

Principais Parceiros: TNC/PREFEITURA MUNICIPAL/CEPLAC E CFR (Casa Familiar Rural)

O projeto teve seu início em 2014 e executado com recursos da **The Nature Conservancy (TNC),** advindos do Governo da Noruega, cujo propósito, dentre outros, se direciona ao apoio a Projetos de governos e produtores rurais interessados na restauração florestal.

O projeto em execução, em parceria com o Ideflor-Bio, obedeceu todas as etapas com a metodologia adotada pelo Órgão e as quais oram concluídas, culminaram como Cadastro e seleção de produtores, Oficinas de DRP e sua validação, o Curso de Produção de Mudas, a instalação de viveiro, e cuja gestão foi definida entre as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Agricultura, Indústria e Comércio, SEMMA e SEMAICOM. O principal **resultado** consta da **implantação de 10 ha de SAF's, sendo 05 ha em cada Município**.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: RIO CAPIM

PROJETO PARÁ FLORESTAL

Município: Rondon do Pará.

Principais beneficiários: Comunidade Primavera I

Principais parceiros: PREFEITURA/ EMATER/ SAGRI

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

✓ 01 Viveiro de produção de mudas instalado na comunidade e já em fase de produção de mudas florestais (paricá) e frutíferas (cupuaçu, açaí, castanha do Pará, pupunha e banana), destas 22 mil sementes de Paricá (Schizolobium parahyba var. amazonicum) foram semeadas.

✓ Mecanização agrícola da área de implantação do SAF;

✓ Produção e distribuição das mudas aos agricultores da comunidade Primavera I;

✓ Implantação de **25 ha** de SAF.

✓ Acompanhamento das ações do Convênio 12/2012, firmado com Sindicato dos Produtores Rurais de Rondon Pará Florestal – Comunidade Primavera I, local do viveiro de produção de mudas.

✓ Reforma do viveiro do Projeto Pará Florestal instalado na Comunidade Primavera I

PROJETOS DESENVOLVIDOS NA AÇÃO PELOS TÉCNICOS LOTADOS NA SEDE

PROJETO PARÁ FLORESTAL

Município: Ulianópolis

Principais beneficiários: Comunidade PA **Bom Jesus e PA Floresta do Gurupi.**

Principais parceiros: Prefeitura, Emater-Pará e Associações de Produtores Rurais Locais.

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

✓ Reuniões com as comunidades envolvidas no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução nos respectivos Municípios da Região.

✓ Entrega e montagem de materiais destinados à instalação do Viveiro de Produção de Mudas na comunidade envolvida no Pará Florestal.

✓ Instalação de 01 Viveiro com tamanho de 18m x 42m (756m2), com capacidade de produção de 50.000 mudas.

Figura 13: Reunião na Comunidade Bom Jesus.

Figura 14: Viveiro da Comunidade Bom Jesus.

Figura 15: Detalhe do cercado com tela pinteiro do viveiro da Com. Bom Jesus.

Figura 16: Calcário no pátio da Semagri de Ulianópolis.

Município: Dom Eliseu

Principais beneficiários: Comunidades **Paraiso e PA Rio Bonito.**

Principais parceiros: Prefeitura, Emater-Pará e Associações de Produtores Rurais Locais.

Atividades realizadas em 2016:

✓ Reuniões com as comunidades envolvidas no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução no respectivo Município da Região.

✓ Instalação de 02 Viveiros de Produção de Mudas, sendo 01 na Comunidade Paraíso de tamanho de 18m x 24m (432m2), com capacidade de produção de 19.000 mudas e 1 no PA Alto Bonito de tamanho de 12m x 24m (288m2), com capacidade de produção de 14.000 mudas.

✓ **Produção de Mudas:**

1. **Comunidade Paraíso:**

180 sacos semeados com mogno africano; 508 sacos semeados com maracujá; 89 sacos semeados com açaí;

47 mudas de açaí transplantadas do tubete para o saco pelo método by pass; 648 tubetes de 280 mil semeados com maracujá; 429 tubetes de 115 mil semeados com paricá.

4.371 tubetes de 115 ml com substrato para os agricultores continuarem a prática de semeio do paricá.

Demarcação com GPS de 15 áreas para implantação dos SAFs.

2. **Comunidade PA Alto Bonito:**

437 sacos semeados com maranhoto; 1.100 sacos semeados com açaí; 735 sacos semeados com maracujá;

4.128 tubetes de 115 mil semeados com paricá.

Demarcação com GPS de 17 áreas para implantação dos SAFs.

Figura 17: Descarregamento do material na Comunidade Alto Bonito.

Figura 18: Descarregamento do material na Comunidade Nazaré.

Figura 19: Estrutura metálica montada na Comunidade Paraíso.

Figura 20: Medição da área na Comunidade Alto Bonito.

Figura 21: Reunião na Comunidade Paraíso.

Figura 22: Cobertura da estrutura com sombrite na Comunidade Paraíso.

Figura 23: Costura do sombrite à estrutura na Comunidade Paraíso.

Figura 24: Sistema de distribuição de água para no sistema de irrigação, na comunidade Alto Bonito.

Figura 25: Atividade finalizada na Comunidade Alto Bonito.

Figura 26: Vista do viveiro finalizado na Comunidade Alto Bonito.

Figura 27: Vista do viveiro finalizado na Comunidade Paraíso.

Figura 28: Atividade finalizada na Comunidade Paraíso.

Figura 29: Reunião no PA Alto Bonito.

Figura 30: Viveiro do PA Alto Bonito.

Figura 31: Madeira para a construção do barracão do PA Alto Bonito.

Figura 32: Área limpa para a construção do barracão ao lado do viveiro, no PA Alto Bonito.

Figura 33: Reunião na Colônia Paraíso.

Figura 34: Viveiro da Colônia Paraíso.

Município: Paragominas

Principais beneficiários: Comunidades **São Sebastião e Nazaré.**

Principais parceiros: Prefeitura, Emater-Pará e Associações de Produtores Rurais Locais.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Reuniões com as comunidades envolvidas no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução no respectivo Município da Região.
- ✓ Instalação de 02 Viveiros, sendo, 01 na Comunidade Nazaré de tamanho de 12m x 18m (216m2), com capacidade de produção de 9.000 mudas e 01 no PA São Sebastião de tamanho de 18m x 24m (432m2), com capacidade de produção de 19.000 mudas.

Figura 35: Costura do sombrite à estrutura na Colônia Nazaré.

Figura 36: Agricultores colocando a placa do projeto na Colônia Nazaré.

Figura 37: Cobertura da estrutura com sombrite na Colônia São Sebastião.

Figura 38: Atividade finalizada na Colônia Nazaré.

Figura 39: Montagem do sistema de irrigação na Colônia São Sebastião.

Figura 40: Reunião final na Colônia São Sebastião.

Figura 41: Atividade finalizada na Colônia São Sebastião.

Figura 42: Reunião na Colônia São Sebastião.

Figura 43: Reunião na Colônia Nazaré.

Figura 44: Viveiro da Colônia Nazaré.

Figura 45: Detalhe do cercado do Viveiro da Colônia Nazaré.

PROJETO TIJOLE VERDE

Município: Irituia

Principais beneficiários: 75 agricultores familiares.

Principais parceiros: Emater-Pará e Associações de Produtores Rurais Locais. Embrapa Amazônia Oriental, Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP e Prefeitura Municipal de Irituia.

Atividades realizadas em 2016:

✓ Manutenção dos 06 viveiros de produção de mudas.

Comunidade Santo Antônio - Km 03, Viveiro/ Dimensão: 18m x 24m

Comunidade São João do Mururetеua km 07, Viveiro/ Dimensão: 12m x 24m.

Comunidade Menino Jesus do Castanheiro - Km 10, Viveiro/ Dimensão: 12m x 24m.

Comunidade Itabocal, Viveiro/ Dimensão: 18m x 24m.

Comunidade Cumaru, Viveiro/ Dimensão: 12m x 24m.

Comunidade Santa Terezinha, Viveiro/ Dimensão: 18m x 24m.

✓ **Produção de mudas** referente a dois viveiros instalados:

11.340 mudas (frutíferas: açaí, cupuaçu, pupunha, café; florestais: ingá, colubrina, acapu, cajuí), na Comunidade Santo Antônio km 03.

12.787 mudas (frutíferas: açaí, cupuaçu, pupunha, bacabi; florestais: colubrina), na Comunidade Cumaru.

Figura 46: produção de mudas de açaí e cupuaçu, fruto da parceria com a Embrapa.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: GUAMÁ

Quadro 09: Demonstrativo de meta física na Região Guamá.

REGIÃO GUAMÁ			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
TIJOLO VERDE	São Miguel do Guamá	15	

PROJETO TIJOLO VERDE

Município: São Miguel do Guamá

Principais beneficiários: 125 agricultores familiares (Castanheiro do Tatuaia, Menino Deus, Miritueira e São Luiz).

Principais parceiros: Embrapa Amazônia Oriental, Emater-Pará, Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP, Prefeitura Municipal de São Miguel do Irituia e Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – Sindicer.

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Recebimento, transporte e distribuição dos insumos e materiais necessários a montagem dos viveiros nas comunidades, ação realizada com o apoio da Prefeitura/Semagri de São Miguel do Guamá.
- ✓ Montagem de 05 viveiros de produção de mudas, sendo 04(quatro) nas comunidades rurais (Castanheiro do Tatuaia, Menino Deus, Miritueira e São Luiz) e 1 Institucional na área da SEMAGRI.
- ✓ Realização de 4 (quatro) Oficinas de produção de mudas, com destaque para orientação de preparo de substrato para produção de mudas em tubetes e sacos plásticos, destinados a 60 produtores envolvidos no Projeto.
- ✓ Orientação técnica sobre o manejo das mudas produzidas nos viveiros.
- ✓ 58 mil mudas, em estágio de desenvolvimento nos viveiros comunitários para o arranjo do Saf a ser implantado.

Expectativa de Produção de mudas:

✓ Considerando que a fase atual diz respeito a produção de mudas, a seguir a expectativa de produção por viveiro:

Localização do Viveiro	Dimensões	Capacidade de Produção	Expectativa de Produção
Castanheiro	12 x 18 metros	15.000 mudas	10.000 mudas
Menino Deus	12 x 18 metros	15.000 mudas	13.000 mudas
Miritueira	12 x 18 metros	15.000 mudas	12.000 mudas
São Luiz	12 x 12 metros	10.000 mudas	9.500 mudas
SEMAGRI	12 X 18 metros	15.000 mudas	14.000 mudas

Montagem do viveiro de mudas (12m x 18m):

Figura 47: Montagem do viveiro (12 x 18) - São Miguel do Guamá

- ✓ **Oficina de preparo de substrato para produção de mudas em tubetes e saco plástico.**

Figura 48: Oficina de preparo de substrato para produção de mudas em tubetes e em saco plástico.

✓ **Produção de muda nos viveiros comunitários.**

Figura 49: Produção de mudas pelas comunidades em São Miguel do Guamá.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: RIO CAETÉ

Quadro 10: Demonstrativo de meta física na Região Caeté.

REGIÃO CAETE			
Meta Programada/ano: 30 ha		**Meta realizada: ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
RENASCENTE	Peixe Boi	15	
	Bonito	15	

PROJETO RENASCENTE

Município: Peixe Boi

Principais beneficiários: Comunidades Ananim, Urubuquara, Abaete, 2ª e 3ª Travessa, Picarreira, Salgado, Jutai, Cedro, Tauari.

Principais parceiros: Emater e Prefeitura Municipal

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Reunião para reestabelecer a parceria com a Prefeitura do Município e demais instituições parceiras no Projeto.
- ✓ Reuniões com as comunidades envolvidas no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução.
- ✓ Entrega de materiais destinados à instalação dos Viveiros de Produção de Mudas nas comunidades.
- ✓ Programação e instalação de 03 viveiros de produção de mudas, sendo 2 nas comunidades do Ananim, 3ª travessa e 1 na Sede do Município.
- ✓ Capacitação de 26 produtores em "Técnicas de Produção de Mudas", como parte integrante de uma das etapas do projeto.
- ✓ Semeadura de 1.214 em tubetes e sacos plásticos (Pupunha, Castanha do Pará e Açaí).

- ✓ Mutirão para produção de mudas resultado de 3 viveiros que contam com **24.857 mudas** entre espécies frutíferas e florestais em desenvolvimento, tais como frutíferas: açaí, pupunha, muruci, banana, cupuaçu, cacau, taperebá e florestais o maranhoto e castanha do Pará. Destas, 11.541 mudas no viveiro da 3ª Travessa, 8.129 mudas no viveiro da Comunidade Ananim e 5.177 no viveiro instalado na sede.

Figura 50: Capacitação das comunidades em produção de mudas.

Figura 51: Mutirão das comunidades na produção de mudas.

Município: Bonito

Principais beneficiários: Comunidades do Açaizal (desistiu do Projeto), Vila São Sebastião, Mutum, Santo Antônio e Maúba e sede do Município (ramal do Jari).

Principais parceiros: Emater e Prefeitura Municipal.

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Reunião para reestabelecer a parceria com a Prefeitura do Município e demais instituições parceiras no Projeto.
- ✓ Reuniões com as comunidades envolvidas no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução.
- ✓ Entrega de materiais destinados à instalação dos Viveiros de Produção de Mudas nas comunidades.
- ✓ Programação e instalação de 02 viveiros de Produção de Mudas nas comunidades Maubal e Mutum, Município de Bonito, cuja proposta inicial era de 03 viveiros, porém houve a desistência por parte da comunidade Açaizal.
- ✓ Montagem, instalação de 02 viveiros e de Produção de Mudas nas comunidades da vila São Sebastião e na sede (ramal do Jari).

Figura 51: Montagem de 02 viveiros com as comunidades

✓ Recebimento de doação de sementes de açaí e cupuaçu na estação experimental da EMBRAPA no Município de Tomé Açu, parceira no Projeto Renascente ora desenvolvido nos Municípios de Bonito e Peixe Boi, seguido de visita técnica em **Santa Maria**, local onde está armazenado o material (calcário) a ser utilizado no Projeto nas comunidades vila São Sebastião e na sede (ramal do Jari).

Figura 52: instalação de viveiro de produção de mudas na Sede (ramal do Jari)

✓ Capacitação de 24 produtores em “Técnicas de Produção de Mudas”, como parte integrante de uma das etapas do projeto.

✓ Semeadura de 1.250 sementes em tubetes e sacos plásticos (Pupunha, Castanha do Brasil e Açaí).

✓ Construção de barracão de apoio ao processo de produção de mudas e sementeiras para o projeto.

✓ Mutirão para produção de mudas - produzidas 19.046 mudas em tubetes e sacos plásticos (frutíferas: Açaí, pupunha, muruci, banana, cupuaçu, cacau, maracujá, taperebá e sapotilha. essências florestais: Paricá e Castanha do Pará). Sendo, 6.765 mudas na Comunidade do Maubá, 6.584 mudas na Comunidade Mutum e 5.697 mudas na Comunidade São Sebastião.

Figura 53: Montagem, capacitação e mutirão de produção de mudas em Bonito.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: TOCANTINS

Quadro 11: Demonstrativo de meta física na Região Tocantins.

REGIÃO TOCANTINS			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
PROSAF	Acará	15	

PROSAF

Município: Acará

Principais beneficiários: diretamente, **30** agricultores familiares do PA Benedito Alves Bandeira e, indiretamente, cerca de **200** famílias.

Principais parceiros: IFPA, EMBRAPA, EMATER, SEDAP e APPRABAB (Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Benedito Alves Bandeira).

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Reunião com a comunidade envolvida no Projeto para a retomada de atividades, da próxima etapa e definição de Cronograma de Execução - 2016, no Município do Acará (18 participantes).
- ✓ Entrega do Material para Instalação do Viveiro a ser instalado no Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira – PA BAB, como parte integrante do Projeto PROSAF.
- ✓ Celebração de TERMO DE CESSÃO DE USO Nº 001/2016, conforme publicação no DOE Nº 33101, de 05/04/2016, com a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Benedito Alves Bandeira – BAB, cujo objeto é a cessão de uso de equipamentos, de propriedade do Ideflor-Bio, necessários ao funcionamento de 01 (um) Viveiro de Produção de Mudas, no PA Benedito Alves Bandeira, visando atender o interesse coletivo.
- ✓ Montagem e Instalação do Viveiro de Produção de Mudas no Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira – PA BAB, nas dimensões de **18 m X 48 m (864 m²)** com capacidade de produção para **57.000** mudas.
- ✓ Realização de **Curso Prático de Produção de Mudas** para os beneficiários do Projeto PROSAF, do PA BAB. **15 participantes**. A capacitação é parte integrante do

Projeto PROSAF, que vem sendo desenvolvido, desde 2013, no município. Durante o curso, outras atividades também foram realizadas, como a prática de "Decomposição de Serragem", um dos componentes utilizados para o preparo do substrato necessário à produção de mudas em sacos de polietileno e, o "Bypass", técnica que constitui no transplantio de mudas do tubete para o saco plástico. Os participantes aprenderam também a organizar as mudas em sistema de "rocambole" – método de empacotamento das mudas produzidas em tubetes, que facilita o transporte das mudas de forma compactada, ou seja, em maior quantidade e menor volume.

- ✓ **Produção de 2.169 mudas**, em sacos plásticos e tubetes, entre as quais, açaí, pupunha, cacau, castanha-do-pará, copaíba, maranhoto e maracujá, além de algumas espécies florestais que foram colocadas em sementeiras.
- ✓ Celebração de CONTRATO DE COMODATO, assinado em 12/09/2016 e, publicado em 13/09/2016 no DOE Nº 33210, em que celebram o Ideflor-Bio, na qualidade de COMODATÁRIO e, o Sr. ARTHUR CUNHA DE VASCONCELOS, na qualidade de COMODANTE, cujo objeto refere-se à cessão de 1.500 m² de área localizada na PA – 252. À 3ª Travessa do PA Benedito Alves Bandeira – BAB, para construção de barracão e viveiro de mudas florestais, com vigência de 05 (cinco) anos. O Comodante é beneficiário do Projeto PROSAF/ACARÁ e, proprietário da área onde o Viveiro de Produção de Mudas do PA BAB foi instalado.
- ✓ Entrega de Insumos e Acompanhamento da Produção de Mudas. Foram entregues (15 toneladas de calcário) para prover a mecanização das áreas e, posterior, correção da acidez do solo, aonde serão implantados os sistemas agroflorestais comerciais – SAFs, nos lotes dos beneficiários do Projeto PROSAF, além de realizar o acompanhamento da Prática de Produção de Mudas no Viveiro instalado no PA Benedito Alves Bandeira – PA BAB.
- ✓ Entrega do restante dos Insumos necessários à mecanização das áreas onde serão implantados os SAFs e Acompanhamento da Prática de Produção de Mudas. Foram entregues mais 15 toneladas de calcário, para prover a mecanização das áreas (30 ha) e, posterior, correção da acidez do solo, aonde serão implantados os Sistemas Agroflorestais Comerciais – SAFs, nos lotes dos beneficiários do Projeto PROSAF, além de realizar o acompanhamento da Prática de Produção de Mudas no Viveiro instalado no PA Benedito Alves Bandeira – PA BAB e, ainda, orientar a prática da mecanização que será realizada nos referidos lotes.

ENTREGA DO MATERIAL DO VIVEIRO – PROJETO PROSAF - ACARÁ

Carregamento do caminhão para transporte de materiais do viveiro –

Carregamento do caminhão para transporte de materiais do viveiro –

Carregamento do caminhão para transporte de materiais do viveiro –

Carregamento do caminhão para transporte de materiais do viveiro –

Carregamento do caminhão para transporte de materiais do viveiro –

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

Descarregamento do caminhão com os materiais do viveiro – APPRABAB – PA

PRODUÇÃO DE MUDAS – PROJETO PROSAF – ACARÁ

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ - PA – Prática de Decomposição da Serragem.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Prática de Decomposição da Serragem.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Preparo de substrato para sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Preparo de substrato para sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Enchimento de sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Enchimento de sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Disposição de mudas em sacos plásticos no viveiro.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Técnica

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Técnica do “Bypass”

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Semeio de Pupunha.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Mudas de Pupunha em sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Mudas de açaí transplantadas de tubetes para sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Mudas de Pupunha em sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Mudas de Castanhas em sacos plásticos.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Sementes de maranhoto em sementeira.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Sementes de maranhoto, copaíba e jatobá em sementeira.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Preparo do substrato para Tubetes.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Preparo do substrato para Tubetes.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Enchimento de Tubetes.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Enchimento de Tubetes.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas - PA BAB - ACARÁ - PA - Disposição de mudas em Tubetes no viveiro.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas - PA BAB – ACARÁ - PA - Disposição de mudas em sacos plásticos no viveiro.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Disposição de mudas em Tubetes.

Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas – PA BAB – ACARÁ-PA – Organização das mudas no viveiro.

➢ REGIÃO DE INTEGRAÇÃO: GUAJARÁ

Quadro 12: Demonstrativo de meta física na Região Guajará

REGIÃO GUAJARÁ			
Meta Programada/ano: 15 ha		**Meta realizada: ha**	
PROJETO	**Município**	Programado	Realizado
PROSAF	Belém (Mosqueiro)	15	

PROSAF

Município: Belém (Mosqueiro)

Principais beneficiários: Comunidades de agricultores familiares do PA Paulo Fontelles.

Principais parceiros: Ufra, Embrapa, INCRA, Sedap, Emater e Agência Distrital de Mosqueiro**.**

Status: concluídas as 1ª e 2ª etapas do Prosaf e está em andamento a produção das mudas que irão compor os arranjos dos Saf's.

O projeto atende a uma demanda do MST ao governo do Estado do Pará em 2012, o PA Paulo Fontelles está situado na estrada da Baia do Sol, distante cerca de 5 km da estrada do Carananduba e possui uma área total de 927,9399 hectares, sendo parte utilizada como reserva ambiental. No local, as famílias praticam a horticultura, a piscicultura, a criação de pequenos animais e a extração do látex da borracha para uso no artesanato e culturas de subsistência como a mandioca.

ORIUNDO DE UMA DEMANDA DO MST AO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ EM 2012

Atividades realizadas em 2016:

- ✓ Reuniões com a comunidade envolvida no Projeto para a retomada da próxima etapa e definição de novo Cronograma de execução.
- ✓ Entrega de materiais destinados à instalação do Viveiro de Produção de Mudas do PA Paulo Fontelles.
- ✓ Curso prático "Técnicas de Produção de Mudas", onde participaram **25 produtores.**

O projeto vem sendo implantado no assentamento desde 2011 pelo Ideflor-bio, envolve diretamente 30 agricultores familiares que receberam a capacitação na área de produção de mudas, cujo conhecimento deverá ser aplicado a recuperação de áreas alteradas a partir da implantação de Sistemas Agroflorestais – SAFs Comerciais.

- ✓ Instalação do viveiro comunitário, de dimensões 18m X 48m, capacidade para abarcar 60.000 mudas, com sistema de irrigação instalado, poço artesiano e bomba.
- ✓ Entrega à comunidade dos insumos necessários para o preparo de área, calcário (30 toneladas) e material para preparo do substrato para ser usado em tubetes, como fibra de coco, palha de arroz carbonizada, iorin, osmocote, torta de mamona, superfosfato triplo, ureia entre outros, além da caixa d'água e três carros de mão para auxílio nas atividades.
- ✓ Os agricultores receberam ainda sementes de várias espécies florestais, as quais serão semeadas em atividades de mutirões de produção de mudas, realizadas pelos agricultores e supervisionadas pelos técnicos do Ideflor-bio.
- ✓ Capacitação em Técnicas de Produção de Mudas e mutirão da comunidade que conta com cerca de 30 mil mudas produzidas em sacos e tubetes dentre as espécies

cultivadas, as frutíferas como açaí, pupunha, maracujá, cupuaçu, castanha do Pará, muruci, cacau e essências florestais o jatobá, maranhoto, tamarindo, entre outras.

Figura 54: Atividades de semeio das espécies pela comunidade no PA Paulo Fontelles.

OUTRAS INICIATIVAS NA AÇÃO

Implantação de viveiro para 5 mil mudas no Bosque Rodrigues Alves

A atividade realizada por meio de parceria entre o Ideflor-Bio e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belém (Semma) resultou na montagem de um viveiro para 5 mil mudas, no Bosque Rodrigues Alves. Dentre as plantas cultivadas estão espécies nativas, medicinais e voltadas ao paisagismo, como a Massaranduba, o ipê rosa, o buriti, a andiroba e o marupá.

As mudas serão cultivadas no espaço do Bosque, incentivando o paisagismo e a flora local, auxiliando a manutenção dos espaços públicos. A atividade também contou com apoio de alunos do curso de Biologia da Universidade da Amazônia (Unama) e reeducandos da Superintendência do Sistema Penal (Susipe).

- ✓ Celebração de TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 01/2016: IDEFLOR-BIO e EMPRESA DE ASSITÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DO PARÁ - EMATER-PA.

OBJETO: Fomento às ações integradas de assistência técnica - ATER, com foco na temática florestal e a adoção de práticas sustentáveis nos manejos florestais comunitário e familiar, no extrativismo, na recuperação de áreas alteradas, na realização
de Cadastro Ambiental Rural e na implantação de Sistemas Agroflorestais - SAF's comerciai, com recursos repassados, via destaque orçamentário do IDEFLOR-BIO a EMATER-PA, R$ 300.000,00 (trezentos mil reais),VIGÊNCIA: 22/06/2016 a 21/06/2017.

Quadro 13: Capacitações realizadas na Ação de Produção e Restauração Florestal

CAPACITAÇÕES PRODUTORES RURAIS E TÉCNICOS REALIZADAS em 2016				
AÇÃO: PRODUÇÃO E RESTAURAÇÃO FLORESTAL				
ESPECIFICAÇÃO	**MUNICÍPIO**	**Nº Alunos**	**Podutor**	**Técnico**
Curso de Operador e Manutenção de Máquinas Agrícolas	Alenquer	20	20	-
Curso de produção de raízes, bulbos e tubérculos (mandioca) em sistemas agroflorestais	Oriximiná	20	20	-
Capacitação técnica de " Prática de Produção de Mudas".	Bragança	40	-	40
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	ACARÁ	15	15	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	BELÉM/MOSQUEIRO	25	25	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	SÃO MIGUEL	60	60	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	PEIXE BOI	26	26	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	BONITO	24	24	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	PARAGOMINAS	12	12	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	ULIANÓPOLIS	22	22	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	DOM ELISEU	29	29	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	TOMÉ AÇU	25	25	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	MELGAÇO	16	16	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	PORTEL	24	24	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	RONDON DO PARÁ	15	15	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	GOIANÉSIA	30	30	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	SÃO GERALDO	20	20	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	NOVA IPIXUNA	8	8	
Minicurso sobre SAF's		6	6	
Intercâmbio sobre saf's em Tomé açu	MARABÁ	14	14	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".		18	18	
Capacitação de produtores em "Prática de Produção de Mudas".	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	7	7	
	TOTAL	**476**	**436**	**40**

2.2.2. RECURSOS FINANCEIROS REALIZADOS NA AÇÃO – 2016

Tabela 4: Execução Orçamentária/ Financeira 2016.

FONTE DE RECURSOS	Nome Grupo Despesa	Dotação Inicial	Provisão/ UG FUNDEFLOR	Dotação Suplementar	EMPENHADO	CONTIDO	LIQUIDADO	SALDO DISPONÍVEL	destaque	% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2.197.760,00			0,00					
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS	2.000,00			0,00					
0256-FUNDEFLOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2.134.331,00			0,00					
0256-FUNDEFLOR	INVESTIMENTOS	66.400,00			0,00					
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			500.180,14	415.533,67	59.219,07	401.915,69	25.427,40		83
0656-SUPERAVIT FUNDEFLOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		3.037.536,04						372.000,00	EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
	INVESTIMENTO		60.153,76							EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
TOTAL		4.400.491,00	3.097.689,80	500.180,14	415.533,67	59.219,07	401.915,69	25.427,40		

SIAFEM DE 10/11/2016

2.3. APOIO A PROJETOS DE USO SUSTENTÁVEL DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Quadro 14: Metas Regionalizadas/ Execução física

AÇÃO/Região	Produto	Meta Regionalizada Execução Física		
		Programado	Realizado	%
Apoio a Projetos de Uso Sustentável de Produtos da Sociobiodiversidade	Família Beneficiada [Un]	**345**	**145**	**42**
Araguaia				
Baixo Amazonas		30	0	
Guamá				
Carajás		60	0	
Lago do Tucuruí				
Marajó		145	145	100
Guajará				
Xingu		110	0	
Caeté				
Capim				
Tapajós				
Tocantins				

A ação constante do PPA 2016-2019 tem por objetivo promover o uso sustentável dos componentes da biodiversidade, considerando não apenas o seu valor econômico, mas também valores ambientais, sociais e culturais, em 2016 o Ideflor-Bio deu a continuidade

aos Projetos iniciados a partir de 2012, a exemplo do Plano de Desenvolvimento Local-PDL desenvolvido no Município de Portel, além algumas iniciativas no Município de Melgaço, os quais tiveram investimentos com recursos próprios e provenientes do Fundeflor que permitiu a instalação de viveiros de produção de mudas nas comunidades dos dois Municípios, como forma de prover meios que contribuam para a melhoria das condições sociais, econômicas e ambientais dos povos e comunidades tradicionais da agricultura familiar na região.

Para tal, têm sido singular ao conjunto de ações as articulações e a consolidação de parcerias institucionais federal, estadual e municipal, organizações não governamentais, associações comunitárias, cooperativas e sindicatos, sejam estas através de convênios ou de termos de cooperação técnica.

PDL PORTEL:

Município: Portel

Objetivo Geral: Promover o uso sustentável dos territórios dos PCTAF com geração e incremento de renda.

Objetivos Específicos:

- ✓ Promover o ordenamento territorial nas glebas estaduais de Portel: Acutipereira, Acangatá, Alto Camarapí, Jacaré-Puru e Joana Peres II;
- ✓ Implantação de sistemas agroflorestais em áreas alteradas;
- ✓ Implantação de planos de manejo florestal comunitário.

Principais beneficiários: Comunidades das glebas Estaduais: Acutipereira, Jacaré-Puru, Alto Camarapí, Acangatá e Joana Peres II.

Principais parceiros: Iterpa, Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB, Prefeitura de Portel e Escola Saberes da Terra, Emater, Prefeitura de Portel, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Portel -STTR, Associação dos Moradores da Gleba Acutipereira-ASMOGA, Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Acutipereira - ATAA.

A iniciativa faz parte da política de gestão florestal do Estado do Pará, sob a direção do Ideflor-Bio. O PDL Portel surgiu em 2011 para atender as comunidades do interflúvio dos rios Pacajá e Camarapí e gleba Joana Peres II, área de maior concentração de contratos de transição em todo o Estado. Desde o início de sua implantação o Plano apresentou os seguintes resultados:

- ✓ Elaboração do Diagnóstico Socioambiental das Glebas Jacaré-Puru, Acangatá e Alto Camarapí e Acutipereira;
- ✓ Mapeamento participativo das áreas de uso das comunidades tradicionais;
- ✓ Criação das Glebas estaduais: Acutipereira, Acangatá, Alto Camarapí e Jacaré-Puru;
- ✓ Afetação das glebas de Portel às comunidades tradicionais para o uso sustentável;
- ✓ Cadastramento das famílias das glebas;
- ✓ Criação dos planos de uso dos recursos naturais das glebas Acutipereira, Acangatá, Alto Camarapí e Jacaré-Puru;
- ✓ Criação do Comitê de Governança Florestal de Portel;
- ✓ Realização de cursos de gestão florestal;
- ✓ Curso de Manejo Florestal Comunitário e Familiar;
- ✓ Inventário Florestal em 600 ha distribuídos nas glebas: Acutipereira, Acangatá, Alto Camarapí e Jacaré-Puru;
- ✓ Elaboração do Plano de Manejo Florestal Comunitário da gleba Acutipereira e protocolização na SEMA de Portel para o licenciamento.

Atividades realizadas em 2016:

Atividades Realizadas	Principais Resultados
- Georreferenciamento das glebas Acutipereira e Jacaré-Puru pelo ITERPA.	Glebas georreferenciadas.
Entrega de materiais para montagem de 2 viveiros em Portel.	Materiais entregues.
- Preparo de área para implantação de viveiros de mudas.	Áreas preparadas.
- Montagem dos viveiros na sede do município e na gleba Acutipereira.	2 viveiros montados.
- Prática de preparo de substratos e decomposição de serragem; - Mutirão para o preparo de mudas em sacos e tubetes.	4 mil mudas de essências florestais produzidas na gleba Acutipereira.
- Mutirão para preparo de mudas.	5 mil mudas de essências florestais produzidas na gleba Acutipereira.
- Reunião na gleba Acutipereira entre técnico da Emater e comunitários para o planejamento dos SAF.	Reunião realizada.
- Termo de Cooperação Técnica com a EMATER para iniciar o cadastramento das famílias e o diagnóstico socioambiental da gleba Joana Peres II.	Termo de Cooperação Técnica celebrado; Início dos trabalhos.

Figura 54 - Costura de sombrite no Acutipereira.

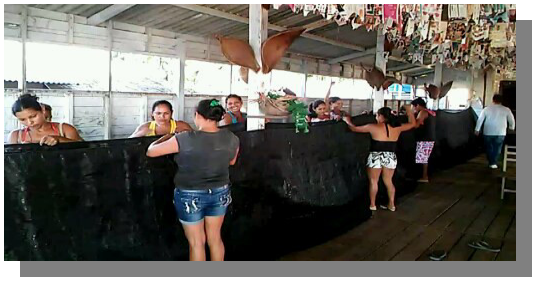


Figura 55 - Mutirão da Comunidade Acutipereira.

Figura 56 – Montagem do viveiro no Acutipereira.

Figura 57– Montagem do viveiro em Portel.

Figura 58 – Estrutura montada do Viveiro em Portel.

Figura 59 - Montagem da irrigação no Acutipereira.

Figura 60 – Reunião na vila Santa Cruz, gleba Acutipereira.

Figura 61 – Preparo de rocambole no Acutipereira.

Figura 62– Preparo de substrato e Semeio de tubetes no Acutipereira

PDL- MELGAÇO:

Município: Melgaço

Objetivo Geral: Apoio a projetos agroflorestais sustentáveis.

Objetivos Específicos:

✓ Implantação de sistemas agroflorestais em áreas de agricultores familiares e comunidades tradicionais;

✓ Apoio a meliponicultura no município;

✓ Criação de oficina de marcenaria no município.

Principais beneficiários: Comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Principais parceiros: Emater, Associação dos agricultores familiares de Melgaço e Prefeitura de Melgaço.

A floresta é um ambiente dinâmico, em frequentes transformações. No complexo e variado ecossistema da várzea amazônica, essas modificações sofrem ainda a interferência do ciclo das águas, com os picos de cheia e seca.

No Município de Melgaço as comunidades ribeirinhas sobrevivem economicamente do extrativismo vegetal, principalmente do extrativismo do açaizeiro e têm seu modo de vida delineado pelo uso dos recursos florestais e aquáticos, que correm o risco de exaustão tanto as espécies flora e fauna como também o solo de várzea que ladeiam os rios.

Nesse sentido o Ideflor-Bio se empenha em fomentar projetos de uso sustentável de recuperação de áreas degradadas, a partir de implantação de SAF's, aliado a um

modelo de uso da floresta que aproveite todo o recurso do ecossistema de várzea e assim contribua para segurança alimentar das famílias e seu desenvolvimento social e econômico, além de preservar a biodiversidade ainda existente no Município.

A iniciativa faz parte da política de gestão florestal do Estado do Pará, sob a direção do Ideflor-Bio. O projeto surgiu em 2016 como de uma demanda espontânea de um grupo de jovens agroextrativistas formados no curso Técnico em Floresta, do IFPA, com apoio da Emater – Melgaço.

Atividades Realizadas em 2016	Principais Resultados
- Cadastramento dos beneficiários;	Glebas georreferenciadas.
- Criação da associação dos agroextrativistas;	Procedimentos em andamento.
- Montagem de um viveiro de mudas na sede do município, em área cedida pela Prefeitura de Melgaço;	2 viveiros montados.
- Prática de preparo de substratos e decomposição de serragem; **- Mutirão para o preparo de mudas em sacos e tubetes;**	4 mil mudas de essências florestais produzidas na Comunidade.
- Termo de Cooperação Técnica com a EMATER para iniciar a implantação de um meliponário, casa do mel, oficina de marcenaria e realização de cursos de capacitação.	Termo de cooperação técnica celebrado.

Figura 63 – Preparo de substrato em Melgaço.

Figura 64 – Preparo de rocambole em Melgaço.

Figura 65 – Rocambole preparado em Melgaço.

Figura 66 – Enchimento de tubetes em Melgaço.

Figura 67 – Costura do sombrite em Melgaço.

ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO FÍSICA DOS CONVÊNIOS CELEBRADOS EM 2015:

Região do Baixo Amazonas

Acompanhamento da execução do **Convênio n°007/2015**, no valor total de R$150.000,00, referente à implantação de agroindústria de castanha - boas práticas de coleta de castanha do Pará (Extrativismo Sustentável) destinada aos agricultores extrativistas da Comunidade Cafezal, no Município de Almeirim e **Convênio nº 002/2015**, publicado no Ioepa n° 32945 de 07/08/2015, no valor total de R$ 27.500,00, sobre Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Cumaru no PDS Paraíso no Município de Alenquer-Pa, com recursos provenientes do Fundeflor em execução a partir de novembro e agosto de 2015.

2.3.2. RECURSOS FINANCEIROS REALIZADOS NA AÇÃO – 2016

Tabela 5: Execução Orçamentário-Financeira 2016.

FONTE DE RECURSOS	Nome Grupo Despesa	Dotação Inicial	Dotação Suplementar	EMPENHADO	CONTIDO	LIQUIDADO	SALDO DISPONÍVEL	% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	889.954,00		0,00				
	INVESTIMENTOS	1.000,00		0,00				
0256-FUNDEFLOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	461.090,00		0,00				
	INVESTIMENTOS	340.000,00		0,00				
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		93.600,00	12.535,00	20.000,00	5.535,00	61.065,00	13
TOTAL		1.692.044,00	93.600,00	12.535,00	20.000,00	5.535,00	61.065,00	

SIAFEM DE 10/11/2016

A execução orçamentária e financeria do Ideflor-bio nesta ação de APOIO A PROJETOS DE USO SUSTENTÁVEL DE PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE foi realizada neste exercício apenas com os recursos do SUPERAVIT na fonte 0661 , por isso não há execução para as fontes de recursos do exercício vigente. Os valores de 20.000,00 (vinte mil reais) estão contidos para processo licitatório, o que após realização haverá aumento no percentual de execução nesta ação.

DIRETORIA DE GESTÃO DA BIODIVERSIDADE - DGBIO

Objetivo (PPA 2016-2019): Fomentar e promover o uso sustentável dos recursos ambientais.

2.4. APOIO A PROJETO DE USO SUSTENTÁVEL PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Quadro 15: Metas Regionalizadas/ Execução física

AÇÃO/Região	**Produto**	**Meta Regionalizada**		
		Execução Física		
Apoio a Projeto de Uso Sustentável para Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais	Projeto Apoiado [Un]	Programado	Realizado	%
		6	**1**	**16**
Araguaia				
Baixo Amazonas		1	1	
Guamá		1		
Carajás				
Lago do Tucuruí				
Marajó				
Guajará		1		
Xingu				
Caeté				
Capim		2		
Tapajós				
Tocantins		1		

2.4.1. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E IMPACTOS:

✓ **Implantação do Projeto: Inovação e Difusão Boas Práticas de Manejo Agroflorestal para Povos Indígenas da Calha Norte.**

Municípios: Óbidos/Oriximiná

Objetivo: Implantar o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas via Sistema Agroflorestais da Aldeia Indígena Mapuera.

Principais beneficiários: Povos indígenas da região da calha norte.

Principais parceiros: Emater

O projeto tem por base o Termo de Cooperação nº01/2015, celebrado entre este Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará - Ideflor-Bio e EMATER - PARÁ, intitulado “Plano de Trabalho Projeto Inovação e Difusão de Boas Práticas de Manejo Agroflorestal com Povos Indígenas”.

Além de prevê a formação de agentes ambientais indígenas, o projeto também visa a instalação de um viveiro de mudas na Aldeia Mapuera, a implantação de SAF em dois hectares de áreas degradadas, o uso de práticas de conservação do solo nas margens dos cursos d’água para redução de processo erosivo, o monitoramento do SAF por indígenas, a reabilitação da resiliência ambiental de maneira sustentável, a promoção de inovação e difusão de técnicas agroecológicas pelo plantio de sistemas agroflorestais realizado pelos indígenas capacitados, além da confecção e distribuição de 500 cartilhas bilíngues sobre plano de recuperação de áreas degradadas, coletas de sementes e produção de mudas nas aldeias das Terras Indígenas Trombetas-Mapuera e Nhamundá-Mapuera.

Produtos:

Repasse de recursos para EMATER, por forca do Termo de Cooperação Técnica.

Realização da Oficina de constituição do arranjo institucional do projeto.

Participaram deste evento membros do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), da Comissão Pastoral da Terra de São Félix do Xingu (CPT), além de associações Indígenas e Quilombolas.

O Ideflor-Bio e a Emater valorizam e agregam as parcerias com órgãos governamentais e não governamentais para execução melhorada e ampliada do projeto, uma vez que o projeto previu a realização do curso que contribui para a formação de 25 agentes agroflorestais indígenas pertencentes a 16 etnias que habitam as regiões do rio Mapuera, Cachorro e Trombetas, no município de Oriximiná e para isso o Curso requer a participação de profissionais de várias áreas do conhecimento e por meio destas pode ampliar sua capacidade de difusão de conhecimento entre os indígenas da região.

Um dos alcances do projeto em execução está no conhecimento que vem sendo difundido às etnias de como recuperar áreas degradadas por meio da implantação de sistema agroflorestal-Saf, que inclui a construção de viveiros de mudas dentre outras.

OUTRAS INICIATIVAS NA AÇÃO:

- ✓ **Livro artesanato da terra indígena. (Publicação e distribuição)**

  Objetivo: Valorizar e apoiar a comercialização dos produtos da Sociobiodiversidade Indígena com vista à melhoria da geração de renda nas comunidades indígenas da Calha Norte (Óbidos, Oriximiná, Monte Alegre e Alenquer).

  Principais beneficiários: Povos indígenas, estudantes e a sociedade em geral.

  Principais parceiros: Museu Paraense Emilio Goeldi

  Produtos:

  Diagramação do Livro finalizada;

  Realização de parceria técnica para editoração do livro com o Museu Paraense Emilio Goeldi Planejamento inicial para o lançamento da obra.

- ✓ **Realização do Seminário Ecoturismo Com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais: Criação de Protocolo de Atuação Na Calha Norte** (Óbidos, Oriximiná, Monte Alegre e Alenquer).

  Objetivo: Obter o consentimento prévio e iniciar a implantação de Projeto Piloto em Ecoturismo junto aos povos indígenas e comunidades tradicionais da Calha Norte-FLOTA- Trombetas (Óbidos e Oriximiná).

  Municípios: Santarém/Óbidos/Oriximiná

  Principais beneficiários: indígenas e quilombolas da calha norte

  Principais parceiros: Secretaria de Estado de Turismo

  Produtos:

  Termo de Referência para contratação de mediador e relator do seminário elaborado e encaminhado;

  Convite e contato com palestrantes do seminário encaminhados.

- ✓ **Livro Etnozoneamento e espécies ameaçadas de extinção da terra indígena alto rio Guamá.**

  Municípios: Paragominas / Capitão Poço/ Nova Esperança do Piriá e Santa Luzia do Pará

  Objetivo: Divulgar os resultados da ação Bolsa Guardiões da Floresta: monitoramento de espécies ameaçadas de extinção da Terra Indígena Alto Rio Guamá. (Capitão Poço, Nova Esperança da Piriá e Paragominas).

  Principais beneficiários: Povos indígenas e a sociedade de Belém.

  Principais parceiros: FUNAI/ MPEG

  Produtos:

  Elaboração de capítulos e mapas para integrar ao livro.

  Reunião com Fundação Nacional do Índio para coleta de dados e informações indispensáveis a publicação, dentre outros.

  Realização de Palestra no **Workshop Restauração Florestal, Conservação e uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia**, em Paragominas, com exposição do que vem sendo desenvolvido na Terra Indígena Alto Rio Guamá pelo Ideflor-bio;

  Articulação interinstitucional para viabilização de parcerias junto a Prefeitura Municipal de Paragominas, Ministério Público do Município e lideranças indígenas, com vista ao lançamento do livro, na perspectiva de ocorrer em junho/2016;

  Revisão técnica do livro.

- ✓ **Livro: Narrativas Tembé sobre a Biodiversidade.**

  Municípios: Paragominas / Capitão Poço/ Nova Esperança do Piriá e Santa Luzia do Pará.

  Objetivo: Divulgar material didático para educação ambiental e valorizar cultural e linguística.

  Principais beneficiários: Estudantes indígenas Tembé.

  Principais parceiros: Divulgar material didático para educação ambiental e valorizar cultural e linguística.

  Produtos: Diagramação do livro e procedimentos licitatórios.

✓ LICITAÇÕES CONCLUÍDAS:

Quadro 16: Licitações concluídas x status

LICITAÇÃO CONCLUIDAS	EM ANDAMENTO	
1. Livro artesanato da Terra Indígena Nhamunda Mapoera Vol. - 1000	Lançamento até dez	
2. Relatório do resultado do Seminário Ecoturismo com Povos Indígenas e Com. Tradicionais: Criação de Protocolo de Atuação Na Calha Norte - 1000	Lançamento até dez	
3. Livro Etnozoneamento e espécies ameaçadas de extinção da Terra Indígena Alto Rio Guamá. 1000 exemplares	REVISÃO FINAL	
4. Livro Narrativas Tembé sobre a Biodiversidade. 1000 exemplares	REVISÃO FINAL	
5.Cartilha Proteção Do Conhecimento Tradicional de Povos Indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia	REVISÃO FINAL	
6.Implantação do Projeto: Boas Práticas de Manejo Agroflor. para Povos Indígenas da Calha Norte.	EM ANDAMENTO	

✓ **Participação de manifestação cultural do povo Indígena Tembé,** Terra Indígena Alto Rio Guamá, localizada no Município de Paragominas.

A Diretoria de Gestão da Biodiversidade/Gerência de Sociobiodiversidade, do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio) participou, de mais uma edição da "Festa da Menina Moça", que aconteceu na Aldeia Tekohaw, às margens do Rio Gurupi, divisa do Estado do Pará com o Maranhão.

A festa é um momento marcante e celebração da cultura Tenetehara, que em vista às pressões a ameaças de seu território florestado, têm conseguido superar as adversidades e reafirmar, de forma marcante, sua condição étnica por meio desta manifestação cultural.

Os Tembé são atendidos pelo Ideflor-Bio em projetos de Gestão Ambiental e Territorial da Terra Indígena Alto Rio Guamá, uma vez que suas terras florestadas estão agindo como refúgios da maioria das espécies ameaçadas de extinção no Pará, por estarem localizadas no Centro de Endemismo de Espécies Belém, uma dos mais ameaçados de toda a Amazônia.

2.4.2. RECURSOS FINANCEIROS REALIZADOS NA AÇÃO – 2016

Tabela 6: Execução Orçamentário - Financeira 2016.

FONTE DE RECURSOS	Nome Grupo Despesa	Dotação Inicial	Dotação Suplementar	EMPENHADO	CONTIDO	LIQUIDADO	DESTAQUE	SALDO DISPONÍVEL	% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO +DESTAQUE
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	268.058,00		0,00					
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS	2.000,00		0,00					
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	755.000,00		0,00					
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS	45.000,00		0,00					
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		421.509,00	**12.296,01**	**21.275,00**	**8.819,12**	**120.500,00**	**267.437,99**	**32**
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS		**29.500,00**				**29.500,00**	**0,00**	
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		**303.970,57**	**39.105,91**	**15.000,00**	**33.158,91**		**249.864,66**	**13**
TOTAL		**1.070.058,00**	**754.979,57**	**51.401,92**	**36.275,00**	**41.978,03**	**150.000,00**	**517.302,65**	

SIAFEM DE 10/11/2016

A execução orçamentária e financeria do Ideflor-bio nesta ação de APOIO A PROJETO DE USO SUSTENTÁVEL PARA POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS foi realizada neste exercício apenas com os recursos do SUPERAVIT na fontes 0661e 0316 , por isso não há execução para as fontes de recursos do exercício vigente. Os valores de 36.275,00 (trinta e seis mil, duzentos e setenta e cinco reais) estão contidos para processo licitatórios, e , após realização haverá aumento na execução orçamentária nesta ação. Foi realizado destaque orçamentário no valor de R$-150.000,00 (cento e cincoenta mil reais) para atender ao Termo e Cooperação técnica de de nº 01/2015 firmado entre EMATER x IDEFLOR-BIO.

Objetivo (PPA): Ordenar o uso e a ocupação do solo

2.5. ELABORAÇÃO DE ESTUDO E INSTRUMENTO PARA A CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE.

Quadro 17: Metas Regionalizadas/ Execução física

AÇÃO/ Região	Produto	Meta Regionalizada Execução Física		
Elaboração de Estudo e Instrumento para a Conservação e Monitoramento da Biodiversidade		Programado	Realizado	%
		5	5	
Baixo Amazonas	Estudo Elaborado [Un]	1		
Guamá		1	4	300
Marajó		1		
Guajará		1		
Capim		1		
Xingu			2	100
Caeté			1	

Estão com os estudos concluídos e inseridos no quadro acima: “Monumento Natural Atalaia” (256,58 ha) na Região do Caeté e “Monumento Natural Lagos e Dunas Maiandeua de Algodoal” (255,65 ha), na Região Guamá. As demais regiões deverão ser contempladas como planejado até 2019.

A ação de Elaboração de Estudo e Instrumentos para a Conservação e Monitoramento da Biodiversidade, foi prevista no PPA 2016 – 2019, sob a responsabilidade da DGBIO e tem por objetivo ordenar o uso e a ocupação do solo no território do Estado do Pará, visando o fortalecimento do sistema de gestão socioambiental e proteção de amostras representativas dos ecossistemas e da biodiversidade. Para tal é necessário a realização de estudos e instrumentos legais que resulte na **criação de unidades de conservação da natureza** e na **conservação da biodiversidade** das demais áreas de fragmentos da natureza no Estado do Pará, sobretudo das espécies da fauna e flora mais vulneráveis e com maior grau de susceptibilidade às alterações ambientais como as ameaçadas de extinção, raras e endêmicas.

No processo de criação de unidades são desenvolvidos os estudos do meio físico, biológico, socioeconômico e fundiário e os instrumentos legais para a criação, que se pautam nas consultas públicas, justificativa técnico-científica, exposição de motivos, minuta de decreto, além de parecer jurídico aprovado da Procuradoria Geral do Estado-PGE. Neste contexto, em 2016 muitos desses estudos já haviam sido elaborados, pela Semas, cuja competência era na época, contudo só foram efetivamente consolidados e materializados originando novas áreas legalmente protegidas a partir da publicação no Diário Oficial do Estado dos Decretos assinados pelo Governador do Estado do Pará, que criou 04 Unidades de Conservação da Natureza, sendo duas na Região Guamá (Maracanã) e duas na Região Xingu (Senador José Porfírio).

A criação de mais quatro Unidades de Conservação eleva o nº de áreas protegidas sob a responsabilidade do Estado, através do Ideflor-bio para 25 UC's, que no tocante a execução de politica pública o Órgão atua entre outras finalidades, no fomento ao desenvolvimento sustentável do ponto de vista socioeconômico, cultural e ecológico, oferecendo condições de infraestrutura para a efetivação de projetos de manejo de recursos naturais com o intuito de produzir e difundir o conhecimento tradicional, a pesquisa científica, o turismo ecológico e a educação ambiental, trazendo com isso para as populações locais alternativas de renda e maior conscientização na conservação do meio ambiente.

2.5.1. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E IMPACTOS:

- **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA CRIADAS EM 2016:**

Região Xingu.

Município: **Senador José Porfirio**

Unidade de Conservação de **Proteção Integral**

- ✓ **Refúgio de Vida Silvestre Tabuleiro do Embaubal (REVIS Tabuleiro do Embaubal).**

DESCRIÇÃO	
Decreto de Criação	Decreto nº 1.566, de 17/06/2016. Doe nº 33151, de 20/06/2016.
Objetivo	Proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória, neste caso a proteção de aproximadamente 10.000 (dez mil) tartarugas-da-amazônia no tabuleiro do Embaubal, onde ocorre a maior postura de ovos na América do Sul. A visitação pública e a pesquisa científica são permitidas.
Área e Localização	**4.033,94 ha**. **Região de Integração Xingu**. Microrregião de Altamira. **Município de Senador José Porfírio**.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.
Parcerias Realizadas	Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio; Prefeitura Municipal Vitória do Xingu; Câmara de Vereadores; WWF-Brasil; UFPA/Campus Altamira; URE/SEMA/Altamira; Instituto Florestal Tropical.
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio de pagamento por serviços ambientais, ICMS Ecológico, Ecoturismo e garantia de recursos de compensação advindos da instalação de empreendimentos.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Amazônico com predominância de florestas de várzea, floresta ombrófila densa e floresta ombrófila densa de terras baixas. Rio, ilhas, praias e furos.
Marcos Relevantes	Baixo Rio Xingu. Arquipélago de Ilhas, com Praias e Furos. Com destaque para as praias de Embaubal e Juncal, onde se localizam os tabuleiros de desova de quelônios (tartaruga-da-Amazônia).
Serviços Ambientais	Extremamente Alto em relação aos ecossistemas aquáticos com a preservação e a conservação dos quelônios e demais espécies de peixes.
Benefícios Ambientais	Extremamente Alto. Preservação da biodiversidade, manutenção dos serviços ambientais, proteção das praias de desova de tartarugas Embaubal, Juncal e demais praias de importância ecológica.

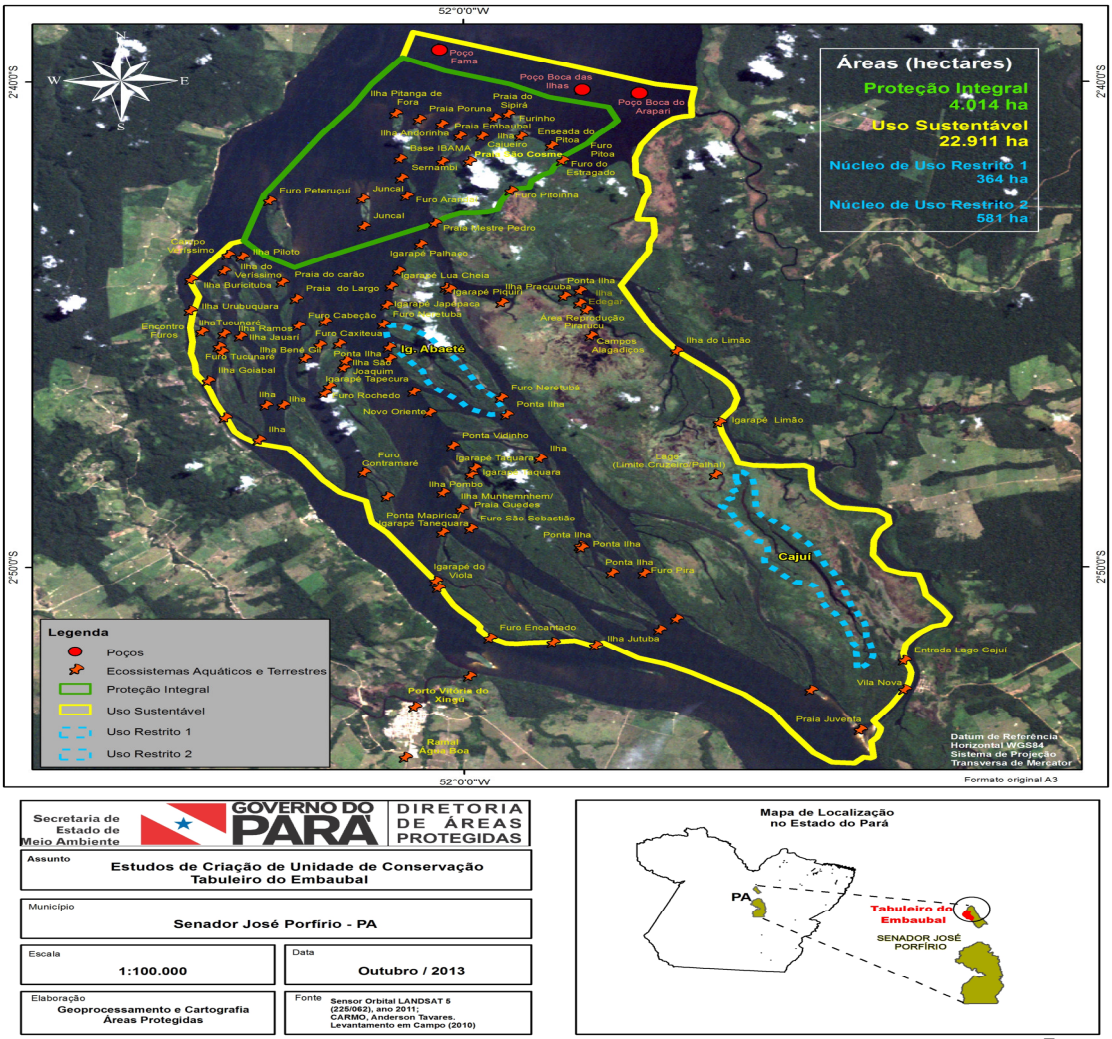
Unidade de Conservação **de Uso Sustentável**

- ✓ **Reserva de Desenvolvimento Sustentável "Vitória de Souzel" (RDS Vitória de Souzel).**

DESCRIÇÃO	
Decreto de Criação	Decreto nº 1.566, de 17/06/2016. Doe nº 33151, de 20/06/2016.
Objetivo	Preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais pelas populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. O Lago Cajuí é um reservatório natural de destaque, abriga e alimenta uma vasta quantidade de espécies de peixes, aves e répteis, principalmente na época da estiagem.
Área e Localização	22.956,88 ha – Região de Integração Xingu. Microrregião de Altamira. Município de Senador José Porfírio.

Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.
Parcerias Realizadas	Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio; Prefeitura Municipal Vitória do Xingu; Câmara de Vereadores; WWF-Brasil; UFPA/Campus Altamira; URE/SEMA/Altamira; Instituto Florestal Tropical.
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio de pagamento por serviços ambientais, ICMS Ecológico e utilização sustentável dos recursos naturais.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Amazônico com predominância de floresta ombrófila aluvial (várzea), floresta ombrófila densa aberta com testemunho de espécies de interesse para a conservação (pau cravo, castanheira e seringueira), vegetação secundária e pouca ocorrência de floresta ombrófila densa de terras baixas. Rio, ilhas, praias, furos, lagos, poços e Igarapés.
Marcos Relevantes	Baixo Rio Xingu. Arquipélago de Ilhas, com Praias, Furos, Lagos, Poços e Igarapés. Com destaque para os Poços de desova de espécies de peixes e quelônios, Igarapé Abaeté, Lago Cajuí e Praia da Juventa.
Potencial Biológico	Muito Alto e Extremamente Alto.
Serviços Ambientais	Extremamente Alto em relação aos ecossistemas terrestres e aquáticos com a conservação dos quelônios, demais espécies de peixes e proteção de espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção.
Benefícios Ambientais	Extremamente Alto. Preservação da biodiversidade, manutenção dos serviços ambientais, proteção de ilhas, praias, furos, lagos, poços e igarapés com potencial biológico na reprodução de espécies terrestre e aquáticas.

Mapa das Unidades de Conservação de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Tabuleiro do Embaubal e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Vitória de Souzel.



Fonte: Semas

.

Figura 68 – Reunião com Comunidades e a espécie Tartaruga Fonte: SEMA, 2012

Figura 69 - Mesa e Plenária da Consulta Pública. Fonte: SEMA, 2013

Região Guamá.

Município: Maracanã

Unidade de Conservação de Uso Sustentável

✓ **Reserva de Desenvolvimento Sustentável Campo das Mangabas (RDS Campo das Mangabas).**

DESCRIÇÃO	
Decreto de Criação	Decreto nº 1.567, de 17/06/2016. Doe nº 33151, de 20/06/2016.
Objetivo	Preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a melhoria da qualidade de vida das populações residentes, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. É permitida e incentivada a visitação e a pesquisa científica voltada à conservação da natureza, a melhor relação das populações residentes com seu meio e à educação ambiental.
Área e Localização	7.062,02ha. Região de Integração Guamá. Mesorregião Nordeste Paraense. Microrregião do Salgado. Município de Maracanã.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Maracanã.
Parcerias Realizadas	Associação de Pescadores e Agricultores de Aricuru (APEAGA) e Comissão Pastoral da Terra (CPT).

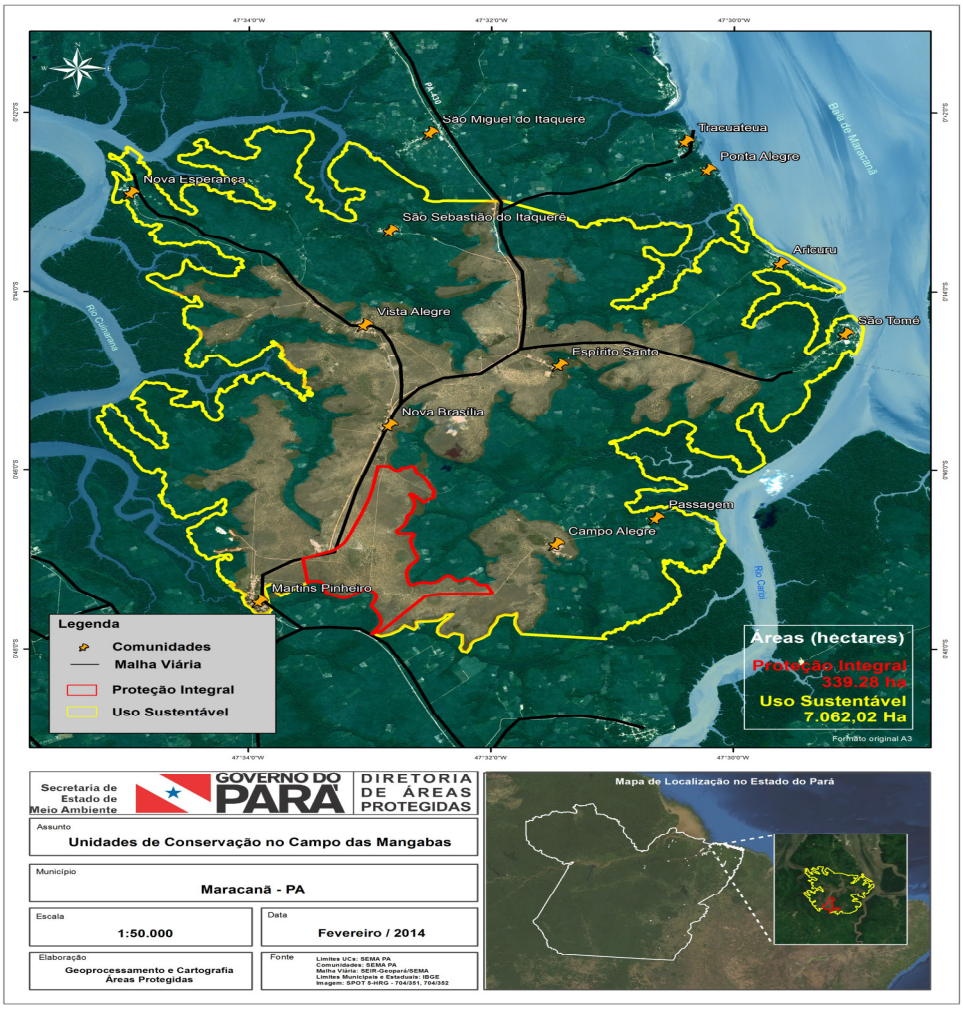
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio de pagamento por serviços ambientais, ICMS Ecológico e utilização sustentável dos recursos naturais pelas famílias ali residentes.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Costeiro Amazônico com predominância de vegetação de Cerrado e fragmentos de Florestas Ombrófilas densas e abertas. Rios e igarapés.
Marcos Relevantes	RESEX Maracanã, Rios Cuinarana e Caripi.
Serviços Ambientais	Baixo (incêndios anualmente)
Benefícios Ambientais	Alto. Preservação da Biodiversidade do ecossistema existente em apenas 3 dos 144 municípios do Estado do Pará.

Unidade de Conservação de Proteção Integral

✓ **Refúgio de Vida Silvestre Padre Sérgio Tonetto (REVIS Padre Sérgio Tonetto)**

DESCRIÇÃO	
Decreto de Criação	Decreto nº 1.567, de 17/06/2016. Doe nº 33151, de 20/06/2016.
Objetivo	Proteger ambientes naturais. Essa unidade garantirá a preservação de uma pequena parte representativa da biodiversidade local, possibilitando com isso a realização de estudos que permitam um conhecimento mais aprofundado do ecossistema ali existente em prol das comunidades locais.
Área e Localização	339,28ha. Região de Integração Guamá. Mesorregião Nordeste Paraense. Microrregião do Salgado. Município de Maracanã.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Maracanã.
Parcerias Realizadas	Associação de Pescadores e Agricultores de Aricuru (APEAGA) e Comissão Pastoral da Terra (CPT).
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio de pagamento por serviços ambientais e ICMS Ecológico para a prefeitura de Maracanã.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Costeiro Amazônico com predominância de vegetação de Cerrado e fragmentos de Florestas Ombrófilas densas e abertas. Rios e igarapés.
Marcos Relevantes	RESEX Maracanã, Rios Cuinarana e Caripi.
Benefícios Ambientais	Alto. Preservação da Biodiversidade do ecossistema existente em apenas três dos 144 municípios do Estado do Pará.

Mapa das Unidades de Conservação Reserva de Desenvolvimento Sustentável Campo das Mangabas e Refúgio de Vida Silvestre Padre Sérgio Tonetto.



Fonte: SEMA, 2014.

Figura 70 – Campo das Mangabas e Início dos Trabalhos. (SEMA, 2007)

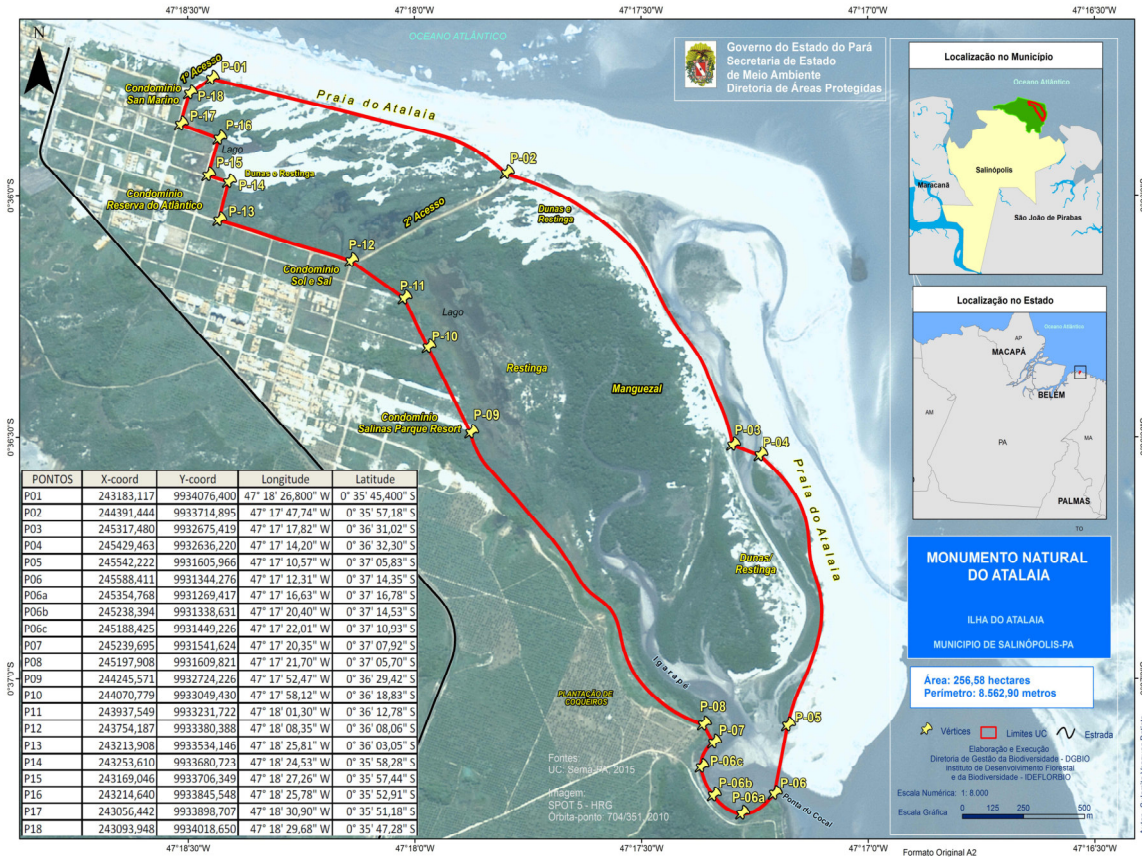
Figura 71 - Mesa e Plenária da Consulta Pública. (SEMA, 2013)

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS A SEREM CRIADAS

Status: Processo de Criação de Unidade de Conservação Estadual da Natureza de Proteção Integral **Monumento Natural Atalaia, encaminhada a Procuradoria - Geral do Estado sob o E-protocolo nº 2016/404903/ IDEFLOR-Bio, de 03/10/2016.**

DESCRIÇÃO	
Objetivo	Garantir a proteção das belezas cênicas, das dunas, das restingas, dos manguezais e dos lagos; assim como a preservação das espécies da flora e da fauna residente e migratórias, que utilizam a área para alimentação, refúgio e berçário natural durante a época de reprodução.
Área e Localização	256,58ha. Região de Integração Caeté. Mesorregião Nordeste Paraense. Microrregião do Salgado. Município de Salinópolis. Geograficamente situado entre as coordenadas: ao Norte 00° 35' 45,40"S e 47° 18' 26,80"W; ao Sul 00° 37' 14,35"S e 47° 17' 12,31"W; a Leste 00º 35' 57,18"S e 47º 17' 47,74"W; e a Oeste 00° 36' 03,05"S e 47° 18' 25,81"W.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Salinópolis e Visitantes.
Parcerias Realizadas	Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Obras Públicas (SEDOP). Prefeitura Municipal de Salinópolis.
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio do ecoturismo. ICMS Ecológico. Investimentos por meio de recursos de compensação ambiental, advindos da instalação de empreendimentos de grande impacto ambiental. E contribuição com o ordenamento ambiental do Atalaia e de seu complexo de infraestrutura turística.
Confrontações	Norte: 1º Acesso e Praia do Atalaia; Sul: Ponta do Cocal, Terreno com quem de direito, Condomínio Salinas Parque Resort e Condomínio Sol e Sal; Leste: Praia do Atalaia; Oeste: Condomínio Reserva do Atlântico e Condomínio San Marino.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Costeiro Amazônico com predominância de dunas, restingas, manguezais e lagos.
Marcos Relevantes	Praia do Atalaia e Lago da Coca-cola.
Benefícios Ambientais	Alto. Proteção do Patrimônio Ambiental. Preservação da Biodiversidade dos ecossistemas existentes. Educação Ambiental. E contribuição para o equilíbrio climático.
Consulta Pública	Realizada em 21/11/2014, na Câmara de Vereadores de Salinópolis com a presença de 79 participantes.

Mapa da Unidade de Conservação em andamento para Criação "Monumento Natural Atalaia".



PONTOS	X-coord	Y-coord	Longitude	Latitude
P01	243183,117	9934076,400	47° 18' 26,800" W	0° 35' 45,400" S
P02	244391,444	9933714,895	47° 17' 47,74" W	0° 35' 57,18" S
P03	245317,480	9932675,419	47° 17' 17,82" W	0° 36' 31,02" S
P04	245429,463	9932636,220	47° 17' 14,20" W	0° 36' 32,30" S
P05	245542,222	9931605,966	47° 17' 10,57" W	0° 37' 05,83" S
P06	245588,411	9931344,276	47° 17' 12,31" W	0° 37' 14,35" S
P06a	245354,768	9931269,417	47° 17' 16,63" W	0° 37' 16,78" S
P06b	245238,394	9931338,631	47° 17' 20,40" W	0° 37' 14,53" S
P06c	245188,425	9931449,226	47° 17' 22,01" W	0° 37' 10,93" S
P07	245239,695	9931541,624	47° 17' 20,35" W	0° 37' 07,92" S
P08	245197,908	9931609,821	47° 17' 21,70" W	0° 37' 05,70" S
P09	244245,571	9932724,226	47° 17' 52,47" W	0° 36' 29,42" S
P10	244070,779	9933049,430	47° 17' 58,12" W	0° 36' 18,83" S
P11	243937,549	9933231,722	47° 18' 01,30" W	0° 36' 12,78" S
P12	243754,187	9933380,388	47° 18' 08,35" W	0° 36' 08,06" S
P13	243213,908	9933534,146	47° 18' 25,81" W	0° 36' 03,05" S
P14	243253,610	9933680,723	47° 18' 24,53" W	0° 35' 58,28" S
P15	243169,046	9933706,349	47° 18' 27,26" W	0° 35' 57,44" S
P16	243214,640	9933845,548	47° 18' 25,78" W	0° 35' 52,91" S
P17	243056,442	9933898,707	47° 18' 30,90" W	0° 35' 51,18" S
P18	243093,948	9934018,650	47° 18' 29,68" W	0° 35' 47,28" S

Fonte: IDEFLOR-Bio, 2015.

.

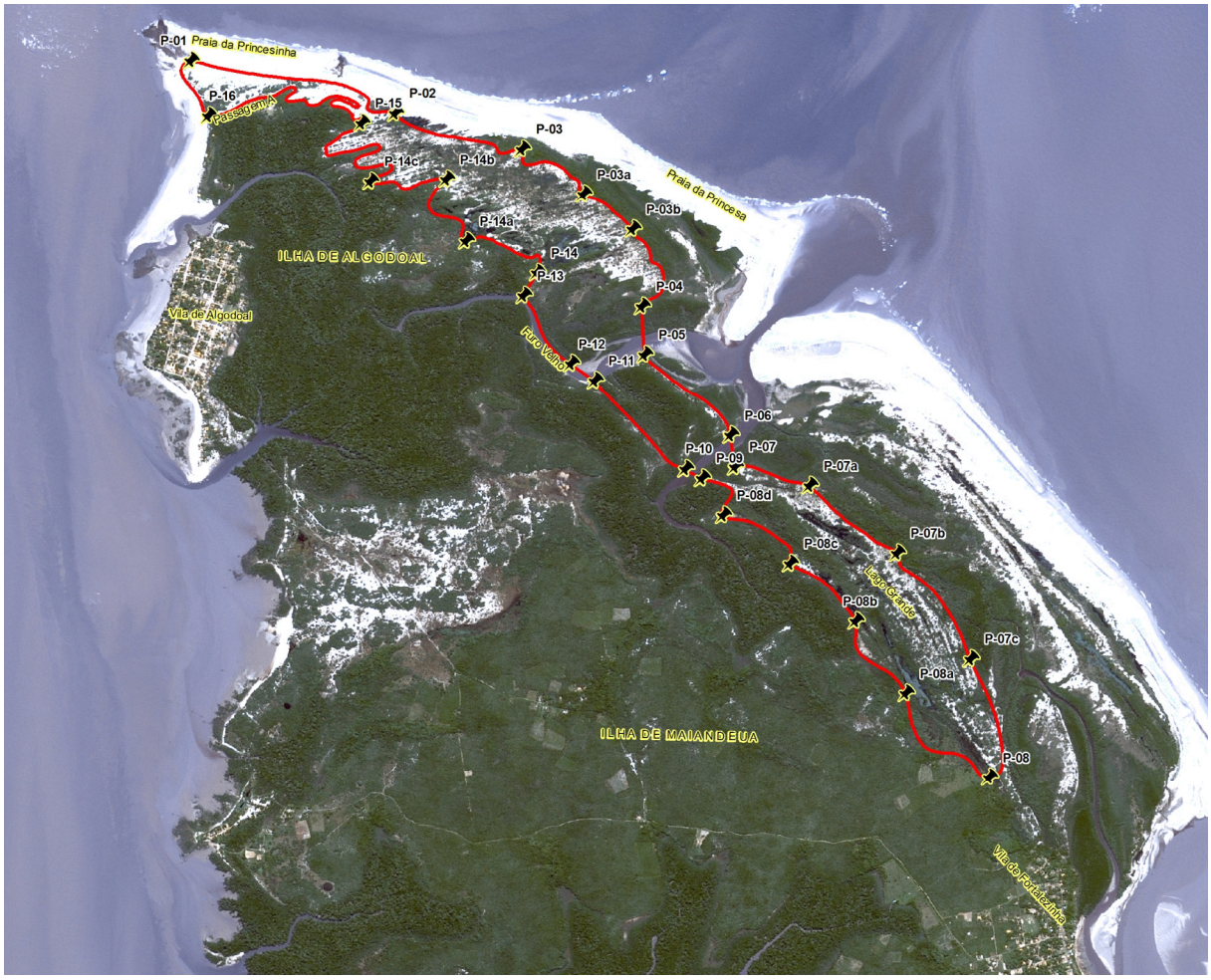
Figura 71 - Local da Unidade de Conservação, Município de Salinópolis.

Figura 72 - Mesa de Abertura e Plenária da Consulta Pública. (SEMA, 2014)

Status: Processo de Criação de Unidade de Conservação de Proteção Integral Monumento Natural Dunas e Lagos de Algodoal-Maiandeua **encaminhada ao Gabinete do Presidente do IDEFLOR-Bio sob memorando 22/2016/DGBio, de 29/09/2016.**

DESCRIÇÃO	
Objetivo	Preservar os ambientes de dunas, restingas, manguezais, lagos, fauna e flora local.
Área e Localização	255,65 ha. Região de Integração Guamá. Mesorregião Nordeste Paraense. Microrregião do Salgado. Município de Maracanã. Geograficamente situado entre as coordenadas: ao Norte 00°34'41,01"**S e** 47°35'14,13"**W;** ao Sul 00°36' 57,67"S e 47°32'41,77"W; a Leste 00°36'54,39"**S** e 47°32' 39,02"**W** e a Oeste 00°34'42,55"**S** e 47°35'15,88"**W**.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Município de Maracanã e Visitantes.
Parcerias Realizadas	Não se aplica.
Benefícios Econômicos	Alto. Geração de emprego e renda para o município por meio de pagamento por serviços ambientais, ICMS Ecológico e garantia de recursos de compensação ambiental, advindos da instalação de empreendimentos de grande impacto ambiental.
Confrontações	Norte: Praia da Princesinha; Sul: Vila de Fortalezinha; Leste: Praia da Princesa; Oeste: Vila de Algodoal.
Bioma e Ecossistemas	Bioma Costeiro Amazônico com predominância de dunas, restingas, manguezais, lagos, fauna e flora.
Marcos Relevantes	Lago da Princesa e Lago Grande de Fortalezinha.
Serviços Ambientais	Alto. Proteção de Ecossistemas Frágeis.
Benefícios Ambientais	Alto. Preservação da Biodiversidade, manutenção dos serviços ambientais, preservação de ambientes de beleza rara e importantes para a reprodução e perpetuação das espécies, resguardando os potenciais econômicos futuros para o comércio do carbono e demais serviços ambientais.
Consulta Pública	Realizada em 18/11/2014, na Associação Comunitária dos Pescadores da Vila de Algodoal, conforme Edital de Convocação nº 766402/2014/SEMA, publicada no DOE nº 32.764, de 10/11/2014.

Mapa da Unidade de Conservação Encaminhada para Criação Monumento Natural Dunas e Lagos de Algodoal - Maiandeua.



Fonte: SEMA, 2015.

Figura 73 – Local da Unidade de Conservação. (SEMA, 2013)

Figura 74 - Realização da Consulta Pública para a Criação do Monumento Natural Dunas e Lagos de Algodoal Maiandeua. (SEMA, 2014).

Minuta de Decreto de Regulamentação do Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Estado do Pará, encaminhada a Procuradoria Jurídica do Ideflor-Bio sob o memorando 030 em 11/11/2016.

DESCRIÇÃO	
Objetivo	Estabelecer critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação no Estado do Pará.
Área e Localização	1.247.955,381 Km². Estado do Pará.
Público Alvo	Sociedade Civil Organizada e Comunidades do Estado do Pará.
Parcerias Realizadas	WWF-Brasil
Benefícios	Alto. Regulamentar o processo de criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação Estadual.

OUTRAS REALIZAÇÕES NA AÇÃO:

✓ Levantamento de reconhecimento de ecossistemas em áreas no Município de Bragança para a criação de 1 Unidade de Conservação da Natureza à nível Municipal.

✓ Participação de 5 técnicos no Workshop de Restauração Florestal, Conservação e uso Sustentável da Biodiversidade da Amazônia no Município de Paragominas.

✓ Levantamento Arbóreo do Palácio dos Despachos (demanda extra POA).

✓ Visita Técnica para definição da possibilidade de criação de área protegida em Marapanim (orla de Marudá).

✓ Elaboração de TdR para compras de equipamentos, contratações, com recurso do programa ARPA, para criação da UC Marajó Central.

✓ Visita Técnica para definição da possibilidade de criação de duas áreas protegidas na Curva Grande do Rio Xingu abarcando os Municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Anapu.

✓ Levantamento florístico na área de supressão da linha elétrica e barragens do Parque estadual do Utinga, resultante de uma parceria entre Ideflor-bio, COSANPA e SECULT.

✓ **I Seminário do Projeto de Monitoramento do Gavião-real**

O evento contou com a participação de representantes do Projeto Gavião-real do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), cujo monitoramento desta ave vem sendo realizado pelo Ideflor-Bio junto a APA Araguaia.

✓ **Monitoramento dos ninhos localizados na região de São Geraldo do Araguaia.**

Realização de reunião com representantes das comunidades da APA Araguaia, proprietários dos imóveis rurais que dão acesso aos ninhos, representantes do Grupo de Agentes Ambientais Voluntários (GAAV), do Secretário Municipal de Meio Ambiente e Educação, da Diretora da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), representante da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), além do cacique e guia dos ninhos localizados nas terras indígenas.

O encontro teve por objetivo apresentar alguns resultados dos ninhos monitorados no ano de 2012, apresentar diagnósticos atuais, além da exposição do número de ninhos atualmente monitorados e suas respectivas localizações.

Realização de mini-curso acerca dos equipamentos utilizados na escalada, além dos princípios básicos de escalada, segurança para execução de trabalhos, além de técnicas de resgate.

✓ **Reintegração de Ave em extinção** "Ararajuba" **nas Unidades de Conservação.**

A atividade é fruto de Contrato nº08/2015, celebrado entre este Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará - Ideflor-bio e a Fundação Lymington, o qual tem como objetivo, executar o Projeto de Relocação e Monitoramento de Guaruba guaroupa Ararajuba em Unidades de Conservação da Natureza na Região Metropolitana de Belém.

✓ Realização de Visita de campo no Revis Metrópole da Amazônia e Parque Estadual do Utinga de especialistas na conservação da espécie e com experiência em programas de reintrodução de aves da Fundação Lymington, onde foi feito o reconhecimento das áreas para a construção de viveiros para a espécie "Ararajuba", uma ave de médio porte, que se encontra na categoria de vulnerável na lista nacional de animais ameaçados de extinção.

Com a realização do reconhecimento do local, as condições são certificadas para que se possa respeitar rigorosamente a distribuição geográfica histórica, além das exigências

ambientais dos indivíduos a serem liberados. O bem estar dos animais assim como devolver a estes, a chance de cumprirem o importante papel que têm na manutenção do equilíbrio ecológico, através de populações viáveis é uma prioridade no processo de readequação da espécie.

As Unidades de conservação são criadas, com a finalidade, dentre outras, de dar proteção aos animais remanescentes no ambiente natural, ajudando assim na recuperação e preservação de espécies altamente ameaçadas para que posteriormente possam retornar ao seu habitat.

✓ Atividades de sensibilização a visitantes e comunidades locais sobre a importância da criação da UC "Monumento Natural Atalaia", no Município de Salinópolis a partir da realização de palestras, exibição de vídeo, exposição fotográfica.

✓ Finalização do livro Sumário Executivo das Espécies Ameaçadas de Extinção onde é definida macro ações em prol das espécies ameaçadas do Centro de Endemismo Belém.

✓ Inicio da Elaboração do Diagnóstico Ambiental da área entorno dos ninhos de gavião-real na APA Araguaia.

✓ Elaboração do Tdr para contratação de consultoria (pessoa jurídica) para diagnostico ambiental, socioeconômico e fundiário para criação de UCs no Marajó-central.- recurso do ARPA/MMA.

✓ Visita técnica na área de reprodução de ararajubas da Fundação Lymington, referente a execução do Projeto de Reintrodução de Ararajubas.

✓ Continuação da elaboração do Diagnóstico Ambiental da área entorna dos ninhos de gavião-real na APA Araguaia.

✓ Lançamento e distribuição do livro "O Futuro da Fauna Ameaçada do Pará: Implicações para a conservação em diferentes cenários".

✓ Inicio do planejamento das atividades e elaboração de projetos da GBio 2017.

✓ Finalização da elaboração do Diagnóstico Ambiental da área entorna dos ninhos de gavião-real na APA Araguaia.

✓ Reunião técnica com MPEG, ICMBio, SEMA/MA, representantes indígenas sobre a implementação de um Mosaico de Áreas Protegidas na área do Centro de Endemismo Belém.

✓ Envio, para a impressão o livro Sumário Executivo das Espécies Ameaçadas de Extinção onde é definida macro ações em prol das espécies ameaçadas do Centro de Endemismo Belém.

2.5.2. RECURSOS FINANCEIROS REALIZADOS NA AÇÃO – 2016

Tabela 7: Execução Orçamentário-Financeira 2016.

FONTE DE RECURSOS	Nome Grupo Despesa	Dotação Inicial	Dotação Suplementar	EMPENHADO	CONTIDO	LIQUIDADO	SALDO DISPONÍVEL	% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	472.654,00		0,00				
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS	2.000,00		0,00				
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	690.781,00		0,00				
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS	10.000,00		0,00				
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		378.635,00	**317.797,40**	**10.000,00**	**314.797,40**	**50.837,60**	**84**
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS		**76.680,00**	**0,00**		**0,00**	**76.680,00**	**0**
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		**42.198,90**	**15.898,84**		**15.898,84**	**26.300,06**	**38**
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS							
TOTAL		**1.175.435,00**	**497.513,90**	**333.696,24**	**10.000,00**	**330.696,24**	**153.817,66**	

SIAFEM DE 10/11/2016

A execução orçamentária e financeria do Ideflor-bio nesta ação de ELABORAÇÃO E INSTRUMENTO PARA A CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE foi realizada neste exercício apenas com os recursos do SUPERAVIT na fontes 0661e 0316 , por isso não há execução para as fontes de recursos do exercício vigente. Os valores de 10.000,00 (dez mil reais) estão contidos para processo licitatórios, e após realização haverá aumento na execução orçamentária nesta ação.

DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - DGMUC

Objetivo (PPA): Ordenar o uso e a ocupação do solo

2.6. GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Quadro 18: Metas Regionalizadas/ Execução física

AÇÃO/Região	**Produto**	**Meta Regionalizada**		
		Execução Física		
Gestão de Unidades de Conservação	Área Protegida (ha)	Programado	Realizado	%
		21.249.867	**20.277.702**	100
Araguaia		1.679.280	1.679.280	100
Baixo Amazonas		12.859.269	12.859.269	100
Guamá		2.378	2.378	100
Carajás		54.552	54.552	100
Lago do Tucuruí		633.844	633.844	100
Marajó		5.565.182	**4.589.962**	100
Guajará		14.802	**17.924**	100
Xingu		440.493	440.493	100

Em 2016, foram criadas mais quatro unidades de conservação, sendo duas na região do Guamá e duas na Região do Xingu, com 7.401,30 ha e 26.990,82, respectivamente e as quais passarão a integrar o Plano Operacional das UC's a partir de 2017. O total de áreas programadas difere da realizada, tendo em vista que neste exercício o Ideflor-Bio, através do seu Núcleo de Geotecnologias fez a revisão das áreas geográficas das Unidades de Conservação legalmente criadas, a partir do banco de dados georeferenciados (Shape file) e consulta aos atos legais de criação das mesmas (decretos), onde foram constatadas as divergências.

Áreas de UC's que sofreram correções:

APA Belém	**Belém/Ananindeua**	7.500	Guajará	**17.924**
PE do Utinga	**Belém** , Ananindeua	1.393		
RVS Refúgio da Vida Silvestre Metrópole da Amazônia	Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Isabel do Pará.	7.531		
APA Marajó	**Afuá** , Anajás , Breves , Cachoeira do Arari , Chaves , Curralinho , Muaná , Salvaterra , Santa Cruz do Arari , Soure , São Sebastião da Boa Vista	4.524.780	Marajó	**4.589.962**

O Estado do Pará de acordo com o Cadastro Estadual de Unidades de Conservação, até o ano de 2015 possuía 21 unidades legalmente criadas, contudo, em 2016 foram criadas mais quatro Unidades, distribuídas nos Municípios de Senador José Porfírio e Maracanã, totalizando neste exercício 25 Unidades de Conservação da Natureza. Em 2016, foi feita a revisão das áreas geográficas das UC's, através do Núcleo de Geotecnologias do Ideflor-Bio , tendo por base o ato legal da criação, mapas das áreas e visitas de campo.

Uma Unidade de Conservação da Natureza ao ser legitimamente criada prescinde de implementação da gestão e isso perpassa por um processo de implantação e manejo dos recursos e atributos que devem ser trabalhados, de acordo com os objetivos que ensejaram a sua criação, o grupo e a categoria de manejo em que se enquadra, pautada na Lei Criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Neste contexto, cabe à Diretoria de Gestão e Monitoramento das Unidades de Conservação, diretamente subordinada ao Presidente do Ideflor-Bio, planejar, coordenar, supervisionar e implementar, nos termos da legislação pertinente, os processos de gestão das unidades de conservação e suas zonas de amortecimento. Para bem desempenhar sua missão institucional, a Diretoria descentraliza sua gestão

em nove (9) Gerências Administrativas Regionais (Belém, Calha Norte I, II e III, Xingu, Nordeste Paraense, Marajó, Mosaico do Lago do Tucuruí e Araguaia).

A criação, o planejamento e a gestão das UCs Estaduais a partir de 01 Janeiro de 2015 passaram à responsabilidade do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade - IDEFLOR-BIO, assim como a gestão dos recursos consignados ao Fundo estadual de meio Ambiente-FEMA oriundos da Compensação Ambiental cobrada de empreendimentos de significativo impacto ambiental, prevista no art. 36 da Lei Federal no 9.985, de 2000, para aplicação nas unidades de conservação, existentes ou a serem criadas, de acordo com regras definidas pela Câmara Estadual de Compensação Ambiental e legislação federal específica.

Para dar conta e responder a sociedade com resultados satisfatórios é fundamental o cumprimento dos objetivos para qual foi criada a Unidade de Conservação, no momento de sua implantação sendo indispensável o desenvolvimento e a aplicação de instrumentos legais de cunho técnico, administrativo e científico, a exemplo da elaboração e implantação de Planos de Manejos, instalação e renovação de Conselhos Gestores, o ordenamento da visitação pública, elaboração de programas de educação ambiental, dentre outros.

Por último, entre as 25 Unidades de Conservação criadas, dezesseis (16) são de Uso Sustentáveis e situadas às Regiões do Guamá, Carajás, Guajará, Lago Tucuruí, Marajó, Baixo Amazonas, Araguaia e Xingu. As demais, nove (9), são de Proteção Integral, distribuídas entre as Regiões de Integração de Carajás, Marajó, Baixo Amazonas e Xingu, incluídas as 04 novas Unidades, criadas em 2016. A seguir serão abordadas sucintamente as realizações da Diretoria de Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação.

2.6.1. PRINCIPAIS REALIZAÇÕES E IMPACTOS

Tabela 8: Execução Orçamentário-Financeira, 2016.

FONTE DE RECURSOS	Nome Grupo Despesa	Dotação Inicial	Provisão/ UG FUNDEFLOR	Dotação Suplementar	EMPENHADO	CONTIDO	LIQUIDADO	SALDO DISPONÍVEL	% EXECUTADO EM RELAÇÃO AO EMPENHADO
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.495.356,00			0,00				
0261-RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS	2.000,00			0,00				
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	10.765.000,00			0,00				
0116- FEMA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS	2.111.020,00			0,00				
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			11.480.561,01	5.530.213,02	2.238.861,07	3.437.969,97	8.216.166,73	48
0316-FEMA-SUPERAVIT COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	INVESTIMENTOS			3.033.415,81	1.517.690,88	1.433.626,62	1.350.812,13	82.098,31	50
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			1.060.139,42	613.913,92	230.039,31	489.344,03	216.186,19	58
0661-SUPERAVIT RECURSOS PRÓPRIOS	INVESTIMENTOS			393.450,00	92.249,19	204.744,41	92.249,19	96.456,40	23
0656-SUPERAVIT FUNDEFLOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES		27.590,81						EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
	INVESTIMENTOS		101.620,93						EXECUTADO PELA UG DO FUNDEFLOR
TOTAL		14.373.376,00	129.211,74	15.967.566,24	7.754.067,01	4.107.271,41	5.370.375,32	8.610.907,63	

SIAFEM DE 10/11/2016

A execução orçamentária e financeira do Ideflor-bio nesta ação de GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO foi realizada neste exercício apenas com os recursos do SUPERAVIT na fontes 0661e 0316 , por isso não há execução para as fontes de recursos do exercício vigente. Os valores de 4.107.271,41 (quatro milhões cento e sete mil, duzentos e setenta e hum reais e quarenta e hum centavos) estão contidos para processo licitatórios, e após realização haverá aumento na execução orçamentária nesta ação. A execução na fonte de SUPERAVIT 0656, é realizada pela UG do FUNDEFLOR 79202.

*Conselho Gestor de Unidades de Conservação da Natureza (UC)

Toda UC deve ter um conselho gestor, que tem como função auxiliar o chefe da UC na sua gestão, e integrá-la à população e às ações realizadas em seu entorno. O conselho gestor deve ter a representação de órgãos públicos, tanto da área ambiental como de áreas afins (pesquisa científica, educação, defesa nacional, cultura, turismo, paisagem, arquitetura, arqueologia e povos indígenas e assentamentos agrícolas), e da sociedade civil, como a população residente e do entorno, população tradicional, povos indígenas,

proprietários de imóveis no interior da UC, trabalhadores e setor privado atuantes na região, comunidade científica e organizações não governamentais com atuação comprovada na região.

Os Conselhos Gestores em geral são consultivos, mas podem ser deliberativos, como é o caso das Reservas Extrativistas e das Reservas de Desenvolvimento Sustentável. Essas últimas UC abrigam populações tradicionais, e por isso o Conselho Gestor tem a competência para aprovar determinadas ações empregadas na unidade.

Compete aos Conselhos Gestores:

- Acompanhar a elaboração, implementação e revisão do plano de manejo da UC;
- Buscar a integração da UC com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno;
- Buscar a compatibilização dos interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a unidade;
- Avaliar o orçamento da unidade e o relatório financeiro anual elaborado pelo órgão executor em relação aos objetivos da UC;
- Opinar, no caso do conselho consultivo, ou ratificar, no caso de conselho deliberativo, a contratação e os dispositivos do termo de parceria com OSCIP (Organização Social Civil de Interesse Público), na hipótese de gestão compartilhada da UC;
- Acompanhar a gestão por OSCIP e recomendar a rescisão do termo de parceria, quando constatada irregularidade;
- Manifestar-se sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto na UC, em sua zona de amortecimento, mosaicos ou corredores ecológicos;
- Propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da unidade, conforme o caso.

**Fonte: Site MMA*

No Pará, existem 25 unidades de conservação de gestão estadual, sob a responsabilidade do Ideflor-Bio, destas, nove possuem plano de manejo (gestão), e só em 2016 seis estão em andamento, com editais de licitação devidamente publicados, pregões realizados e entes especializados contratados (três). A tabela a seguir demonstra o status em 2016 de cada uma das unidades, inclusive sobre os Conselhos Gestores das UC's.

O plano de manejo é um documento consistente, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biológico e social. Ele estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC, seu entorno e, quando for o caso, os corredores ecológicos a ela associados, podendo também incluir a implantação de estruturas físicas dentro da UC, visando minimizar os impactos negativos sobre a UC, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais.

O plano também inclui medidas para promover a integração da UC à vida econômica e social das comunidades vizinhas, o que é essencial para que a implementação da UC seja mais eficiente, incluindo ainda as regras para visitação da são elaboradas.

Tabela 9: Unidades de Conservação da Natureza no Estado do Pará

	Unidade de Conservação	Municípios abrangidos	área (ha)	Região Integração	META/REGIÃO 2016	Plano de Manejo	Conselho Gestor
	Uso Sustentável						
1	APA Algodoal	**Maracanã**	2.378	Guamá	**2.378**	-	Sim
2	APA Araguaia	**São Geraldo do Araguaia**	29.655	Carajás	**54.552**	-	Sim
3	APA Belém	**Belém**/Ananindeua	7.500	Guajará	**17.924**	-	-
4	APA da Ilha do Combu	**Belém**	1.500			Empresa contratada	Sim
5	APA do Lago de Tucuruí	Breu Branco/Goianésia/Itupiranga/ Jacundá/ Nova Ipixuna/N Repartimento/ **Tucuruí**	568.667	Lago Tucuruí	**633.844**	Em licitação (Pregão 03/2016)	Sim
6	RDS Alcobaça	**Novo Repartimento** , Tucuruí	36.128				Sim
7	RDS Pucuruí-Ararão	**Novo Repartimento** , Tucuruí	29.049				Sim
8	APA Marajó	**Afuá** , Anajás , Breves , Cachoeira do Arari , Chaves , Curralinho , Muaná , Salvaterra , Santa Cruz do Arari , Soure , São Sebastião da Boa Vista	4.524.780	Marajó	**4.589.962**	-	Sim
9	APA Paytuna	**Monte Alegre**	58.251	Baixo Amazonas (7.480.078)	**12.859.269**	Empresa contratada	Sim
10	FE do Paru	Óbidos **, Monte Alegre** , Almeirim , Alenquer	3.612.914			x	Sim
11	FE do Trombetas	**Oriximiná** , Óbidos	3.172.978			x	Sim
12	FE de Faro	**Oriximiná ,** Faro	613.868			x	Sim
13	APA Triunfo do Xingu	**São Félix do Xingu** , Altamira	1.679.280	Araguaia e Xingu	**1.679.280**	-	Sim
14	FE do Iriri	**Altamira**	440.493	Xingu	**440.493**	-	-
			14.777.441				
	Proteção Integral						
15	EE do Grão-Pará	Oriximiná, Óbidos, **Monte Alegre**, Alenquer.	4.245.819	Baixo Amazonas (5.401.258)		x	Sim
16	PE Monte Alegre	**Monte Alegre**	3.678			x	Sim
17	RB Maicuru	**Monte Alegre** , Almeirim	1.151.761			x	Sim

18	PE da Serra dos Martírios/Andorinhas	São Geraldo do Araguaia	24.897	Carajás		-	Sim
19	PE do Utinga	**Belém** , Ananindeua	1.393	Guajará			Sim
20	RVS Refúgio da Vida Silvestre Metrópole da Amazônia	Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Isabel do Pará.	7.531			Empresa contratada	Sim
21	PE Charapucu	**Afuá**	65.182	Marajó			Sim
			5.500.261				
	AREA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO		**20.277.702**				

	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO CRIADAS EM 2016					
	Uso Sustentável					
22	RDS Vitória de Souzel	Senador José Porfirio	22.956,88	Xingu	26.990,82	
23	RDS Campos das Mangabas	**Maracanã**	7.062,02	Guamá	7.401,30	
	Proteção Integral					
24	RVS Tabuleiro do Embaubal	Senador José Porfirio	4.033,94	Xingu		
25	RVS Padre Sérgio Tonetto	**Maracanã**	339,28	Guamá		
	AREA TOTAL DAS 4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO		**34.392,12**			
	AREA TOTAL DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ		**20.312.094,12**			

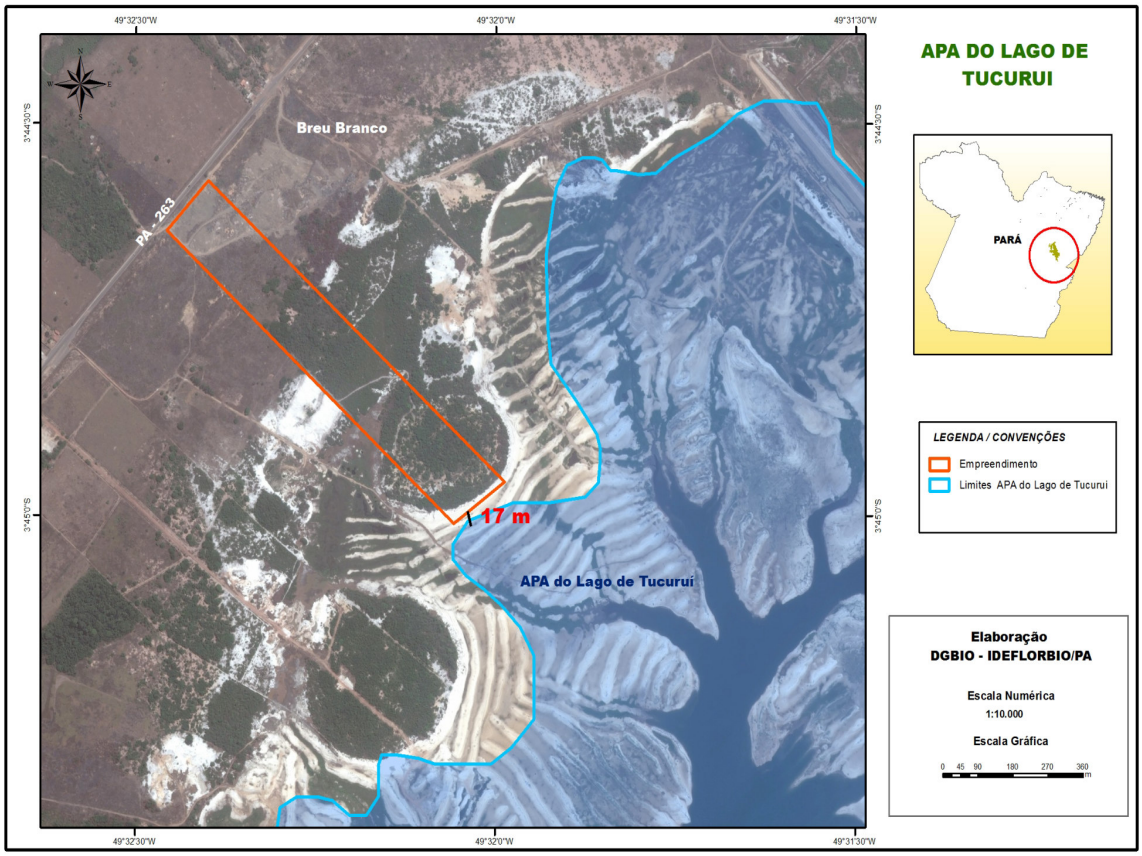
Fonte: DGMUC/NGEO-Ideflor-Bio

- **Região de Integração: LAGO DE TUCURUÍ**

REGIÃO ADMINISTRATIVA DO MOSAICO DO LAGO DE TUCURUÍ

MOSAICO LAGO DE TUCURUÍ (APA LAGO DE TUCURUÍ - RDS ALCOBAÇA E RDS PUCURUÍ ARARÃO)

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA APA DO LAGO DE TUCURUI



Breve histórico: A partir da implantação da Usina Hidrelétrica Tucuruí (UHE) /PA, na década de 80, ocorreram uma série de transformações de natureza física e social. Os impactos socioambientais resultantes da obra de construção da UHE foram e ainda são amplamente discutidos, no tocante a degradação dos recursos naturais e os conflitos pela posse e uso do território. Como forma de reduzir os impactos gerados e de manter e conservar a biodiversidade da área, a área foi efetivamente decretada como unidade de conservação estadual.

A área denominada mosaico de unidades de conservação, criada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente/ SEMA, conforme Lei Nº 6.451 de 08/04/2002, de Uso

Sustentável, com o principal objetivo de atender duas necessidades básicas: servir como instrumento de conservação da biodiversidade, degradada pelas obras advindas da construção da usina hidrelétrica de Tucuruí/PA, e para atenuar os inúmeros conflitos territoriais locais, decorrentes da implantação desse empreendimento. É composta pela Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago de Tucuruí (568.667,00 ha), pelas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Alcobaça (36.128,00 ha) e Pucuruí-Ararão (29.049,00 ha), e pelas Zonas de Proteção da Vida Silvestre- ZPVS. Tais unidades de conservação abarcam parte dos municípios paraenses Breu Branco, Goianésia do Pará, Itupiranga, Jacundá, Nova Ipixuna, Novo Repartimento e Tucuruí.

Principais Realizações:

✓ **Reuniões Ordinárias e extraordinárias do Conselho Gestor**:

Reunião Ordinária, no Município de Tucuruí, com a participação de representantes dos **Conselhos das 3 UC's que constituem o Mosaico do Lago de Tucuruí.**

Município: Tucuruí, Jacundá, Goianésia e Novo Repartimento.

Dentre os itens abordados, **destacam-se:**

Situação do Licenciamento da UHE Tucuruí e Eclusas de Tucuruí, ora em análise na SEMAS;

Elaboração do Plano de Manejo do Mosaico Lago de Tucuruí e RDS Alcobaça e Pucuruí-Ararão cujo processo está em fase de finalização para a licitação, através de pregão eletrônico destinado a contratação da empresa para sua elaboração;

Apresentação do resultado das ações de monitoramento e fiscalização referente ao período do Defeso 2015/2016, por cada instituição envolvida na ação;

Termo de Cessão de Uso dos Equipamentos (Carros, Lanchas e Carretas), onde serão realizadas visitas aos municípios para fiscalizar os equipamentos e a sua utilização, garantindo que a utilização esteja em acordo com os objetivos do Termo de Cessão de Uso (Revisão dos equipamentos, seguro, manutenção, etc.).

Reunião com o Conselho Gestor acerca do cumprimento de condicionante do Licenciamento da UHE TUCURUÍ (viabilidade do projeto Ipirá – produção de peixes)

Principais Beneficiários: Cessionário do Parque Aquícola Breu Branco III.

Participantes: representantes da ELN, das Cooperativas COOPAB e COOPAT, Ideflor-Bio e MPE, representantes da Comissão de Acompanhamento.

Produtos:

Propositura das Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. (Eletronorte- ELN) de implantação de 1.400 tanques de piscicultura;

Adoção de medidas alternativas para mitigar a ausência de produção de peixes deste ano, seja por meio do fornecimento de ração ou com auxilio financeiro para cada pescador, determinado pelo MPE. A Nova versão do projeto e a justificativa sobre a redução do valor orçamentário a ser apresentado.

Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Mosaico Lago de Tucuruí para discutir sobre o processo de renovação da licença de operação da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí.

A reunião contou com a participação dos representantes do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago de Tucuruí, Conselho da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Alcobaça e Conselho da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Pucuruí - Ararão, Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), pescadores locais, lideranças comunitárias, além das Secretarias Municipais de Meio ambiente de Tucuruí, Goianésia do Pará, Breu Branco, Novo Repartimento, Nova Ipixuna e Jacundá.

Dentre outros assuntos, a reunião foi pautada no processo de validação do desenvolvimento dos programas que são condicionantes da Licença de Operação da Hidrelétrica de Energia (UHE) de Tucuruí, que é a segunda maior usina do Pará, localizada a cerca de 300 km ao sul de Belém, com uma capacidade geradora instalada de 8.370 Megawatts (MW). A energia distribuída a partir do empreendimento beneficia cerca de 40 milhões de habitantes e é responsável pelo abastecimento de energia no Pará, Maranhão e Tocantins.

Figura 75: Reuniões do Conselho Gestor

Plano de Monitoramento e Fiscalização do Mosaico Lago de Tucuruí

✓ **Fiscalização Ambiental – Período Defeso 2015/2016**.

Municípios: Tucuruí, Jacundá, Goianésia e Novo Repartimento.

Parceiros: Secretarias de Meio Ambiente de Tucuruí, Jacundá, Goianésia e Novo Repartimento.

Resultados:

Apreensão de um total de 2.800 Kg de pescado em 4 municípios que integram a APA a partir da operação fiscalizatória realizada em parceria com os órgãos ambientais. Do total aprendido 750 kg em Tucuruí, 600 kg em Jacundá, 250 kg em Goianésia e 1.200 kg no Município de Novo Repartimento.

Município: Breu Branco

Parceiros: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Breu Branco.

Resultados:

Apreensão de uma caminhonete com carga de 1.005 Kg de pescado;

Auto de Infração Nº 0223 lavrado e emissão de Termo de Apreensão/Depósito Nº 0117, por não corresponder o produto e quantidade de acordo com a nota apresentada pelo infrator;

Doação do pescado a população cadastrada pela SEMADS – Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Breu Branco, totalizando **550 beneficiários**.

Aplicação da Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98 Art. 34 e Decreto Federal 6.514/08 Art. 3º e 35º.

Espécies apreendidas: Tucunaré (324,70 kg) em cujos espécimes foram identificados furos de arpões na maioria dos exemplares, Filé de Tucunaré (51 kg), Surubim (503 Kg), Pescada Branca (66,6 KG), Dourada (60,3 Kg).

✓ **Fiscalização Ambiental – Período Defeso 2016/2017**.

Municípios: Tucuruí, Breu Branco e Goianésia.

Parceiros: Batalhão da Polícia Militar do Estado.

Resultados:

Apreensão de 700 Kg de pescado irregular.

Doação do pescado a população carente do Município de Tucuruí.

✓ **Fiscalização Ambiental**

Municípios: Tucuruí, Breu Branco e Goianésia.

Parceiros: Batalhão da Polícia Militar do Estado.

Resultados:

Apreensão no interior do Lago de Tucuruí 04 embarcações de grande porte, que vinham transportando de forma irregular aproximadamente **40 toras de Acapú**, que haviam sido retiradas com a utilização de motosserra hidráulica e sem a devida autorização. Os infratores foram encaminhados a Delegacia de Policia de Tucuruí, para registro de Boletim de Ocorrência e em virtude da magnitude da apreensão foi necessária a realização de procedimentos administrativos, bem como a lavratura dos autos de apreensão e notificação pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS.

Os apetrechos utilizados para retirada da madeira foram desmontados e apreendidos pela equipe de fiscalização, objetivando evitar que os infratores voltem a cometer os crimes ambientais.

✓ Em outra ação de fiscalização ocorrida nos Municípios do Lago de Tucuruí resultou na **Apreensão** de 1.500 kg de pescado e • 01 Motor Rabeta. • 02 Machados. • 01 Motosserra. • 1,5 Toneladas de pescado (Mapará e Pescada). • 11 Caixas de Isopor. • 04 Sacos de Malhadeira. Os produtos perecíveis foram doados a população carente do Município de Breu Branco.

✓ **Vistoria nos equipamentos (Carros, Lanchas e reboques) e Levantamento dos Portos (Plano de Ordenamento da Pesca e aquicultura do Mosaico Lago de Tucuruí).**

Município: Itupiranga, Nova Ipixuna, Jacundá e Goianésia.

Parceiros: Moradores do entorno do Lago de Tucuruí.

Figura 76: Vistoria nos equipamentos do Mosaico Lago do Tucuruí.
Município de Itupiranga.

✓ **Processo de Renovação da Licença de Operação da UHE Tucuruí e condicionantes ambientais**

Parceiros: SEMAS, Ideflor-Bio, prefeitos de Tucuruí, Breu Branco, Goianésia, Jacundá, Nova Ipixuna, Itupiranga e Novo Repartimento e Governo do Estado.

Resultados:

- Reunião com a SEMAS, Parceiros Municipais e Governador do Estado, que indicou Gestora da Região Administrativa do Lago de Tucuruí, para coordenar o processo de revisão de licenciamento da UHE Tucuruí 1º e 2º Etapas, alteamento da cota e eclusas de Tucuruí com apoio da equipe técnica do licenciamento da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS.

– Reuniões técnicas com a SEMAS, prefeitos de Tucuruí, Breu Branco, Goianésia, Jacundá, Nova Ipixuna, Itupiranga e Novo Repartimento e Governador do Estado para tratar sobre o processo de licenciamento.

- Avaliação do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Microrregião do Entorno da Uhe Tucuruí – Pdst e do Plano de Inserção da Uhe Tucuruí – PIRTUC, para manifestação quanto as condicionantes do processo de licenciamento da UHE Tucuruí.

- Em continuidade às atividades de revisão do licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica (UHE) de Tucuruí, a equipe do licenciamento ambiental do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará, através da Gerência da Região Administrativa do Mosaico do Lago de Tucuruí (GRTUC/Ideflor-bio) em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) e Central das Colônias da Bacia Hidrográfica do Araguaia Tocantins (CECOAT) realizaram atividades de vistoria na área do Lago de Tucuruí. Tal procedimento objetiva verificar o desenvolvimento das atividades propostas como condicionantes na licença de operação da Usina Hidrelétrica, utilizada como base para a formulação das condicionantes da renovação da licença de operação do empreendimento.

✓ **Reunião no Município de Igarapé Miri com representantes dos municípios da jusante da UHE Tucuruí**, objetivando realizar o acompanhamento do cumprimento das condicionantes ambientais da UHE Tucuruí, bem como a apresentação das demandas da sociedade civil e do poder público.

✓ **Projeto Ipirá**

Reunião no Ministério Público Estadual com a participação de representantes da ELN, das Cooperativas COOPAB e COOPAT, Ideflor-Bio e MPE, representantes da Comissão de Acompanhamento, para tratar dos encaminhamentos

dados pelo MPE à ELN, a qual entregou a cópia do Contrato da ELN e DNIT – Eclusas de Tucuruí e estudo de viabilidade do projeto Ipirá. O projeto é condicionante do processo de licenciamento, logo não existe nada que obrigue os cooperados a dar contrapartida. A ELN apresentou a proposta de implantar 1.400 tanques num orçamento de dez milhões de reais.

✓ Exposição de Trabalhos Técnico-científicos e Palestra ministrada por gestor e técnicos do Mosaico do Lago de Tucuruí sobre atividades de aquicultura no **I Congresso Amazônico de Aquicultura – CONAMAQ e I EXPOAQUAM.**

Figura 77: Exposição de trabalhos Técnico - científicos e Palestra no I Congresso CONAMAQ e I EXPOAQUAM.

✓ **Feira Amazônica de Produtos para Aquicultura**, na Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. O evento contou com o apoio do CREA-PA, Caixa de Assistência dos Profissionais dos Creas (Mútua), Adepará, Sedap, Funpea, Emater-PA, Faepa.

✓ **Plano de Ordenamento da Pesca e Aquicultura do Mosaico Lago de Tucuruí Municípios: Itupiranga, Nova Ipixuna, Jacundá e Goianésia.**

Georreferenciamento do porto de desembarque pesqueiro do Município de Itupiranga, levantamento de toda a infraestrutura do porto, logística, assim como a coleta de informações sobre os problemas enfrentados e destino do pescado.

Reunião com os representantes da colônia para apresentação sucinta do **Plano de Ordenamento da Pesca e Aquicultura.**

✓ Aplicação do formulário sobre o porto de desembarque pesqueiro e cadastramento da colônia de pescadores de Nova Ipixuna, onde fora constatado, a inexistência de um porto de desembarque municipal oficial, que ocorrem de forma descentralizada, em portos particulares.

✓ Georreferenciamento dos Portos de Desembarque Pesqueiro.

✓ Levantamento da infraestrutura de desembarque pesqueiro de Nova Ipixuna;

✓ Realização de vistoria dos equipamentos do Ideflor-Bio cedidos ao município, Porto Santa Rosa (Jacundá).

✓ Reunião com a colônia de pescadores de Jacundá – Apresentação do Plano de Ordenamento e Levantamento da infraestrutura de desembarque pesqueiro do Porto Santa Rosa (Jacundá). Deslocamento para o Porto Novo – Goianésia do Pará.

✓ Reunião equipe técnica da SEMAS referente ao processo de Licenciamento da UHE Tucuruí, corretivo da Eletronorte, cujo objetivo principal foi apresentar o resultado da analise do referido processo de licenciamento do período de 1997 a 2013.

✓ Tramitação administrativa, referente à notificação dos municípios quanto ao cumprimento das clausulas do Termo de Cessão de Uso dos Equipamentos (Caminhonetes, Lanchas e Reboques) e tramitação do Termo de Referencia do Plano de Manejo do Mosaico Lago de Tucuruí.

✓ Elaboração do Plano de Trabalho referente à renovação da Licença de Operação da UHE Tucuruí.

✓ Criação de acordo de pesca envolvendo as comunidades de Nazaré dos Patos, Morú, Tauá, Jutaí e Rua do Fogo.

Figura 78: Reunião com os representantes da colônia de Pescadores de Itupiranga.

Figura 79: Infraestrutura de desembarque pesqueiro de Itupiranga

Figura 80: Vista da estrutura de desembarque pesqueiro de Itupiranga.

Figura 81: Monitoramento do desembarque pesqueiro em Itupiranga realizado pela Colônia de pescadores e Eletronorte

Figura 82: Estrutura da sede da secretaria municipal de Nova Ipixuna.

Figura 83: Monitoramento do desembarque pesqueiro em Jacundá – Porto de Santa Rosa.

Figura 84: Vista da UBP- Porto Novo.

Figura 85: Vista do interior da UBP- Porto Novo.

Figura 86: Vista das instalações do desembarque pesqueiro do Porto Novo, em Goianésia.

Figura 87: Criação de acordo de pesca envolvendo as comunidades de Nazaré dos Patos, Morú, Tauá, Jutaí e Rua do Fogo

- ✓ Reunião com os gestores municipais de Tucuruí, Breu Branco, Goianésia, Jacundá, Nova Ipixuna, Itupiranga e Novo Repartimento para apresentação e nivelamento de informações referente ao Plano de Inserção Regional de Tucuruí – PIRTUC, enquanto condicionantes ambiental, referente a renovação da licença da UHE e Eclusas de Tucuruí.

Figura 88: Reunião referente a renovação da licença da UHE e Eclusas de Tucuruí.

Unidade de Beneficiamento de Pescado de Goianésia do Pará

Reunião realizada na sede da SEMAS e contou com a presença do presidente do Ideflor Bio e da equipe Técnica da SEMAS e do Ideflor Bio, onde foram apresentadas as informações a respeito das condicionantes ambientais do processo de Licenciamento da UHE Tucuruí e da atual situação da UBP de Goianésia, o empreendimento possa ser incluído como condicionante do processo de licenciamento ambiental da UHE Tucuruí, atendendo a uma das demandas do setor da pesca.

Projeto de ação social para disponibilizar gratuitamente a manutenção de motores do tipo rabeta aos visitantes e moradores do lago de Tucuruí.

Objetivo: Apresentar técnicas de manutenção, segurança e dicas para manutenção básica dos motores de rabetas para a população do entorno do lago de Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Parceiros: Laboratório de Motores da Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA/Tucuruí) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas).
A iniciativa consubstanciada nos objetivos de sustentabilidade social e ambiental da unidade de conservação, com a realização de palestra aos participantes que constou de abordagens em pontos importantes voltados para a manutenção e a segurança de cada morador e a preocupação com a questão ambiental.

Figura 89: Projeto de ação social.

✓ **Lançamento de cartilha informativa sobre os aspectos legais da atividade de pesca**. A literatura contém orientações sobre a legislação vigente da pesca artesanal na Unidade de Conservação. Este instrumento visa orientar os usuários da área sobre os aspectos legais da atividade de pesca realizada neste ambiente, com base na Instrução Normativa Interministerial N° 13, de 25 de outubro de 2011, que estabelece normas gerais da pesca e período de defeso da bacia hidrográfica do rio Tocantins, com uma abordagem para o reservatório.

✓ Abertura de **Concorrência Pública** (pregão eletrônico nº 03/2016) para contratação de ente especializado para a elaboração, a validação, a diagramação e a impressão dos Planos de Gestão (Manejo), dos Resumos Executivos e das Cartilhas Oficiais das Unidades de Conservação Área de Proteção Ambiental Lago de Tucuruí, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Pucuruí-Ararão localizadas na região do Sudeste do Estado do Pará.

✓ Reunião com representante da Central das Colônias da Bacia Hidrográfica do Araguaia-Tocantins – CECOAT e compradores de pescado do município de Tucuruí.

Figura 90: Reunião CECOAT e compradores de pescado-Tucuruí.

✓ Reunião com representante da Central das Colônias da Bacia Hidrográfica do Araguaia-Tocantins – CECOAT, compradores de pescado dos municípios de Jacundá, Goianésia do Pará, Itupiranga e Marabá.

✓ **Plano de Gestão (Manejo) e Cartilha Oficial das Unidades de Conservação Área de Proteção Ambiental Lago de Tucuruí, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Alcobaça e Reserva de Desenvolvimento Sustentável Pucuruí-Ararão**.

Abertura de **Concorrência Pública** (pregão eletrônico nº 03/2016) para contratação de ente especializado para a elaboração, a validação, a diagramação e a impressão dos Planos de Gestão (Manejo), dos Resumos Executivos e das Cartilhas Oficiais das Unidades de Conservação.

Figura 91: visita as instalações da Unidade de Beneficiamento de Pescado por parte de membros da equipe.

Figura 92: Entrega dos certificados do curso de capacitação em piscicultura.

Figura 93: Reunião com o Secretário de Meio Ambiente e Turismo do município de Jacundá.

Figura 94: Cadastramento dos compradores de pescado.

- **Região de Integração: CARAJÁS**

REGIÃO ADMINISTRATIVA DO ARAGUAIA

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOS MARTÍRIOS/ ANDORINHAS – PESAM é uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral, localizada integralmente no município de São Geraldo do Araguaia, região sudeste do Estado do Pará, criado pela Lei Estadual nº. 5.982, de 25 de julho de 1996 e possui uma área com forma de um polígono irregular de 24.897,38 ha.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SÃO GERALDO DO ARAGUAIA - APA ARAGUAIA é uma Unidade de Conservação da Natureza de Uso Sustentável, localizada integralmente no município de São Geraldo do Araguaia, criada pela Lei Estadual nº. 5.983, de 25 de julho de 1996 e possui uma área com forma de um polígono irregular de 29.655,39 ha.

As duas Unidades de Conservação localizam-se no Município de São Geraldo do Araguaia, no interior das duas unidades de conservação (UC) é encontrado grande número de gravuras e inscrições rupestres. Estas UC's são relevantes por abrigar espécies da fauna e flora brasileira ameaçados de extinção da natureza. Na fauna, destaque para onça pintada, gavião-real, tamanduá-bandeira e cobra cascavel; enquanto na flora se encontram mogno, castanheira, aroeira, sucupira e Angelim, dentre outras.

O Parque Serra das Andorinhas, como é mais popularmente conhecido tem o objetivo de sua criação o de preservar os ecossistemas naturais contra quaisquer alterações que os desvirtuem, conciliando a proteção integral dos recursos naturais e das belezas cênicas com a utilização para fins científicos, eco turísticos, educacionais e culturais.

O Pesam está localizado numa região montanhosa, numa zona de transição entre os biomas Floresta Amazônico e Cerrado, repletos de uma diversidade de ecossistemas, de biodiversidade, de belezas cênicas, de registros arqueológicos, entre outros, que necessitam ser preservados e, quando permitidos, explorados de modo sustentável.

A APA Araguaia tem como característica ser a zona-tampão do Parque Serra das Andorinhas, conforme consta no artigo 14 de sua lei de criação, exercendo Zona de Amortecimento do Pesam, com objetivo de conservar e recuperar os ecossistemas ou parte destes, visando à melhoria da qualidade de vida das populações locais, através de programas e projetos de desenvolvimento sustentável.

Principais Realizações:

Reuniões Ordinárias e extraordinárias do Conselho Gestor:

✓ **Reunião Ordinária do Conselho Gestor** do Parque Estadual da Serra dos Martírios/ Andorinhas – Pesam e da Área de Proteção Ambiental (APA) de São Geraldo do Araguaia.

Objetivo: Renovação do Conselho Gestor.

Principais beneficiários: As Unidades de conservação, comunidades (Ilha de Campo, Sucupira, Santa Cruz dos Martírios, vila Bandinha, P.A Boqueirão e P.A Tira Catinga I) e sociedade em geral.

Instituições que integram o Conselho EMATER-SAGA, STTR-SAGA e GAAV-SAGA

Produtos/Mês:

Conselho Gestor das UCs renovado, com a participação de 03 instituições com seus respectivos conselheiros que representarão a APA e PESAM.

✓ **1ª Reunião Unificada do ano de 2016 dos Conselhos de Gestores** do Pesam e da APA de São Geraldo do Araguaia.

Produtos/Mês:

Posse dos novos Conselheiros com mandato para 2016/2017.

Deliberação acerca da destinação da madeira suprimida ilegalmente no ano anterior, identificada pelos técnicos do Ideflor-Bio de São Geraldo do Araguaia e fiscais da Semas, para as comunidades para fins de construção e reforma das pontes da APA Araguaia.

O Conselho Gestor passa por um processo permanente de capacitação, onde os mesmos tem a oportunidade de conhecer o trabalho que é realizado pelo Ideflor-Bio, a exemplo do balneário das Três Quedas dentro da APA Araguaia, que após um Termo de Compromisso e o desenvolvimento de vários trabalhos de educação ambiental para gestão e destinação do lixo, passou a apresentar bons resultados, auxiliando inclusive na gestão das Unidades de Conservação.

POSTADO EM 4 DE MAIO DE 2016 CATEGORIAS: GERAL NENHUM COMENTÁRIO AINDA

Figura 95: 1ªReunião unificada do Conselho Gestor da Apa Araguaia.

✓ **2ª Reunião Unificada do Conselho Gestor APA/PESAM**.

Pauta: encaminhamento de demandas e aprovação das modificações novo regimento APA e PESAM.

Figura 96: 2ª Reunião unificada do Conselho Gestor da Apa Araguaia.

✓ **Manejo dos recursos florestais/ Monitoramento e fiscalização**

Principais parceiros: BPA e SEMAS **-** Belém

Principais beneficiários: Visitantes da APA

Atividades realizadas/produtos/Mês:

Fiscalização de 01 balneário de visitação no interior da APA

Fiscalização dos resíduos sólidos despejados na área e monitoramento da fauna.

Identificação dos resíduos sólidos despejados;

✓ **Monitoramento ambiental na área da APA.**

O monitoramento ambiental é um procedimento de coleta de dados, estudo e acompanhamento contínuo e sistemático das variáveis ambientais, com o objetivo de identificar e avaliar as condições dos recursos naturais em um determinado momento, assim como as tendências ao longo do tempo. O monitoramento ambiental fornece informações sobre os fatores que influenciam o estado de conservação, preservação, degradação e recuperação ambiental da região estudada.

✓ **Monitoramento das trilhas de acesso aos atrativos do Pesam**, ou seja, das cachoeiras Sem Nome e Riacho Fundo; setor de visitação Brejo dos Padres e Sítio Arqueológico Abrigo Casa da Fundação que culminou com a realização de um diagnóstico acerca das condições de acesso aos atrativos, bem com interpretação das trilhas para monitoramento e implementação do Uso Público.

✓ **Monitoramento das áreas protegidas, Remanso dos Botos e Ilha de Campo**, no tocante ao despejo dos resíduos sólidos, mas especificamente, em propriedade particular dentro da APA.

Atividade contou com a participação da comunidade, cerca de 80 pessoas da vila de campo receberam a orientação e definição do local apropriado para o descarte dos resíduos sólidos, de métodos eficazes e manutenção das áreas, onde foram constatados o ilícito ambiental.

✓ **Monitoramento e cubagem da madeira** gerada pelo ilícito ambiental ocorrido na UC, tendo como principais beneficiários as comunidades das vilas Ilha de campo, Sucupira e Santa Cruz dos Martírios.

Emissão de notificações e apreensão da fauna silvestre em cativeiro.

Doação de redes de pesca às comunidades pelo Ideflor-Bio.

✓ **Monitoramento dos ninhos Gameleira, Ikatu II, Andorinha e Sucupira** no PESAM e APA. Realização de expedição próxima ao rio Gameleira, na Fazenda Cachoeira, para averiguar os relatos das comunidades da existência de um novo ninho do Gavião-real, já no limite da APA Araguaia.

Durante a visita técnica, constatou-se que o ninho encontrava - se ativo, tendo sido confirmado e encontrado vestígios de uma possível presa da ave.

Durante a expedição também foi encontrado ossos de preguiça ao redor de outra árvore e uma pena de ave, provavelmente de Harpia harpyja, em uma distância aproximadamente de 400 m da árvore do ninho.

A partir das constatações a equipe técnica decidiu realizar o monitoramento do ninho e o nomeou “Ninho Gameleira”, pela proximidade do rio Gameleira.

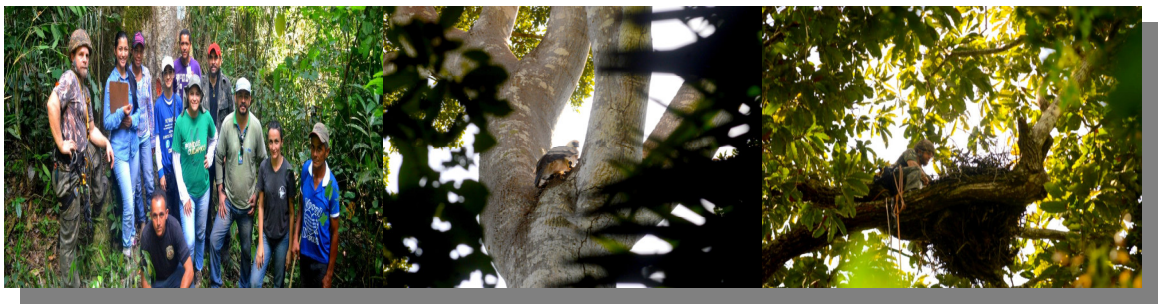


Figura 97: Monitoramento do ninho do Gavião-real, já no limite da APA Araguaia.

✓ **Programa de Monitoramento do Gavião Real (**PMGR).

Principais parceiros: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), MMA e Funbio.

O Programa é de suma importância para Unidades de Conservação da Natureza, visto que a “harpia” é um animal que ocupa o topo da cadeia alimentar e exerce a importante função de manter o equilíbrio do quantitativo faunístico. Os ninhos existentes no interior das Unidades são monitorados e ganham amplitude de acordo com a constatação de aparecimento de outros.

Visita nos ninhos do Gavião-real (**Harpia)** na Flona Carajás**,** com parceiros do ICMBio-Carajás para fins de obtenção de informações sobre a metodologia de monitoramento da espécie adotada pelo ICMBio para sua replicação junto as Unidades de Conservação da GRA.

✓ **Monitoramento do processo de regeneração natural da vegetação nativa do PESAM em áreas ocupadas por terceiros e indenizadas em 2014.**

O procedimento inclui a avaliação do poder de regeneração natural das áreas cujas características originais (solo, vegetação, relevo e regime hídrico) foram alteradas por consequência de atividade humana (antropizadas e degradadas) no interior do Pesam.

Realização de limpeza e retirada de restos de entulhos das antigas moradias. Estas áreas oferecem dificuldade de acesso, consideradas áreas remotas do parque, por se tratar de uma serra com pontos acima de 500 metros de altitude, com deslocamento sem uso de veículos e o sucesso da ação se deu por conta da participação de agentes voluntários além dos técnicos do Ideflor-Bio.

✓ **Regularização da atividade de pesca na APA Araguaia – Acompanhamento.**

Principais beneficiários: Pescadores.

Principais parceiros: INSS, Colônia de Pesca e Superintendência de Pesca e Aquicultura.

✓ **Vistoria técnica para coleta de dados biofísicos para fins de licenciamento ambiental (acompanhamento) em área de supressão vegetal na APA Araguaia.**

Objetivo: Atender o quesito necessário para dar continuidade ao trâmite do pedido de licenciamento ambiental para a supressão vegetal.

Principais beneficiários: Proprietário do Imóvel Rural nas mediações da APA.

Produtos/Mês:

Levantamento de dados arbóreos (medidas de diâmetros e altura das árvores) na área para supressão vegetal.

✓ **Oficina de capacitação em montagem de viveiro e produção de mudas** frutíferas e florestais**, oferecida pelo Ideflor-Bio em parceria com a EMATER-PA.**

Objetivo: Capacitar os técnicos do Ideflor-Bio no processo de produção de mudas, agregando conhecimento técnico e prático a equipe técnica do Instituto a serem replicados nos Municípios onde estão sendo desenvolvidos os Projetos **para fins de recuperação das áreas degradadas** e nas Unidades de Conservação, em especial as Gerências do Araguaia, Belém, Calha Norte I, Calha Norte II, Calha Norte III, Marajó, Nordeste, Tucuruí e Xingu.

Principais beneficiários: Servidores e comunidades da APA Araguaia (Ilha de Campo, Sucupira e Santa Cruz dos Martírios), 02 PAs (Boqueirão e Tira Catinga)

Município: Bragança/PA

Principais parceiros: EMATER e comunidades

Produtos/Mês:

02 servidores da Gerência Administrativa da Região Araguaia capacitados em montagem de viveiro florestal para fins de produção de mudas com vista à implantação de SAF's e recuperação de áreas degradadas nas propriedades das comunidades no entorno das Ucs.

Realização da montagem da estrutura do viveiro com capacidade de produção de 14.000 mudas em sacolas.

Apresentação do projeto PROSAF às comunidades como forma de incentivar o produtor rural a adotar o SAF na propriedade realização de um levantamento prévio de produtores interessados.

Aplicação do diagnóstico com o objetivo de levantar informações, sociais, ambientais e produtivas dos moradores da APA, para elaboração do plano de manejo da mesma.

Construção da sementeira e inserção de sementes de açaí e Cupuaçu.

Figura 98: Oficina de montagem de viveiro e produção de mudas

✓ **II Seminário de Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação, promovido pelo Programa ARPA/MMA e Funbio**.

Produtos/Mês:

01 servidor da Gerência Administrativa da Região Araguaia capacitado.

✓ **Curso de Procedimento do Programa Áreas Protegidas da Amazônia-ARPA/MMA**

Produtos/Mês:

01 servidor da Gerência Administrativa da Região Araguaia capacitado.

✓ **1º Curso de capacitação para monitores locais do Programa de Monitoramento da Biodiversidade da REBio Tapirapé, promovido pelo ICMBio.**

Produtos/Mês:

01 servidor capacitado.

✓ Participação da Gerência Regional de Araguaia de Oficina de trabalho para diagnóstico de Projeto de recuperação de Área Degradada, no Município de Paragominas.

✓ Aquisição e transporte de equipamentos e materiais para aparelhamento do escritório da Gerência Regional de Araguaia, em São Geraldo do Araguaia, com recursos advindos do **Programa ARPA/MMA e Funbio.**

Formalização de Parcerias - Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Produtos/Mês:

Minutas de Acordo de Cooperação Técnica e de Plano de Trabalho (ACT) da Unifesspa finalizadas, aprovadas pelas equipes técnicas do IDEFLOR-Bio e Unifesspa;

Minutas do ACT, convênio e Plano de Trabalho (PT) com FCCM em andamento.

✓ **Implantação do Programa de Visitação do Pesam e Apa Araguaia.**

O Programa tem o foco principal a revitalização das trilhas, implementação do sistema de autorização para visitação e o incentivo e promoção à visitação pela população do município de São Geraldo do Araguaia.

Objetivos do programa:

Subsidiar a sinalização dos principais pontos de visitação para implantação e finalização do programa de Uso Público do Pesam e APA Araguaia;

Dar conhecimento aos frequentadores das UC's, por meio da publicação de um catálogo de visitação;

Avaliar a situação ambiental, identificar indícios de ilícitos ambientais, pontos para recuperação, restauração de áreas degradadas e implantação do programa de proteção fiscalização junto as UC's.

Meta do programa:

Atingir todos os setores de visitação.

Principais parceiros: Secretaria de Estado de Turismo (Setur) e BPA.

Áreas cênicas contempladas inicialmente no Programa:

Balneário Remanso dos Botos, Sítio Arqueológico Abrigo Casa da Cultura, Cachoeira Sem Nome, Cachoeira Riacho Fundo, e Brejo dos Padres. A equipe ainda visitará áreas do Sítio Arqueológico da Pedra Escrita, Ilha dos Martírios, Caverna Araguaia, Sítios arqueológicos, cavernas e formações rochosas do Abrigo Santuário, Cachoeira Quarta Queda e Cachoeira Três Quedas.

Realizações:

Elaboração de diagnóstico da situação atual das trilhas, onde até maio/2016 o levantamento de trilhas das Unidades consta de 40% realizado;

Coleta de informações e dados para subsidiar futuras intervenções para facilitar o acesso das visitações;

Informações e dados para subsidiar as sinalizações e informações básicas como tipo de acesso (fluvial, terrestre ou a pé), tempo de deslocamento, distâncias, condições de acesso e indicação do público específico. Vinculam-se a estas as rondas de monitoramento e fiscalização para o auxílio da implantação do programa de proteção e controle.

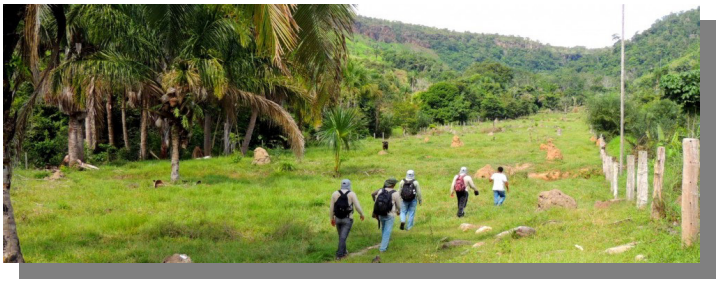


Figura 99: Implantação do programa de visitação do Parque Estadual da Serra dos Martírios/ Andorinhas (Pesam) e da Área de Proteção Ambiental (APA) de São Geraldo do Araguaia.

Realização de atividades de conscientização, fiscalização e aprimoramento das regras para a autorização de acesso ao Parque Estadual Serra dos Martírios – Andorinhas (Pesam).

A partir desta iniciativa o Ideflor-Bio tem buscado minimizar os impactos negativos ao meio ambiente em principais cartões postais de São Geraldo do Araguaia – as cachoeiras Quarta Queda e Três Quedas, que estão entre as mais visitadas, na Área de Proteção Ambiental (APA) Araguaia.

A Cachoeira Quarta Queda recebe o maior número de visitantes do parque estadual, face ao grau de facilidade de acesso. Próximo a esta se encontra a Cachoeira Três Quedas, situada em uma propriedade particular. Pela proximidade entre as duas atrações turísticas, visitantes acabam indo aos dois locais. Porém, para conhecer as cachoeiras, é indispensável a autorização de visita, emitida pelo Órgão, através da Gerência da Região Administrativa do Araguaia (GRA).

Para conscientizar o público visitante do Parque Estadual Serra dos Martírios – Andorinhas, que é uma Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral, ações de monitoramento da cachoeira Quarta Queda são feitas em parceria com o Grupo de Agentes Ambientais Voluntários (GAAV). Nos fins de semana voluntários permanecem na área da cachoeira, orientando os visitantes sobre os cuidados com o meio ambiente e as unidades de conservação. Paralelamente, também são realizadas rondas. Com a intensa fiscalização, houve também uma grande redução de lixo deixado na cachoeira, resultado do trabalho de conscientização ambiental com o público visitante.

No primeiro mês de monitoramento e a implementação da autorização, o parque contabilizou **680 visitantes, sendo 97% turistas de cidades próximas e apenas 3% visitantes do próprio município de São Geraldo do Araguaia.**

✓ **Ação de combate a incêndio florestal no interior do Parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas (PESAM)**

O Ideflor-Bio em parceria com militares do 5º (Marabá), 23º (Parauapebas) e 16º (Canaã dos Carajás) Grupamento de Bombeiros combateram, no mês de julho, um incêndio florestal que consumiu parte da mata nativa em local de difícil acesso dentro do PESAM. Esta parceria ocorre desde 2015, motivada pelas dificuldades vivenciadas nas UC's em relação à falta de brigadistas para combater os incêndios florestais, sobretudo no período crítico, que compreende os meses de julho, agosto e setembro.

No período crítico, os focos de queimada consumiram aproximadamente 1.020 alqueires da vegetação e colocou em perigo três comunidades da região: Sucupira, Santa Cruz e

ilha dos Campos e ainda, a preocupação dos técnicos do Ideflor-bio de que o incêndio atingisse uma área de estocagem de uma grande quantidade de madeira apreendida pelo instituto colocada à disposição da justiça. A madeira é de grande valor para as comunidades, que contribuirão para a manutenção das pontes das vicinais de acesso às localidades.

Incluíram-se nesta ação a realização de sobrevoos na área, com o auxílio da aeronave do Grupamento Aéreo de Segurança Pública (GRAESP), e o estabelecimento de um posto de operação dentro da comunidade diminui o tempo de deslocamentos até o local das queimadas.

O principal objetivo da ação integrada foi alcançado de maneira a dar maior segurança aos moradores das comunidades do Parque.

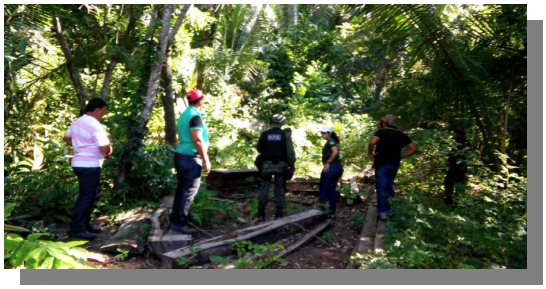


Figura 100: Ação conjunta Ideflor-Bio x Semas x BPA, doaram 106 m^3de madeira para a Associação dos Moradores Pequenos e Médios Produtores da APA Araguaia – AMPVSCM.

- ✓ **Plano de Uso da APA.**

Aplicação questionário junto às comunidades da APA para elaboração do diagnóstico socioambiental com objetivo de levantar informações do perfil dos moradores da APA Araguaia que irá subsidiar o Plano de Uso da APA.

Elaboração de diagnóstico das comunidades da APA, com o objetivo de levantar informações, sociais, ambientais e produtivas dos moradores da APA, para elaboração do Plano de Manejo.